



Universidade Federal do Espírito Santo
Centro Universitário Norte do Espírito Santo

Projeto Pedagógico de Curso
Farmácia - São Mateus

Ano Versão: 2025

Situação: Corrente



SUMÁRIO

Identificação do Curso	4
Histórico	5
Justificativa e estudo qualitativo e quantitativo da demanda	8
Concepção do Curso	9
Contextualização do Curso	9
Objetivos Gerais do Curso	9
Objetivos Específicos	10
Metodologia	10
Perfil do Egresso	13
Organização Curricular	15
Concepção da Organização Curricular	15
Quadro Resumo da Organização Curricular	18
Disciplinas do Currículo	18
Atividades Complementares	24
Equivalências	26
Currículo do Curso	26
Pesquisa e extensão no curso	85
Descrição de carga horária extensionista	86
Auto Avaliação do Curso	88
Acompanhamento e Apoio ao Estudante	90
Acompanhamento do Egresso	93
Normas para estágio obrigatório e não obrigatório	94
Normas para atividades complementares	100
Normas para atividades de extensão	102
Normas para laboratórios de formação geral e específica	104
Normas para trabalho de conclusão de curso	107
Administração Acadêmica	109
Coordenação do Curso	109
Colegiado do Curso	109
Núcleo Docente Estruturante (NDE)	110
Corpo docente	112
Perfil Docente	112
Formação Continuada dos Docentes	113
Infraestrutura	114
Instalações Gerais do Campus	114
Instalações Gerais do Centro	114
Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais	115
Instalações Requeridas para o Curso	116
Biblioteca e Acervo Geral e Específico	117



SUMÁRIO

Laboratórios de Formação Geral	117
Laboratórios de Formação Específica	117
Observações	119
Referências	120



IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso

Farmácia - São Mateus

Código do Curso

40

Modalidade

Bacharelado

Grau do Curso

Bacharelado

Nome do Diploma

Farmácia

Turno

Integral

Duração Mínima do Curso

10

Duração Máxima do Curso

15

Área de Conhecimento

Saúde e bem-estar

Regime Acadêmico

Não seriado

Processo Seletivo

Verão

Entrada

Anual

HISTÓRICO

Histórico da UFES

Transcorria a década de 30 do século passado. Alguns cursos superiores criados em Vitória pela iniciativa privada deram ao estudante capixaba a possibilidade de fazer, pela primeira vez, os seus estudos sem sair da própria terra. Desses cursos, três - Odontologia, Direito e Educação Física - sobrevivem na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Os ramos frágeis dos cafeeiros não eram mais capazes de dar ao Espírito Santo o dinamismo que se observava nos Estados vizinhos.

O então governador Jones dos Santos Neves via na educação superior um instrumento capaz de apressar as mudanças, e imaginou a união das instituições de ensino, dispersas, em uma universidade. Como ato final desse processo nasceu a Universidade do Espírito Santo, mantida e administrada pelo governo do Estado. Era o dia 5 de maio de 1954.

A pressa do então deputado Dirceu Cardoso, atravessando a noite em correria a Esplanada dos Ministérios com um processo nas mãos era o retrato da urgência do Espírito Santo. A Universidade Estadual, um projeto ambicioso, mas de manutenção difícil, se transformava numa instituição federal. Foi o último ato administrativo do presidente Juscelino Kubitschek, em 30 de janeiro de 1961. Para o Espírito Santo, um dos mais importantes.

A reforma universitária no final da década de 60, a ideologia do governo militar, a federalização da maioria das instituições de ensino superior do país e, no Espírito Santo, a dispersão física das unidades criaram uma nova situação. A concentração das escolas e faculdades num só lugar começou a ser pensada em 1962. Cinco anos depois o governo federal desapropriou um terreno no bairro de Goiabeiras, ao Norte da capital, pertencente ao Victoria Golf & Country Club, que a população conhecia como Fazenda dos Ingleses. O campus principal ocupa hoje uma área em torno de 1,5 milhão de metros quadrados.

A redemocratização do país foi escrita, em boa parte, dentro das universidades, onde a liberdade de pensamento e sua expressão desenvolveram estratégias de sobrevivência. A resistência à ditadura nos "anos de chumbo" e no período de retorno à democracia forjou, dentro da Ufes, lideranças que ainda hoje assumem postos de comando na vida pública e privada do Espírito Santo. A mobilização dos estudantes alcançou momentos distintos. No início, a fase heróica de passeatas, enfrentamento e prisões. Depois, a lenta reorganização para recuperar o rumo ideológico e a militância, perdidos durante o período de repressão.

Formadora de grande parte dos recursos humanos formados no Espírito Santo, ela avançou para o Sul, com a instalação de unidades acadêmicas em Alegre, Jerônimo Monteiro e São José do Calçado; e para o Norte, com a criação do Campus Universitário de São Mateus.

Não foi só a expansão geográfica. A Universidade saiu de seus muros e foi ao encontro de uma sociedade ansiosa por compartilhar conhecimento, ideias, projetos e experiências. As duas últimas décadas do milênio foram marcadas pela expansão das atividades de extensão, principalmente em meio a comunidades excluídas, e pela celebração de parcerias com o setor produtivo. Nos dois casos, ambos tinham a ganhar.

E, para a Ufes, uma conquista além e acima de qualquer medida: a construção de sua identidade.

A meta dos sonhadores lá da década de 50 se transformou em vitoriosa realidade. A Ufes consolidou-se como referência em educação superior de qualidade, conceituada nacionalmente. Nela estão cerca de 1.600 professores; 2.200 servidores técnicos; 20 mil alunos de graduação presencial e a distância, e 4 mil de pós-graduação. Possui 101 cursos de graduação, 58 mestrados e 26 doutorados, e desenvolve cerca de 700 programas de extensão na comunidade. Uma Universidade que, inspirada em seus idealizadores, insiste em não parar

de crescer. Porque é nela que mora o sonho dos brasileiros, e em especial dos capixabas.

Histórico do Centro

A COORDENAÇÃO UNIVERSITÁRIA NORTE DO ESPÍRITO SANTO (CEUNES)

A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) realizou em janeiro de 1991, nos municípios de São Mateus e Nova Venécia, o primeiro vestibular para os cursos de Ciências Biológicas, Educação Física, Letras-Português, Matemática e Pedagogia, com a participação de 945 candidatos, dos quais 937 capixabas da Região Norte do Espírito Santo.

O plano de interiorização teve seu início efetivo no dia 08 de março de 1991, em São Mateus, com a aula inaugural, para os primeiros 159 universitários, proferida pelo Bispo Emérito de São Mateus, Dom Aldo Gerna.

Na oportunidade, a Coordenação Universitária Norte do Espírito Santo (CEUNES) funcionava em São Mateus, em uma instalação denominada Prédio Sagrada Família, pertencente ao Governo do Estado do Espírito Santo, com 2.000 m² de área construída num terreno de 20.000 m², onde se destacava: biblioteca, laboratórios, salas de aula, quadra poliesportiva e alojamento para estudantes e professores.

A CEUNES possuía em seus quadros, 48 professores da UFES que lecionavam para os cursos citados, deslocando-se, semanalmente, entre Vitória/São Mateus/Nova Venécia.

O esforço inicial foi fundamental para a criação de um Centro da UFES no município de São Mateus, com intuito de contribuir com o desenvolvimento científico e cultural da região que, à época, já concentrava um dos mais elevados índices de crescimento populacional do Estado. Tendo em vista a perspectiva natural de polo industrial em função, principalmente, das riquezas naturais e energia disponíveis na região.

O CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO (CEUNES)

Em 2005, os Conselhos Universitário e de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFES, aprovaram o Plano de Expansão e Consolidação da Interiorização da UFES, criando o Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES), como a décima unidade de sua estrutura, com nove cursos de graduação, a saber: Agronomia, Ciências Biológicas (Bacharelado), Enfermagem, Engenharia de Computação, Engenharia de Petróleo, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Farmácia e Matemática.

Inicialmente as atividades acadêmicas eram desenvolvidas no Prédio Sagrada Família (antiga instalação da CEUNES) e numa Sede Provisória em São Mateus que dispunha de salas de aula, salas de professores, setores administrativos e laboratórios.

Por meio de uma parceria firmada entre a UFES e a Prefeitura Municipal de São Mateus, foi doada uma área de 532.000 m², onde o Campus de São Mateus foi instalado e gradativamente se consolidou.

Atualmente o Ceunes possui 17 cursos de graduação, a saber: Agronomia, Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado), Ciência da Computação, Educação do Campo (Licenciatura), Enfermagem, Engenharias Computação/Petróleo/Produção/Química), Farmácia, Física (Licenciatura), Matemática (Licenciatura e Industrial), Pedagogia, Química (Licenciatura). Além disso, o CEUNES possui cinco programas de mestrado: Agricultura Tropical, Biodiversidade Tropical, Energia, Ensino na Educação Básica e Ensino de Biologia em Rede Nacional.

Entre alunos de graduação e pós-graduação, o Centro possui cerca de 2.800 alunos, dos quais 2.613 são provenientes dos cursos de graduação e 207 dos cursos de pós-graduação. O Centro possui em seu quadro 201 professores efetivos e 102 técnicos administrativos em Educação.



O Campus São Mateus já dispõe de uma infraestrutura que oportuniza aos seus estudantes e servidores qualidade para realização de suas atividades. Entre esses, podemos destacar prédio da administração, prédios de salas de aula, prédios de salas de professores, prédios de laboratórios, auditório, biblioteca setorial, restaurante universitário, anel viário com passarelas e estacionamentos e fazenda experimental, com área de 196 hectares.

Os desafios postos em 1991 continuam atuais. O CEUNES mantém o compromisso com a inserção regional, contribuindo para o desenvolvimento da Região Norte Capixaba, Sul da Bahia e Leste de Minas Gerais, atendendo a uma população de, aproximadamente, 3,5 milhões de habitantes, diminuindo as desigualdades de oferta de vagas no Ensino Superior público, com qualidade.



JUSTIFICATIVA E ESTUDO QUALITATIVO E QUANTITATIVO DA DEMANDA

CONCEPÇÃO DO CURSO

Contextualização do Curso

O Curso de Farmácia do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES) foi constituído a partir da Resolução número 44/2005 do Conselho Universitário da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e é um dos dois cursos do Departamento de Ciências da Saúde (DCS) do CEUNES/UFES.

Por meio de concurso de acesso aos cursos de graduação da UFES, oferece em seu curso integral 50 vagas anuais, com carga horária semestral média de aproximadamente 500 horas, com tempo mínimo para a integralização de 10 e no máximo 15 períodos. A missão do curso de Farmácia é promover e participar do desenvolvimento político, cultural, social, econômico, científico local e regional, oferecendo ensino de qualidade, formando um profissional com conhecimentos sólidos na sua área de competência. Assim, o atual PPC do curso de Farmácia está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2021 - 2030) para garantir a formação humana, acadêmica e profissional com excelência, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, com a produção de avanços científicos, tecnológicos, educacionais, culturais, sociais e de inovação, e a promoção dos direitos e da inclusão social.

Os campos de ensino-aprendizagem do curso envolvem o município de São Mateus, localizado na região Norte do estado do Espírito Santo, que possui população estimada para o ano de 2021 em 134.629 habitantes. O município possui 40 estabelecimentos de saúde do tipo Sistema Único de Saúde (SUS), distribuídos em unidades de atenção básica, laboratórios e especialidades, além de sediar a Superintendência Regional de Saúde (IBGE, 2021). Outros treze municípios compõem a região Norte de saúde, a saber: Água Doce do Norte, Barra de São Francisco, Boa Esperança, Conceição da Barra, Ecoporanga, Jaguaré, Montanha, Mucurici, Nova Venécia, Pedro Canário, Pinheiros, Ponto Belo e Vila Pavão, sendo cenários de estágios para muitos estudantes. A assistência hospitalar é ofertada por um hospital público (SUS) gerenciado pelo estado, denominado Hospital Roberto Arnizaut Silveiras (HRAS). O município também conta com o Hospital e Maternidade de São Mateus, de cunho filantrópico, com referência para o atendimento materno-infantil. Em fevereiro de 2016, foi inaugurado o hospital Meridional Norte do Espírito Santo, de cunho privado e gerenciado pelo Grupo Meridional e, disponibiliza serviços por meio de convênios e atendimentos particulares. Os serviços de atenção básica (SUS) oportunizados no município totalizam 26 equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) distribuídas em áreas urbanas e rurais e contam com 35 Unidades Básicas de Saúde (UBS). Para a dispensação de medicamentos, o município conta com a Farmácia Básica Municipal e a Farmácia Cidadã, gerenciadas pelo estado, além de farmácias privadas e drogarias. No município também são ofertados os serviços de referência no âmbito do SUS, tais como: Centros de Atenção Psicossocial, Centro Regional de Especialidades, Hemonúcleo, Serviços de Assistência Especializada/Centros de Testagem e Aconselhamento, Policlínicas e Pronto Atendimento.

Assim, com estes cenários de atuação no município de São Mateus e cidades do entorno, o curso de Farmácia do CEUNES vem se consolidando, buscando formar profissionais humanistas e com competências, habilidades e atitudes voltadas à integração do ensino-serviço-comunidade.

Objetivos Gerais do Curso

A matriz do curso de Farmácia do DCS/CEUNES/UFES foi elaborada para formação do farmacêutico generalista através de conteúdo teórico-prático, focado no desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes necessárias para o exercício da profissão. É pautada em princípios éticos, científicos de forma humanista, reflexivo, crítico e colaborativo, capacitando o acadêmico para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem

como em trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde (DCNF nº 06/2017).

Ademais, a formação do profissional está pautada nas sete qualidades que todo farmacêutico deve ter na sua atuação como profissional, de acordo com a OMS (WHO, 2006), são elas: prestador de serviços farmacêuticos em um serviço de saúde, apto a tomar decisões, comunicador, líder, gerente, atualizado permanentemente e educador.

Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso são definidos a fim de permitir uma articulação entre conhecimentos, competências, habilidades e atitudes, sendo a formação estruturada nos três eixos: I. Cuidado em Saúde; II. Tecnologia e Inovação em Saúde; III. Gestão em Saúde.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Farmácia (DCNF 06/2017), o eixo Cuidado em Saúde requer o desenvolvimento de competências para identificar e analisar as necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade, bem como para planejar, executar e acompanhar ações em saúde, focando na segurança do paciente. O Eixo Tecnologia e Inovação em Saúde requer competências que compreendam pesquisar, desenvolver, inovar, produzir, controlar e garantir a qualidade de fármacos, medicamentos e insumos; biofármacos, biomedicamentos, imunobiológicos, hemocomponentes, hemoderivados e outros produtos biotecnológicos e biológicos; reagentes químicos, bioquímicos e outros produtos para diagnóstico; alimentos, preparações parenterais e enterais, suplementos alimentares e dietéticos; cosméticos, saneantes e domissanitários e outros produtos relacionados à saúde. Pesquisar, desenvolver, inovar, fiscalizar, gerenciar e garantir a qualidade de tecnologias de processos e serviços aplicados à área da saúde. A execução do eixo Gestão em Saúde requer competências que compreendam identificar e registrar os problemas e as necessidades de saúde e elaborar, implementar, acompanhar e avaliar o plano de intervenção, processos e projetos, além de promover o desenvolvimento de pessoas e equipes. Assim, os principais objetivos são:

- Formar profissionais aptos a desenvolverem ações de prevenção e promoção à saúde nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- Formar profissionais de saúde comprometidos com os princípios e diretrizes do SUS;
- Integrar as áreas do conhecimento de maneira interdisciplinar;
- Despertar no aluno o pensar humanizado, técnico e científico;
- Incentivar o trabalho interprofissional, com a finalidade de melhorar a qualidade de atendimento ao usuário em unidades de saúde públicas e/ou privadas.

Metodologia

Seguindo as Diretrizes Curriculares nacionais para o curso de graduação em Farmácia (DCNF nº 06/2017), considerando o caráter interdisciplinar da profissão farmacêutica, o currículo permitirá a integração entre as ciências exatas, biológicas e da saúde, humanas e sociais e farmacêuticas.

O processo de formação tem um papel importante no desenvolvimento de competências dos futuros profissionais de saúde, para que possam melhorar a dinâmica do trabalho em saúde, valorizando a colaboração entre os diferentes profissionais. Na formação por competências a abordagem é centrada no estudante e apoia uma tendência de maior responsabilização e envolvimento deste estudante na construção de conhecimentos e na qualidade das aprendizagens (NORMAN; NORCINI; BORDAGE, 2014).

O ensino por competências é influenciado pelo uso de objetivos comportamentais popularizados pela taxonomia de Bloom. Essa taxonomia ajuda na definição dos objetivos de iniciativas educacionais adotados nas atividades de formação (KRATHWOHL, 2002; BLOOM et al., 1956). A taxonomia de Bloom foi criada para apoiar a classificação dos objetivos educacionais e facilitar o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento cognitivo. Propõe padronização da linguagem sobre os objetivos de aprendizagem e para assim facilitar a comunicação entre pessoas, conteúdos, competências e grau de instrução desejado. Portanto,

a prática pedagógica do Curso de Farmácia do CEUNES será baseada nesses objetivos, buscando assim favorecer o ensino-aprendizado.

A base dessa pirâmide do conhecimento é composta pelo objetivo educacional "lembrar", seguido pelos objetivos entender, aplicar, analisar, sintetizar e criar, sendo esse último o topo da pirâmide.

A formação do farmacêutico deve ser humanista, crítica, reflexiva e generalista e deverá considerar (artigo 4, parágrafo 6º, da DCNF no 06/2017):

I - componentes curriculares, que integrem conhecimentos teóricos e práticos de forma interdisciplinar e transdisciplinar;

II - planejamento curricular, que contemple as prioridades de saúde, considerando os contextos nacional, regional e local em que se insere o curso;

III - cenários de práticas diversificados, inseridos na comunidade e nas redes de atenção à saúde, pública e/ou privada, caracterizados pelo trabalho interprofissional e colaborativo;

IV - estratégias para a formação, centradas na aprendizagem do estudante, tendo o professor como mediador e facilitador desse processo;

V - ações intersetoriais e sociais, norteadas pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS);

VI - atuação profissional, articulada com as políticas públicas e com o desenvolvimento científico e tecnológico, para atender às necessidades sociais;

VII - cuidado em saúde, com atenção especial à gestão, à tecnologia e à inovação como elementos estruturais da formação;

VIII - tomada de decisão com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa do indivíduo, da família e da comunidade;

IX - liderança, ética, empreendedorismo, respeito, compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, gerenciamento e execução de ações, pautadas pela interação, participação e diálogo;

X - compromisso com o cuidado e a defesa da saúde integral do ser humano, levando em conta aspectos socioeconômicos, políticos, culturais, ambientais, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual, necessidades da sociedade, bem como características regionais;

XI- formação profissional, que o capacite para intervir na resolubilidade dos problemas de saúde do indivíduo, da família e da comunidade;

XII - assistência farmacêutica, utilizando medicamento e outras tecnologias como instrumentos para a prevenção de doenças, promoção, proteção e recuperação da saúde;

XIII - incorporação de tecnologias de informação e comunicação em suas diferentes formas, com aplicabilidade nas relações interpessoais, pautada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar do indivíduo, da família e da comunidade;

XIV - educação permanente e continuada, responsável e comprometida com a sua própria formação, estímulo ao desenvolvimento, à mobilidade acadêmico-profissional, à cooperação e à capacitação de profissionais, por meio de redes nacionais e internacionais.

O curso de Graduação em Farmácia da CEUNES/UFES prioriza aproximar a prática pedagógica da realidade profissional, buscando a integração ensino-serviço-comunidade. Está centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e fundamentado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem e busca a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência à saúde.

Assim, de acordo com o artigo 12, parágrafo 6º, da DCNF no 06/2017, a estrutura do Curso de Graduação em Farmácia deve:

- I- abordar as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos, fundamentais à formação profissional e acadêmica;
- II - contemplar a abordagem de temas, observando o equilíbrio teórico-prático, desvinculado da visão tecnicista, permitindo na prática e no exercício das atividades a aprendizagem da arte de aprender;
- III - buscar, desde o início do curso, a abordagem de temas inerentes às atividades profissionais, de forma integrada, evitando a separação entre a formação geral e a formação específica;
- IV - favorecer a flexibilização curricular, de forma que se atenda interesses mais específicos e atualizados, sem que haja perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão;
- V - comprometer o aluno com o desenvolvimento científico e a busca do avanço técnico, associado ao bem-estar, à qualidade de vida e ao respeito aos direitos humanos;
- VI - ser organizada, de forma que haja disponibilidade de tempo para a consolidação dos conhecimentos e para as atividades complementares, objetivando, assim, progressiva autonomia intelectual do aluno.

A prática pedagógica terá caráter interdisciplinar buscando integrar de forma clara e intensa diferentes áreas de conhecimentos possibilitando uma nova organização de saberes a partir da utilização de referenciais teóricos de diferentes disciplinas. Visará promover também uma educação interprofissional para formação de profissionais mais críticos e reflexivos e aptos para trabalharem em equipe. Estratégias pedagógicas irão maximizar a colaboração, o diálogo e a investigação crítica para apoiar uma comunidade de aprendizagem.

O curso de Graduação em Farmácia está estruturado em três eixos de formação, contemplando atividades teóricas, práticas, estágios curriculares obrigatórios, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares, de pesquisa e extensão, articulando a formação acadêmica à atuação profissional, de forma contextualizada e problematizada. O curso tem como cenários de aprendizagem, além das salas de aulas, laboratórios de aulas práticas da Universidade, unidades básicas de saúde (UBS) municipais, farmácias públicas e privadas e laboratórios de análises clínicas públicos e privados, buscando sempre desenvolver a integração ensino-serviço-comunidade. As atividades práticas contemplam também a integração do curso com o sistema local e regional de saúde do SUS, nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, com ênfase na atenção básica.

Segundo as diretrizes curriculares, o perfil do formando egresso/profissional baseia-se na formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Para isso, propõe-se uma aprendizagem baseada no diagnóstico e resolução de problemas para o setor farmacêutico com integração entre os três eixos (Cuidado em Saúde, Tecnologia e Inovação em Saúde e Gestão em Saúde) requerendo do corpo docente criatividade, competência técnica, humana e política. Estas habilidades constituem-se, portanto, num grande desafio, e para vencê-lo faz-se necessário diversificar estratégias de ensino-aprendizagem em diversos cenários.

Neste sentido, se inserem as ações de pesquisa e extensão desenvolvidas no curso. Tais ações contam com a participação de professores do Curso de Farmácia e de outros cursos do CEUNES, comunidade, profissionais de saúde e acadêmicos para que aprendam a valorizar os aspectos sociais em equilíbrio com os conhecimentos das ciências farmacêuticas visando ainda contextualizá-los no mercado de trabalho. A extensão reafirma a relação da universidade com a sociedade e parte do processo educacional induzido e motivado por questões imediatas e mais relevantes demandadas pela sociedade. É a forma de a universidade interagir com a sociedade, procurando com a mesma resolver as suas necessidades. As ações de extensão

também englobam eventos de promoção/discussão de temáticas relativas às dimensões da diversidade étnico-racial, indígena, ambiental e formação sobre história e cultura africana, além de inclusão social.

Dentro da inclusão social, convém ressaltar a importância dos acadêmicos cursarem a disciplina de Libras, visto que aprender a linguagem de sinais é fundamental para o desenvolvimento nos aspectos social e emocional, não apenas do deficiente auditivo, mas também de todos que fazem parte do seu convívio. Ainda, o curso se propõe a buscar metodologias e técnicas de estudo para que possa contribuir na formação profissional de alunos com deficiências. Para acessibilidade metodológica, a Universidade conta com a produção de material de Braille, material em áudio, recursos de informática acessível, material didático em língua brasileira de sinais, material em formato impresso em caracter ampliado, material pedagógico tátil, entre outros. Quanto a acessibilidade atitudinal, segundo Maceda e Romanini (2022), o estudante que passa por um processo seletivo e entra na Universidade tem o direito de encontrar condições que favoreça sua permanência e, para que a educação inclusiva aconteça é preciso que esse espaço seja de acolhimento e transformação para toda comunidade acadêmica. Dessa forma, a coordenação do curso de Farmácia, juntamente com o Colegiado de Curso e a Comissão Permanente de Apoio para Acessibilidade do Ceunes (CPAA) estarão envolvidos no processo de conscientização de professores e alunos do curso para que a percepção do outro seja realizada sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. É importante que medidas sejam tomadas nesse sentido, pois a acessibilidade atitudinal está relacionada a todas as outras formas de acessibilidade, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

Perfil do Egresso

O Curso de Graduação em Farmácia tem, como perfil do formando egresso/profissional, o Farmacêutico, profissional da área de Saúde, com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade (Art. 3º DCNF no 06/2017).

A formação do farmacêutico deve ser humanista, crítica, reflexiva e generalista, bem como pautar-se por uma concepção de referência nacional e internacional, conforme definida no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Farmácia, na modalidade bacharelado.

O egresso do Curso de Farmácia, contemplando as competências, habilidades e atitudes desenvolvidas a partir de cinco grandes áreas do conhecimento (Ciências Farmacêuticas, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), de forma integrada e interdisciplinar, poderá atuar nas seguintes áreas:

- Assistência farmacêutica;
- Atenção farmacêutica;
- Gestão de serviços farmacêuticos;
- Dispensação e administração de medicamentos e correlatos;
- Assuntos regulatórios;
- Distribuição de produtos farmacêuticos e correlatos e varejo farmacêutico;
- Pesquisa, desenvolvimento, produção, controle e garantia da qualidade de medicamentos e cosméticos;
- Análises clínico-laboratoriais, toxicológicas e de alimentos.



A formação deve ser pautada em princípios éticos e científicos, capacitando-o para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como em trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde. Espera-se que o profissional farmacêutico apresente uma conduta pautada em critérios humanísticos e que tenha compromisso com a cidadania, sabendo atuar em equipes multiprofissionais e de maneira interprofissional, conforme recomendações da DCNF nº 06/2017.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Concepção da Organização Curricular

A estrutura curricular do curso de graduação em Farmácia do CEUNES/UFES, constante no presente Projeto Pedagógico, foi desenvolvida com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) vigentes no ano de 2018, conforme Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de outubro de 2017, pertinentes à formação do farmacêutico generalista, que revoga a Resolução CNE/CES nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 e demais disposições ao contrário.

A DCN do curso de graduação em Farmácia define, em âmbito nacional, os princípios, os fundamentos, as condições e os procedimentos da formação de Farmacêuticos e devem ser aplicados na organização, no desenvolvimento e na avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Farmácia ofertados pelas instituições de ensino superior do País. O Art. 3 do referido documento, estabelece como perfil do formando egresso/profissional, o Farmacêutico, profissional da área de Saúde, com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

O Colegiado do Curso de Farmácia, juntamente com Comissão Permanente de Apoio para Acessibilidade do Ceunes (CPAA) estarão envolvidos no processo de conscientização de professores e alunos do curso quando identificado estudante com deficiência. A Ufes possui o Núcleo de Acessibilidade da UFES (NAUFES), vinculado a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania, que tem por finalidade coordenar e executar as ações relacionadas à promoção de acessibilidade e mobilidade, bem como acompanhar e fiscalizar a implementação de políticas de inclusão das pessoas com deficiência na educação superior, tendo em vista seu ingresso, acesso e permanência, com qualidade, no âmbito universitário. Dessa forma, a coordenação do curso, sob orientação dos setores responsáveis pela acessibilidade, realiza ações que incentivem a permanência dos estudantes na Universidade e garantam a acessibilidade metodológica e atitudinal.

O currículo do curso de Farmácia do CEUNES/UFES é composto por unidades curriculares obrigatórias, unidades curriculares optativas, trabalho de conclusão de curso, estágios supervisionados e atividades complementares, seguindo o regime seriado semestral. Esses componentes curriculares serão trabalhados na matriz de maneira que integrem conhecimentos teóricos e práticos de forma interdisciplinar e transdisciplinar. As cargas horárias estão detalhadas no 'Quadro resumo da organização curricular' presente neste documento.

A estrutura curricular foi construída considerando, além da integração de forma inter e transdisciplinar, o favorecimento da flexibilização curricular de forma que se atenda interesses mais específicos e atualizados, sem que haja perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão. Nessa estrutura de flexibilização, atuam como protagonistas as unidades curriculares optativas, atividades complementares, ações de pesquisa e extensão e estágios obrigatórios e não obrigatórios. A flexibilização da formação estimula o trabalho com a diversidade, a interação entre os estudantes, a interdisciplinaridade, a interação com o meio em que estão inseridos e as vivências das realidades da atuação profissional, especialmente no contexto regional e local em que se insere o curso.

Em consonância com Resolução CNE/CES nº 6/2017, a carga horária referente às unidades curriculares, excetuando-se o estágio curricular e as atividades complementares, deve ser distribuída da seguinte forma:

- 50% no eixo cuidado em saúde;
- 40% no eixo tecnologia e inovação em saúde;
- 10% no eixo gestão em saúde.



Relação das unidades curriculares obrigatórias categorizadas por eixos (Cuidado em Saúde - CS; Tecnologia e Inovação em Saúde - TIS; e Gestão em Saúde - GS) e áreas das ciências (Ciências Humanas - CH; Ciências Exatas - CE; Ciências Biológicas - CB; Ciências da Saúde - CS; e Ciências Farmacêuticas - CF).

Unidade curricular obrigatória > Eixo > Área das Ciências

ANATOMIA HUMANA > CS > CB
 BIOESTATÍSTICA > GS > CE
 BIOÉTICA E DEONTOLOGIA > GS > CF
 BIOFÁRMACOS > TIS > CF
 BIOLOGIA CELULAR > CS > CB
 BIOLOGIA MOLECULAR > CS > CB
 BIOQUÍMICA > CS > CB
 BIOQUÍMICA PRÁTICA > CS > CB
 BOTÂNICA APLICADA À FARMÁCIA > CS > CB
 CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS I > TIS > CF
 CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS II > TIS > CF
 CONTROLE DE QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICO DE MATÉRIAS-PRIMAS E MEDICAMENTOS > TIS > CF
 CONTROLE DE QUALIDADE MICROBIOLÓGICO E BIOLÓGICO DE MEDICAMENTOS > TIS > CF
 CUIDADOS FARMACÊUTICOS I > CS > CF
 CUIDADOS FARMACÊUTICOS II > CS > CF
 DIAGNÓSTICO LABORATORIAL I > CS > CF
 DIAGNÓSTICO LABORATORIAL II > CS > CF
 DIAGNÓSTICO LABORATORIAL III > CS > CF
 FARMÁCIA HOSPITALAR > CS, GS > CF
 FARMACOECONOMIA E GESTÃO FARMACÊUTICA > GS > CF
 FARMACOGNOSIA > TIS > CF
 FARMACOLOGIA I > CS > CF
 FARMACOLOGIA II > CS > CF
 FARMACOTÉCNICA > TIS > CF
 FÍSICO-QUÍMICA > TIS > CE
 FISIOLOGIA HUMANA > CS > CB
 GARANTIA DA QUALIDADE E TECNOLOGIA FARMACÊUTICA > TIS > CF
 GENÉTICA > CS > CB
 HISTOLOGIA > CS > CB
 HOMEOPATIA > TIS > CF
 IMUNOPATOLOGIA > CS > CB
 INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS E À PESQUISA CIENTÍFICA > CS > CF
 MATEMÁTICA SUPERIOR > TIS, GS > CE
 METODOLOGIA CIENTÍFICA > CS, TIS, GS > CH
 MICROBIOLOGIA BÁSICA E DE ALIMENTOS > CS > CB, CF
 PARASITOLOGIA BÁSICA > CS > CB
 POLÍTICAS DE SAÚDE E GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA > GS > CF
 PRÁTICAS DE EXTENSÃO EM FARMÁCIA SOCIAL > GS > CF
 PRIMEIROS SOCORROS > CS > CS
 QUÍMICA ANALÍTICA > TIS > CE
 QUÍMICA ANALÍTICA EXPERIMENTAL > TIS > CE
 QUÍMICA FARMACÊUTICA E MEDICINAL > TIS > CF
 QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA > TIS > CE
 QUÍMICA GERAL EXPERIMENTAL > TIS > CE
 QUÍMICA INSTRUMENTAL > TIS > CE
 QUÍMICA ORGÂNICA EXPERIMENTAL I > TIS > CE
 QUÍMICA ORGÂNICA EXPERIMENTAL II > TIS > CE
 QUÍMICA ORGÂNICA I > TIS > CE
 QUÍMICA ORGÂNICA II > TIS > CE
 SAÚDE COLETIVA > CS, GS > CH, CS
 SERVIÇOS FARMACÊUTICOS I > CS > CF
 SERVIÇOS FARMACÊUTICOS II > CS > CF

TECNOLOGIA DE COSMÉTICOS > TIS > CF
TOXICOLOGIA > CS > CF

De acordo com a relação acima, pode-se verificar que a dinâmica curricular proposta oferece 50% (1450 horas) de disciplinas no eixo cuidado em saúde; 40% (1150 horas) no eixo tecnologia e inovação em saúde e 10% (295 horas) no eixo gestão em saúde. A matriz também abrange unidades curriculares obrigatórias nas áreas das ciências humanas e sociais aplicadas, exatas, biológicas, da saúde e farmacêuticas, essa última representando 54% da carga horária das unidades curriculares obrigatórias, obedecendo o mínimo de 50% preconizado na DCNF(Quadro 3 anexo ao processo).

A organização das unidades curriculares no presente Projeto Pedagógico foi estruturada de forma a minimizar a divisão clássica entre conteúdo básico e profissionalizante, sendo substituído pelo conceito de níveis de complexidade crescente ao longo do curso, desvinculando a visão tecnicista e permitindo a aprendizagem da arte de aprender na prática e no exercício das atividades. Também foram consideradas a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade através dos conteúdos inter-relacionados entre as diferentes disciplinas.

A construção pedagógica deste PPC foi estabelecida levando-se em consideração o desenvolvimento e consolidação das competências, habilidades e atitudes características dos três eixos de formação (cuidado em saúde, tecnologia e inovação em saúde e gestão em saúde), de maneira que contribua para aprendizagens significativas dos estudantes e para aproximar a prática pedagógica da realidade profissional, buscando integração ensino-serviço-comunidade. Para atingir esses objetivos, as metodologias utilizadas serão aquelas que centralizam na aprendizagem do estudante e fundamenta o professor como facilitador e mediador do processo.

O curso de Farmácia do CEUNES/UFES contempla além de unidades curriculares obrigatórias, unidades curriculares optativas. O discente deverá cumprir no mínimo 180 horas desta última categoria para a integralização do curso, podendo eleger entre as 33 disciplinas optativas ofertadas pelo curso de Farmácia e de outros cursos do centro, mediante oferta de vagas. Unidades curriculares cursadas nos Programas de Pós-graduação também poderão ser consideradas optativas desde que, o colegiado do curso aprove o aproveitamento da disciplina. Condições para o aproveitamento das mesmas são: matrícula regular do aluno na unidade curricular; aproveitamento consoante as normas da IES; acatar resoluções internas da UFES. Não serão consideradas optativas as unidades curriculares que têm equivalência e/ou foram consideradas equivalentes com aquelas ofertadas regularmente na matriz. Se a disciplina optativa for aproveitada como atividades complementares, não poderá ser aproveitada como optativa.

O currículo do curso aborda as temáticas pertinentes às políticas de direitos humanos, educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena em disciplinas obrigatórias. As disciplinas Introdução às Ciências Farmacêuticas e à Pesquisa Científica e Práticas de Extensão em Farmácia Social abordam a temática direitos humanos. As disciplinas Saúde Coletiva e Políticas de Saúde e Gestão da Assistência Farmacêutica discutem Educação das relações étnico-raciais. Políticas de Saúde e Gestão da Assistência Farmacêutica e Serviços Farmacêuticos II tratam o ensino de história da cultura afro-brasileira, africana e indígena e Educação Ambiental é discutida nas disciplinas Farmacotécnica, Toxicologia e Diagnóstico Laboratorial III.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular previsto na DCNF nº 06/2017 como recomendável. Para a integralização do curso do presente PPC é um componente obrigatório, tendo carga horária 45 horas. O regulamento deste item curricular encontra-se no subitem “Normas para o trabalho de conclusão de curso” deste PPC.

Os estágios curriculares são etapas integrantes e obrigatórias da graduação em Farmácia e no curso do CEUNES/UFES a carga horária mínima obrigatória é de 800 horas, correspondendo a 20% da carga horária total e tem início no 2º período da graduação, permitindo ao acadêmico a vivência profissional desde o início do curso. A regulamentação dos estágios é detalhada no subitem “Normas para o estágio obrigatório e não obrigatório”.

As atividades complementares são componentes obrigatórios do curso de Farmácia do CEUNES/UFES para a formação e tem carga horária mínima de 40 horas. Esse componente curricular é constituído por atividades de caráter acadêmico, científico ou cultural que tem por finalidade completar a formação do estudante permitindo que ele se envolva com ensino, pesquisa e extensão ao longo do curso. O regulamento das atividades complementares encontra-se no subitem “Normas para atividades complementares”.

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Em cumprimento à Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, os graduandos deverão cumprir carga horária mínima de atividades de extensão de 10% e, no presente PPC, essas atividades estarão inseridas em componentes curriculares de prática extensionista e componente curricular de caráter misto, conforme especificado na descrição de carga horária extensionista.

Quadro Resumo da Organização Curricular

Descrição	Previsto no PPC
Carga Horária Total	4000 horas
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias	2895 horas
Carga Horária em Disciplinas Optativas	180 horas
Carga Horária de Disciplinas de Caráter Pedagógico	0 horas
Trabalho de Conclusão de Curso	45 horas
Atividades Complementares	80 horas
Estágio Supervisionado	800 horas
Turno de Oferta	Integral
Tempo Mínimo de Integralização	5.0 anos
Tempo Máximo de Integralização	7.5 anos
Carga Horária Mínima de Matrícula Semestral	120 horas
Carga Horária Máxima de Matrícula Semestral	570 horas
Número de Novos Ingressantes no 1º Semestre	50 alunos
Número de Novos Ingressantes no 2º Semestre	0 alunos
Número de Vagas de Ingressantes por Ano	50 alunos
Prática como Componente Curricular	-

Disciplinas do Currículo

Observações:

T - Carga Horária Teórica Semestral

E - Carga Horária de Exercícios Semestral

L - Carga Horária de Laboratório Semestral

X - Carga Horária de Extensão Semestral

OB - Disciplina Obrigatória

OP - Disciplina Optativa

EC - Estágio Curricular

EL - Disciplina Eletiva

Disciplinas Obrigatórias			Carga Horária Exigida: 2895				Crédito Exigido:	
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L.X	Pré-Requisitos	Tipo
1º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16858	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS E À PESQUISA CIENTÍFICA	2	30	30-0-0-0		OB



1º	Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas	CAB05699	BIOLOGIA CELULAR	3	60	30-0-30-0		OB
1º	Departamento de Ciências Naturais	DCN16859	QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA	4	60	60-0-0-0		OB
1º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16860	ANATOMIA HUMANA	4	90	45-0-35-10		OB
1º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16861	PRIMEIROS SOCORROS	1	30	0-0-30-0		OB
1º	Departamento de Matemática Aplicada	DMA13611	MATEMÁTICA SUPERIOR	4	60	60-0-0-0		OB
1º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16862	HISTOLOGIA	1	30	15-0-15-0		OB
2º	Departamento de Ciências Naturais	DCN16863	QUÍMICA GERAL EXPERIMENTAL	1	30	0-0-30-0	Disciplina: DCN16859	OB
2º	Departamento de Ciências Naturais	DCN16864	QUÍMICA ORGÂNICA I	4	60	60-0-0-0	Disciplina: DCN16859	OB
2º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16865	SERVIÇOS FARMACÊUTICOS I	1	45	15-0-15-15	Disciplina: DCS16861	OB
2º	Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas	DCA16866	GENÉTICA	4	60	60-0-0-0	Disciplina: CAB05699	OB
2º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16867	MICROBIOLOGIA BÁSICA E DE ALIMENTOS	4	90	45-0-30-15		OB
2º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16868	PRÁTICAS DE EXTENSÃO EM FARMÁCIA SOCIAL	1	30	0-0-0-30		OB
2º	Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas	DCA16869	BIOESTATÍSTICA	2	30	30-0-0-0		OB
3º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16870	BIOQUÍMICA	4	60	60-0-0-0	Disciplina: CAB05699 Disciplina: DCN16864	OB
3º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16871	FISIOLOGIA HUMANA	4	90	45-0-30-15	Disciplina: CAB05699 Disciplina: DCS16860 Disciplina: DCS16862	OB
3º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16872	BIOLOGIA MOLECULAR	2	30	30-0-0-0	Disciplina: DCA16866	OB
3º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16873	BIOQUÍMICA PRÁTICA	1	30	0-0-30-0	Co-requisito: DCS16870	OB
3º	Departamento de Ciências Naturais	DCN16874	FÍSICO-QUÍMICA	4	60	60-0-0-0	Disciplina: DMA13611 Disciplina: DCN16859	OB
3º	Departamento de Ciências Naturais	DCN16875	QUÍMICA ORGÂNICA EXPERIMENTAL I	1	30	0-0-30-0	Disciplina: DCN16863	OB



							Disciplina: DCN16864	
							Co-requisito: DCN16876	
3º	Departamento de Ciências Naturais	DCN16876	QUÍMICA ORGÂNICA II	3	45	45-0-0-0	Disciplina: DCN16864	OB
3º	Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas	DCA16877	BOTÂNICA APLICADA À FARMÁCIA	3	60	30-0-30-0		OB
4º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16878	PARASITOLOGIA BÁSICA	4	60	60-0-0-0	Disciplina: CAB05699	OB
4º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16879	FARMACOGNOSIA	3	90	0-0-0-90	Disciplina: DCA16877 Disciplina: DCN16876	OB
4º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16880	FARMACOLOGIA I	5	90	60-0-30-0	Disciplina: DCS16871	OB
4º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16881	IMUNOPATOLOGIA	3	60	50-0-0-10	Disciplina: DCS16871	OB
4º	Departamento de Ciências Naturais	DCN16882	QUÍMICA ANALÍTICA	2	30	30-0-0-0	Disciplina: DCN16859	OB
4º	Departamento de Ciências Naturais	DCN16883	QUÍMICA ANALÍTICA EXPERIMENTAL	1	30	0-0-30-0	Disciplina: DCN16863 Co-requisito: DCN16882	OB
4º	Departamento de Ciências Naturais	DCN16884	QUÍMICA ORGÂNICA EXPERIMENTAL II	1	30	0-0-30-0	Disciplina: DCN16876 Disciplina: DCN16875	OB
4º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16885	SAÚDE COLETIVA	3	45	45-0-0-0		OB
5º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16886	BIOÉTICA E DEONTOLOGIA	4	60	60-0-0-0	Disciplina: DCS16868	OB
5º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16887	DIAGNÓSTICO LABORATORIAL I	2	60	30-0-15-15	Disciplina: DCS16870	OB
5º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16888	FARMACOLOGIA II	4	90	45-0-30-15	Disciplina: DCS16880	OB
5º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16889	FARMACOTÉCNICA	3	90	30-15-30-15	Disciplina: DCN16874	OB
5º	Departamento de Ciências Naturais	DCN16890	QUÍMICA INSTRUMENTAL	3	60	30-0-30-0	Disciplina: DCN16882 Disciplina: DCN16883	OB
6º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16891	DIAGNÓSTICO LABORATORIAL II	6	135	60-0-60-15	Disciplina: DCS16881 Disciplina: DCS16867 Disciplina: DCS16878	OB
6º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16892	HOMEOPATIA	1	60	23-0-22-15	Disciplina: DCN16863	OB



6º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16893	METODOLOGIA CIENTÍFICA	2	30	30-0-0-0	Disciplina: DCS16858	OB
6º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16894	POLÍTICAS DE SAÚDE E GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	3	60	45-0-0-15	Disciplina: DCS16858 Disciplina: DCS16885	OB
6º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16895	TECNOLOGIA DE COSMÉTICOS	1	30	15-0-0-15	Disciplina: DCS16889	OB
7º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16896	BIOFÁRMACOS	2	30	30-0-0-0	Disciplina: DCA16866	OB
7º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16897	CONTROLE DE QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICO DE MATÉRIAS-PRIMAS E MEDICAMENTOS	4	90	45-0-45-0	Disciplina: DCN16890	OB
7º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16898	CUIDADOS FARMACÊUTICOS I	2	45	30-0-0-15	Disciplina: DCS16888	OB
7º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16899	DIAGNÓSTICO LABORATORIAL III	1	45	15-0-15-15	Disciplina: DCS16891	OB
7º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16900	QUÍMICA FARMACÊUTICA E MEDICINAL	3	60	45-0-15-0	Disciplina: DCS16888 Disciplina: DCN16864	OB
8º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16901	CONTROLE DE QUALIDADE MICROBIOLÓGICO E BIOLÓGICO DE MEDICAMENTOS	3	45	45-0-0-0	Disciplina: DCS16889 Disciplina: DCS16867	OB
8º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16902	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS I	2	45	30-0-15-0	Disciplina: DCN16882	OB
8º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16903	FARMÁCIA HOSPITALAR	3	45	45-0-0-0	Disciplina: DCS16889	OB
8º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16904	GARANTIA DA QUALIDADE E TECNOLOGIA FARMACÊUTICA	4	75	65-0-0-10	Disciplina: DCS16897	OB
8º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16905	SERVIÇOS FARMACÊUTICOS II	0	15	0-0-15-0	Disciplina: DCS16888 Disciplina: DCS16865	OB
8º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16906	TOXICOLOGIA	2	45	30-0-0-15	Disciplina: DCS16870 Disciplina: DCS16880	OB
9º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16907	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS II	1	45	20-0-15-10	Disciplina: DCS16902	OB
9º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16908	CUIDADOS FARMACÊUTICOS II	3	60	45-0-0-15	Disciplina: DCS16898	OB
9º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16909	FARMACOECONOMIA E GESTÃO FARMACÊUTICA	2	30	30-0-0-0		OB



Disciplinas Optativas			Carga Horária Exigida: 180				Crédito Exigido:	
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L.X	Pré-Requisitos	Tipo
-	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16910	PRÁTICAS DE EXTENSÃO EM PIC	2	60	0-0-0-60	Disciplina: DCS16894	OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16911	FARMACOLOGIA CLÍNICA	4	60	60-0-0-0	Disciplina: DCS16888	OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16912	FITOTERAPIA	3	60	30-0-30-0	Disciplina: DCS16879	OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16913	INFORMÁTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	2	45	15-0-30-0	Disciplina: DCS16893	OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16914	LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS	2	60	0-0-30-30	Disciplina: DCS16899	OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16915	LABORATÓRIO DE CONTROLE DE QUALIDADE E TECNOLOGIA FARMACÊUTICA	1	45	0-0-45-0	Disciplina: DCS16897	OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16916	ORGANIZAÇÃO E CONTROLE DA EXPRESSÃO GÊNICA	2	45	30-0-0-15	Disciplina: DCS16872	OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16917	PARASITOLOGIA, ARTE E LUDICIDADE	2	60	0-0-30-30	Disciplina: DCS16878	OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16918	PRÁTICA DE EXTENSÃO EM FLORALTERAPIA	3	90	0-0-0-90	Disciplina: DCS16935	OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16919	GESTÃO DE NEGÓCIOS FARMACÊUTICOS	2	30	30-0-0-0	Disciplina: DCS16858	OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16920	ASPECTOS TÉCNICOS LEGAIS E INDUSTRIAIS PARA A FABRICAÇÃO DE MEDICAMENTOS	2	30	30-0-0-0	Disciplina: DCS16897	OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16921	CUIDADOS FARMACÊUTICOS EM PROBLEMAS DE SAÚDE AUTOLIMITADOS	3	45	45-0-0-0	Disciplina: DCS16898 Disciplina: DCS16880	OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16922	DESENVOLVIMENTO ANALÍTICO PARA ANÁLISE DE FÁRMACOS E MEDICAMENTOS	1	45	0-0-45-0	Disciplina: DCN16890	OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16923	PRÁTICA EM TECNOLOGIA DE COSMÉTICOS	1	30	0-0-30-0	Co-requisito: DCS16895	OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16924	SEGURANÇA DO PACIENTE	2	30	30-0-0-0	Disciplina: DCS16886 Disciplina: DCS16880	OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16925	UROANÁLISE	0	30	0-0-15-15	Disciplina: DCS16870	OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16926	TÓPICOS EM ANÁLISES CLÍNICAS	1	30	15-0-15-0	Disciplina: DCS16871 Disciplina: DCS16867	OP
-	Departamento	DCS16927	TÓPICOS EM	1	30	15-0-0-15	Disciplina:	OP



	de Ciências da Saúde		FARMÁCIA I				DCS16871	
-	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16929	TÓPICOS EM FARMÁCIA III	3	60	30-0-30-0	Disciplina: DCS16871	OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16931	TOXICOLOGIA DE ALIMENTOS	2	30	30-0-0-0		OP
-	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH10760	LIBRAS	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16932	TÓPICOS DE PSICOLOGIAS APLICADOS À FARMÁCIA	3	45	45-0-0-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16933	GRUPOS OPERATIVOS E TERAPÊUTICOS	2	45	30-0-15-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16934	NANOTECNOLOGIA PARA BIOAPLICAÇÕES	1	30	15-0-0-15		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16935	FLORALTERAPIA	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16936	SAÚDE MENTAL	3	45	45-0-0-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16930	TÓPICOS EM FARMÁCIA IV	0	30	0-0-15-15		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16937	OPERAÇÕES UNITÁRIAS NA INDÚSTRIA	2	30	30-0-0-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16938	EMBRIOLOGIA	1	30	15-0-0-15		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16928	TÓPICOS EM FARMÁCIA II	1	15	15-0-0-0		OP

02-Estágio Supervisionado			Carga Horária Exigida: 800				Crédito Exigido:	
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L.X	Pré-Requisitos	Tipo
2º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16939	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	2	80	0-0-80-0	Disciplina: DCS16858 Disciplina: DCS16861	OB
7º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16940	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	8	240	0-0-240-0	Disciplina: DCS16887 Disciplina: DCS16891	OB
9º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16941	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III	2	75	0-0-75-0	Disciplina: DCS16898 Disciplina: DCS16894 Disciplina: DCS16905	OB
10º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16942	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV	13	405	0-0-405-0	Disciplina: DCS16902 Disciplina: DCS16940	OB



	Disciplina: DCS16941
	Disciplina: DCS16889
	Disciplina: DCS16904

03-Trabalho de Conclusão de Curso			Carga Horária Exigida: 45			Crédito Exigido:		
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L.X	Pré-Requisitos	Tipo
9º	Departamento de Ciências da Saúde	DCS16943	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	3	45	45-0-0-0	Disciplina: DCS16893	OB

Atividades Complementares

	Atividade	CH Máxima	Tipo
1	ATV03486 Participação como ouvinte em seminários, simpósios, congressos, colóquios e encontros nacionais, regionais e internacionais de ensino, promovidos pela UFES ou por outras Instituições de Ensino Superior (IES).	20	Participação em eventos
2	ATV03487 Participação como ouvinte em defesas de TCC, de mestrado ou de doutorado no CEUNES.	20	Participação em eventos
3	ATV00628 Disciplinas de outros cursos relacionadas à área de formação	144	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
4	ATV00629 Cursos de língua estrangeira, dentro ou fora da UFES	144	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
5	ATV00630 Certificado de proficiência em Língua estrangeira	144	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
6	ATV00631 Monitorias regimentalmente estabelecidas pela UFES	144	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
7	ATV00632 Participação em projetos ou ações de intervenção social	144	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
8	ATV00633 Participação como ouvinte em eventos de ensino	144	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
9	ATV00634 Defesas de TCC, de mestrado ou de doutorado no CEUNES	144	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
10	ATV00635 Cursos de curta duração, mini-cursos ou oficinas de atualização	144	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
11	ATV00636 Estágios extracurriculares relacionados à área de formação	144	Atividades de pesquisa, ensino e extensão

	Atividade	CH Máxima	Tipo
12	ATV00637 Participação em projetos de pesquisa na UFES ou outras IES	144	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
13	ATV00638 Publicação de trabalhos em periódicos da área de Farmácia	144	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
14	ATV00639 Participação em eventos de pesquisa com apresentação de trabalho	144	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
15	ATV00640 Participação com apresentação de pôster em eventos de pesquisa	144	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
16	ATV00641 Participação como ouvinte em eventos de pesquisa	144	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
17	ATV00642 Participação em programas/projetos de extensão na UFES/outras IES	144	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
18	ATV00643 Publicação de trabalhos em periódicos da área de Farmácia	144	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
19	ATV00644 Participação em eventos de extensão com apresentação de trabalho	144	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
20	ATV00645 Participação com apresentação de pôster em eventos de extensão	144	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
21	ATV00646 Participação como ouvinte em eventos de extensão	144	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
22	ATV00647 Participação de comissão organizadora de eventos	144	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
23	ATV00648 Participação em ações de extensão de intervenção social	144	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
24	ATV00649 Participação como conselheiro em Órgãos Colegiados da UFES	144	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
25	ATV00650 Membro da direção ou coordenação de Órgãos de Representação Estudantil	144	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
26	ATV03484 Participação em projetos de ensino com registro na UFES.	20	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
27	ATV03490 Realização de estágios extracurriculares relacionados à área de formação.	10	Estágios extracurriculares
28	ATV03482 Monitorias regimentalmente estabelecidas pela UFES.	20	Monitoria



	Atividade	CH Máxima	Tipo
29	ATV03479 Disciplinas eletivas, optativas de graduação ou pósgraduação. Disciplinas optativas do curso de Farmácia só poderão ser aproveitadas em atividades complementares se exceder 180 horas (comprovadas com o histórico escolar)	24	Disciplinas Eletivas
30	ATV03480 Realização de cursos de língua estrangeira, dentro ou fora da UFES.	20	Cursos extracurriculares
31	ATV03481 Certificado de proficiência em Língua estrangeira.	5	Cursos extracurriculares
32	ATV03488 Participação em cursos de curta duração, minicursos ou oficinas de atualização relacionadas à área de formação, promovidos pela UFES ou por outras IES. (Presencial))	10	Cursos extracurriculares
33	ATV03489 Participação em cursos de curta duração, minicursos ou oficinas de atualização relacionadas à área de formação, promovidos pela UFES ou por outras IES. (Online)	5	Cursos extracurriculares
34	ATV03485 Participação como voluntário em projetos ou ações relacionadas ao de ensino com registro na UFES.	20	Atividade voluntária em pesquisa, ensino e extensão
35	ATV03483 Participação em Programa de Ensino Tutorial (PET), regulamentado pela SESu e MEC	20	Atividades desenvolvidas com bolsa PET

Equivalências

Currículo do Curso

Disciplina: DCS16858 - INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS E À PESQUISA

Ementa

Histórico da Farmácia. Estrutura curricular do curso de Farmácia. Medicamento: genérico, similar e referência. Forma farmacêutica e Grupo farmacológico. Centro de Informação de Medicamentos. Assistência farmacêutica. Entidades de classe. Campo de atuação profissional. Introdução à pesquisa científica. Educação em direitos humanos.

Objetivos

Fornecer embasamento teórico ao estudante do bacharelado em Farmácia sobre os principais conceitos que regem a estrutura do curso e a profissão farmacêutica. Compreender os conceitos básicos e características gerais da pesquisa científica.

Bibliografia Básica

1. GOMES, M.J.V.M.; REIS, A.M.M. Ciências farmacêuticas : uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2011. 558, [1] p.
2. GENNARO, A.R. Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2208 p.
3. PANDIT, N.K. Introdução às ciências farmacêuticas . Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 423 p. (Biblioteca Artmed. Bioquímica/Farmácia)

Bibliografia Complementar

1. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Código de Ética Farmacêutica . Disponível em <http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/596.pdf>.
2. SOTPIRTIS, S., et al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xxxiii, 489 p.
3. CORDEIRO, B.C.; LEITE, S.N. O Farmacêutico na atenção à saúde. 2. ed. rev. e ampl. Itajaí, SC: UNIVALI, 2008. 286 p.
4. DADER, M.J.F.; AMARILES MUÑOZ, P.; MARTINEZ-MARTINEZ, F. Atenção farmacêutica: conceitos, processos e casos práticos . São Paulo: RCN Ed., 2008. 233 p.
5. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico : procedimentos básicos: pesquisa bibliográfica, projeto e relatório: publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p.

Disciplina: CAB05699 - BIOLOGIA CELULAR

Ementa

Estudo da Célula, sua organização molecular, processos de reprodução, sinalização e diferenciação celular. Estudos do metabolismo dos orgânulos e das estruturas celulares. Métodos e técnicas de estudos e observação de análises citológicas e citoquímicas.

Objetivos

Gerais:

A disciplina Biologia Celular será direcionada para o entendimento da composição química das células, sua estrutura e organelas, metabolismo, fisiologia e alterações.

Específicos:

- Identificar os principais componentes das células;
- Discutir a evolução das células e seres vivos;
- Caracterizar células procariotas e eucariotas;
- Analisar os métodos de estudos das células;
- Descrever a aplicação das diferentes técnicas de estudos das células;
- Descrever a composição da parede celular e das membranas biológicas;
- Analisar a estrutura e função das organelas;
- Descrever a estrutura e função do citoesqueleto;
- Caracterizar a estrutura nuclear (envoltório, nucléolo e cromatina) e suas funções;
- Descrever o processo de divisão celular (mitose e meiose) bem como seus controles;

Bibliografia Básica



1. CARVALHO, Hernandes F.; PIMENTEL, Shirlei Maria Recco. A célula. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520435786/pageid/0>
 2. ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da biologia celular. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714065>
 3. ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714232/pageid/0>
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Bibliografia Complementar

1. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2129-5/pageid/3>
2. DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2388-6-2/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!/4/32/1:32%5B:%205%2C76%5D>
3. LODISH, H. Biologia celular e molecular. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710500/pageid/2>
4. COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. A célula: uma abordagem molecular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007
5. MANCINI, Karina Carvalho. Práticas em biologia celular. [recurso eletrônico]. São Mateus:[s.n], 2015. 43p. Disponível em <https://cienciasagrarias.saomateus.ufes.br/livros>;

Disciplina: DCN16859 - QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA

Ementa

Teoria e estrutura atômica. Estrutura Molecular. Forças intermoleculares. Compostos Inorgânicos e nomenclatura. Estequiometria. Soluções. Termodinâmica. Cinética química. Equilíbrio Químico. Equilíbrio iônico. Eletroquímica. Ligações químicas. Compostos de Coordenação.

Objetivos

Dar ao aluno uma visão geral da Química, através de seus principais conceitos e aplicações. Fazer com que o aluno desenvolva o raciocínio químico e resolva problemas de química. Abordar os conceitos básicos da Química Geral e da Química Inorgânica e proporcionar uma sólida formação básica, fornecendo embasamento teórico ao aluno, de modo a prepará-lo para as disciplinas subsequentes.

Bibliografia Básica

1. ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
2. KOTZ, J. C. et. al. Química Geral e Reações Químicas. 6. ed. Norte americana. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 2 v
3. LEE, J. D. Química inorgânica não tão concisa. 5. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1999.

Bibliografia Complementar

1. BROWN, T. L.; LEMAY, E. H.; BRUCE, B. Química a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Education, 2005.
2. BRADY, J. E.; SENESE, F. Química: A matéria e suas transformações. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
3. BENVENUTI, E. V. Química Inorgânica: Átomos, Moléculas, Líquidos e Sólidos. 3. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
4. RUSSELL, J. B. Química Geral. 2. ed. São Paulo: Pearson, 1994.
5. ATKINS, P. W.; SHRIVER, D. F. Química inorgânica. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

Disciplina: DCS16860 - ANATOMIA HUMANA

Ementa

Estudo da Anatomia Humana através dos seus sistemas, abordando conceitos da nomenclatura anatômica, planos de delimitação do corpo humano, história da anatomia e o reconhecimento da importância da dinâmica dos sistemas orgânicos: esquelético, articular, muscular, nervoso, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, genital masculino, genital feminino e sensorial. Relação dos sistemas com o estudo de anatomia de superfície e a fisiologia dos órgãos. Estruturas anatômicas nos estudos práticos. Práticas de extensão.

Objetivos

Proporcionar ao estudante a compreensão dos aspectos macroscópicos da morfologia dos sistemas corpóreos, de modo que ao final da disciplina os estudantes fossem capazes de: definir os sistemas orgânicos e os seus componentes anatômicos; explicar a construção do conhecimento no campo da anatomia humana, identificar os grandes marcos para se atingir o conhecimento que temos hoje na área e compor uma linha de raciocínio lógico sobre a anatomia humana como um todo; aplicar os conceitos básicos de anatomia humana às questões subsequentes do curso de farmácia, principalmente aquelas relacionadas à saúde, diagnóstico clínico, compreensão da diversidade biológica, biotecnologia, etc; comparar e distinguir técnicas e suas aplicações em estudos de investigação anatômica; apontar erros grosseiros e fatos sensacionalistas em divulgações da mídia (TV, internet, revistas, etc), sobre a anatomia humana e suas áreas afins; realizar as rotinas básicas de um laboratório de anatomia humana; ter capacidade de aprendizagem ativa e auto-aprendizagem (aprender a aprender) na área de Anatomia; estar apto a trabalhar em grupos, com espírito crítico e de cooperação; comunicar-se de forma segura sobre os assuntos da anatomia humana, e ter domínio da linguagem científica (Terminologia Anatômica Internacional). Realizar atividades de extensão junto a comunidade.

Bibliografia Básica

1. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar . 3. ed. rev. São Paulo: Atheneu, 2011.
2. PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
3. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar

1. DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana básica . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
2. GRAY, Henry.; GOSS, Charles Mayo. Anatomia . 29. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
3. MACHADO, Angelo B. M. Neuroanatomia funcional . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
4. PUTZ, R.; PABST, R. Sobotta atlas de anatomia humana . 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
5. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Disciplina: DCS16861 - PRIMEIROS SOCORROS

Ementa

Sinais vitais, avaliação física, inflamação e choque. Conceituação e avaliação das situações de urgência e emergência em acidentes: hemorragias, traumas de tecidos duros (fraturas e concussões) e moles, ferimentos superficiais e profundos, lesões na coluna vertebral, transporte de acidentados, asfixia, queimaduras e prevenção de acidentes. Mal súbito: acidente vascular cerebral, desmaios, cefaléias, tonturas, afecções graves dos olhos, nariz, boca e ouvidos, dificuldades respiratórias, primeiras avaliações para gripes/COVID 19 e arboviroses, angina, infarto, insuficiência cardíaca, dores abdominais e hemorragias estomacais, obstrução intestinal, diarreia e desidratação. Medidas de antisepsia. Animais peçonhentos (primeiros socorros e prevenção).

Objetivos

Capacitar para abordagem ao indivíduo em situação de urgência ou emergência em situações de acidentes e mal súbito no ambiente pré-hospitalar.

Bibliografia Básica

1. RIBEIRO JÚNIOR, Célio. Manual básico de socorro de emergência. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2007: xiii, 406 p. ISBN 9788573799361 (enc.).
2. FLEGEL, Melinda J.; BACURAU, Reury Frank. Primeiros socorros no esporte. ed. atual. Barueri, SP: Manole, 2002. x, 189 p.
3. MARTINS, Herlon Saraiva; DAMASCENO, Maria Cecília de Toledo; AWADA, Soraia Barakat (Ed.). Pronto-Socorro: diagnóstico e tratamento em emergências. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2008. liii, 2178 p.

Bibliografia Complementar

1. Brasil, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. Vice Presidência de Serviços de Referência e Ambiente. Núcleo de Biossegurança. NUBio Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003. 170p
2. FRISOLI JÚNIOR, Alberto. Emergências: manual de diagnóstico e tratamento. 2. ed São Paulo: Sarvier, 2004. 736 p.
3. LEÃO, Ennio et al. Pediatria ambulatorial. 4. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2005. 1034 p.
4. OLIVEIRA, Beatriz Ferreira Monteiro; PAROLIN, Mônica Koncke Fiuza; TEIXEIRA JUNIOR, Edison Vale. Trauma: atendimento pré-hospitalar. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2007. 542 p.
5. PIRES, Marco Tulio Baccharini. Erazo: manual de urgências em pronto-socorro. 4. ed. - Rio de Janeiro: MEDSI, 1993.

Disciplina: DMA13611 - MATEMÁTICA SUPERIOR

Ementa

Equações de retas. Funções elementares (polinomiais, trigonométricas, exponenciais, logarítmicas). Noções e cálculo de derivadas. Traçado de gráficos. Aplicações de derivada. Noções e cálculo de integrais. Cálculo de áreas. Aplicações de integral.

Objetivos

Revisar de forma aprofundada os conteúdos de matemática estudados no ensino médio.

Bibliografia Básica

1. BATSCHELET, E. 1978. Introdução à matemática para biocientistas. São Paulo: EDUSP.
2. GROSSMAN, S. I. & J. E. TURNER. Mathematics for the biological sciences. New York: MacMillan, 1974.
3. SAFIER, F. 2003. Teoria e problemas de pré-cálculo. Coleção Schaum. Porto Alegre: Bookman.

Bibliografia Complementar

1. STEWART, J. Cálculo. 7a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. Vol. 1.

2. ANTON, H., I. BIVENS & S. DAVIS. Cálculo. 10ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. Vol. 1.
3. THOMAS, G. B. & W. H. GIORDANO. Cálculo. 10ª ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2003. 2 vol.
4. SALAS, S. L., E. HILLE & G. J. ETGEN. Cálculo. 9ª ed., Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2005. 2 vol.
5. GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. 5ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2001. Vol. 1.

Disciplina: DCS16862 - HISTOLOGIA

Ementa

Disciplina de caráter teórico-prático que aborda conceitos e conteúdos relacionados à morfologia microscópica dos tecidos.

Objetivos

Capacitar o aluno ao entendimento dos aspectos morfológicos microscópicos relevantes do sistema orgânico humano, salientando a importância da relação entre a estrutura e a função. Proporcionar uma base para a compreensão de outras disciplinas. Identificar a histologia como ciência básica no conhecimento das doenças e descoberta de cura.

Bibliografia Básica

1. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, JOSÉ. Histologia básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. OVALLE, W.K.; NAHIRNEY, P.C. Netter bases da histologia. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2008.
3. GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Histologia essencial. Rio de Janeiro, RJ: Saunders Elsevier, 2012.

Bibliografia Complementar

1. CORMACK, D. Fundamentos de histologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
2. BIBBO, M; LONGATTO FILHO, A. Aspectos clínicos e laboratoriais dos derrames cavitários: conduta terapêutica e avaliações diagnósticas e prognósticas. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
3. GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Tratado de histologia em cores. 3.ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2007.
4. FIORE, M.S. H. di. Atlas de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
5. BERMAN, Irwin. Atlas colorido de histologia básica. 2. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Disciplina: DCN16863 - QUÍMICA GERAL EXPERIMENTAL

Ementa

Técnicas de preparo de solução e separação de misturas. Interpretação e análise de fenômenos químicos: Reações químicas. Termoquímica. Equilíbrio Químico. Cinética Química. Eletroquímica.

Objetivos

A disciplina tem por objetivo contextualizar os experimentos do laboratório, associando à disciplina Química Geral Teórica e, dessa forma, dar a oportunidade ao aluno para trabalhar com autonomia, segurança e habilidade em um laboratório de química. Além disso, esta disciplina tem por objetivo ensinar conceitos químicos, terminologia e métodos laboratoriais, bem como proporcionar o conhecimento de materiais e equipamentos básicos de um laboratório e suas aplicações específicas.

Bibliografia Básica

1. LENZI, E. et al. Química Geral experimental. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2004.
2. ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
3. KOTZ, J. C. et. al. Química Geral e Reações Químicas. 6. ed. Norte americana. São Paulo:



Cengage Learning, 2009. 2 v.

Bibliografia Complementar

1. BRADY, J. E.; SENESE, F. Química: A matéria e suas transformações. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
2. BROWN, T. L.; LEMAY, E. H.; BRUCE, B. Química a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Education, 2005.
3. HEIN, Morris; ARENA, Susan. Fundamentos de química geral. 9. ed. - Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c1998.
4. BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. Química geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986.
5. RUSSELL, J. B. Química Geral. 2.ed. São Paulo: Pearson, 1994.

Disciplina: DCN16864 - QUÍMICA ORGÂNICA I

Ementa

Introdução a Química Orgânica. Compostos de carbono e ligações químicas. Propriedades Físicas e Forças Intermoleculares. Efeitos eletrônicos e de ressonância. Estereoquímica. Ácidos e Bases Orgânicos. Reações de Adição Eletrofílica a Carbonos Insaturados. Reação de Substituição Nucleofílica em Carbono Saturado. Reações de Eliminação. Reações de Substituição Eletrofílica Aromática.

Objetivos

Conhecer as características estruturais e as propriedades específicas das moléculas orgânicas; Identificar os grupos funcionais mais importantes e suas principais propriedades; Desenhar e propor arranjos tridimensionais para explicar as propriedades físico-químicas; Correlacionar os conhecimentos com as transformações da natureza que levam a produção das diversas classes de substâncias.

Bibliografia Básica

1. SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. Química orgânica. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
2. BRUICE, Paula Yurkanis. Química orgânica. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
3. VOLLHARDT, K. Peter C.; SCHORE, Neil Eric. Química orgânica: estrutura e função. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Bibliografia Complementar

1. CAREY, Francis A. Química orgânica. 7. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2011.
2. SMITH, Michael B.; MARCH, Jerry. March's advanced organic chemistry: reactions, mechanisms, and structure. 6th ed.
3. CLAYDEN, Jonathan. Organic chemistry. Oxford: Oxford University Press, 2001.
4. MCMURRY, John. Química orgânica [combo]. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
5. BARBOSA, Luiz Cláudio de Almeida. Introdução à química orgânica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. xvi, 311 p.



Disciplina: DCS16865 - SERVIÇOS FARMACÊUTICOS I

Ementa

Serviços farmacêuticos e legislação vigente. Aferição dos Parâmetros Fisiológicos e Bioquímicos (pressão arterial e temperatura corporal). Aferição de parâmetros bioquímicos (glicemia capilar). Administração de medicamentos. Práticas de extensão.

Objetivos

Desenvolver habilidades técnicas, clínicas e humanísticas para a atuação do profissional farmacêutico para a realização de serviços farmacêuticos em todos os níveis de atenção à saúde, baseado em evidências científicas. Desenvolver atividades no contexto da extensão universitária.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº. 585, de 29 de agosto de 2013, que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 set. 2013a. Seção 1, p. 186-8. [Recurso eletrônico].
2. CORRER, C.J.; OTUKI, M.F. (Org.). A Prática farmacêutica na farmácia comunitária . Porto Alegre: Artmed, 2013.
3. BRASIL; Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Cuidado farmacêutico na atenção básica . 1. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. 4 v.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Gestão do Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica . Brasília: Ministério da Saúde, 2019. [Recurso eletrônico].
2. HALL, J. E.; GUYTON, A.C. Guyton & Hall fundamentos de fisiologia . 12. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2012.
3. STORPIRTIS, S.; et al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
4. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº. 586, de 29 de agosto de 2013c, que regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 set. 2013b. Seção 1, p. 136-8.
5. RANG, H. P. et al. Rang & Dale farmacologia . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Disciplina: DCS16939 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

Ementa

Atividades de ensino, pesquisa e extensão. Laboratórios. Interdisciplinaridade. Biossegurança. Atenção primária à saúde. Assistência farmacêutica.

Objetivos

Apresentar ao aluno as atividades desenvolvidas nos laboratórios na Universidade no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. Permitir ao aluno vivenciar a rotina de profissionais que atuam na assistência farmacêutica e participar de ações voltadas para a educação e orientação em saúde para conhecer as especificidades da região.

Bibliografia Básica

1. GOMES, M.J.V.M.; REIS, A.M.M. Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2011. 558, [1] p.
2. GENNARO, A.R. Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2208 p.
3. RIBEIRO JÚNIOR, Célio. Manual básico de socorro de emergência. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2007: xiii, 406 p.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. [Recurso eletrônico].
2. BRASIL. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de



Atenção Básica. Política nacional de medicamentos. 2001 [Recurso eletrônico].

3. BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (CNS). Resolução n. 338, de 6 de maio de 2004a. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica, Brasília, 2004. [Recurso eletrônico].

4. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Coleção Progestores -Para entender a gestão do SUS. 2. ed. Brasília: CONASS, 2011. [Recursos eletrônicos].

5. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília, 2016. [Recurso eletrônico].

Disciplina: DCA16866 - GENÉTICA

Ementa

Genética Mendeliana. Padrões de Herança. Interações genéticas. Citogenética. Alterações cromossômicas. Ligação. Recombinação e mapeamento genético. Noções de herança multifatorial e citoplasmática. Frequências gênicas e genótípicas e Equilíbrio de Hardy-Weinberg (Genética populacional).

Objetivos

Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de compreender: as Leis de Mendel e as correlacionar ao processo de divisão celular; conceito de gene e alelos e sua relação com mutação gênica; conceitos de genótipo, genoma, fenótipo e ambiente; os métodos de análise das características humanas através do estudo de heredogramas; padrões de herança; aspectos básicos e aplicados da citogenética clínica, em especial as síndromes decorrentes de alterações cromossômicas; herança multifatorial (quantitativa) e genética de populações.

Bibliografia Básica

1. GRIFFITHS, A. J. F., S. R. WESSLER, R. C. LEWONTIN, W. M. GELBART, D. T. SUZUKI; J. H. MILLER. Introdução à genética . 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2016. Recurso online ISBN 9788527729956

2. SNUSTAD, D. P. & M. J. SIMMONS. Fundamentos de genética . 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2017. Recurso online ISBN 9788527731003

3. TOMPSON, J. S.; R. R. McINNES, R. L. NUSSBAUM, M. W. THOMPSON; H. F. HUNTINGTON. Genética médica. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002. 387 p.

Bibliografia Complementar

1. ALBERTS, B. (org.). Biologia molecular da célula . 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1.268 p.

2. BORGES-OSÓRIO, M. R., ROBINSON, W. M. Genética humana . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Recurso online ISBN 9788565852906

3. BROWN, T. A. Genética: um enfoque molecular . 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1999. 336 p.

4. LEWIN, B. Genes VII . 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 955 p.

5. OTTO, P. G., FROTA-PESSOA, O., OTTO, P. A. Genética humana e clínica . 2 ed. São Paulo: Roca, 2004. xi, 360 p.

Disciplina: DCS16867 - MICROBIOLOGIA BÁSICA E DE ALIMENTOS

Ementa

Características gerais e classificação dos microrganismos e dos vírus. Morfologia, estrutura e multiplicação dos microrganismos e dos vírus. Métodos de estudos dos microrganismos e dos vírus. Genética microbiana e biotecnologia. Nutrição, cultivo e crescimento microbiano. Métodos de controle dos microrganismos por agentes físicos, químicos e biológicos. Fatores intrínsecos e extrínsecos que interferem no desenvolvimento microbiano. Fatores de virulência e mecanismos de patogenicidade. Principais microrganismos e vírus de interesse clínico e suas vias de transmissão. Importância do controle de qualidade e higiene dos alimentos. Controle da população microbiana nos alimentos. Metodologias analíticas para o isolamento, identificação de quantificação. Grupos microrganismos de interesse na indústria farmacêutica e de alimentos (deterioradores e patogênicos). Fatores que levam à deterioração de alimentos de origem vegetal e animal. Doenças bacterianas, fúngicas e virais veiculadas por água e alimentos. Segurança alimentar. Parte do conteúdo será trabalhado como extensão, através da montagem de modelos didáticos a serem utilizados nos projetos desenvolvidos em escolas do município. Atividades e projetos de extensão universitária.

Objetivos

Compreender os conceitos necessários para descrever e diferenciar microrganismos eucariotes de procariontes e vírus, quanto a: estrutura, ultraestrutura, ciclo de multiplicação e replicação, fatores de virulência e mecanismos de patogenicidade. Descrever e diferenciar as vias de transmissão e as possibilidades de prevenção e controle dos diferentes microrganismos e vírus. Analisar as formas de controle microbiano em função da ultraestrutura de cada grupo de agentes infecciosos. Desenvolver a capacidade crítica quanto à escolha e avaliação dos métodos utilizados em análises microbiológicas, utilizando matrizes alimentícias como modelo prático. Demonstrar a importância da segurança alimentar, os principais patógenos envolvidos em doenças veiculadas nos alimentos e a saúde da população. Elaborar e desenvolver atividades e projetos de extensão universitária.

Bibliografia Básica

1. MADIGAN, Michael T. et al. Microbiologia de Brock . 12. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. xxxii, 1128 p.
2. JAY, James M. Microbiologia de alimentos. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. vi, 711 p. (Biblioteca Artmed. Nutrição e tecnologia de alimentos).
3. WINN JR., Washington C. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xxxv, 1565 p.

Bibliografia Complementar

1. TORTORA, Gerard J.; CASE, Christine L.; FUNKE, Berdell R. Microbiologia . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. xxviii, 934 p.
2. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde . Módulo 6: Detecção e identificação de bactérias de importância médica /Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Brasília: Anvisa, 2013. 150p.
3. Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Manual prático de análise de água / Fundação Nacional de Saúde - 4. ed. - Brasília: Funasa, 2013.150 p.
4. MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2014. xiv, 873 p.
5. FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos Alimentos . São Paulo: Atheneu, 2005.

Disciplina: DCS16868 - PRÁTICAS DE EXTENSÃO EM FARMÁCIA SOCIAL

Ementa

Práticas de Extensão em Farmácia Social, para educação em saúde e princípios de assistência farmacêutica: a farmácia no contexto de saúde da família e comunidade. Epidemiologia do medicamento e a saúde da comunidade. Inserção social da prática farmacêutica e o cuidado na utilização de medicamentos. Políticas públicas de saúde e o sistema nacional de saúde. Direitos humanos e relações étnico-culturais na sociedade: identidade, representação social, ética e cidadania. Senso comum e o conhecimento científico: introdução à metodologia científica e a pesquisa de novos medicamentos. Como práticas de extensão em Farmácia Social, parte dos conceitos serão desenvolvidos e discutidos a partir de observações e intervenções em espaços comunitários e junto aos equipamentos de saúde pública do município.

Objetivos

Orientar o aluno sobre a formação farmacêutica generalista, humanista, crítica e reflexiva em farmácia. Auxiliar o aluno no desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes favoráveis à atuação profissional responsável, ética e sensível à realidade socioeconômica e cultural da comunidade atendida, orientado o aluno a reconhecer necessidades e oportunidades de assistência farmacêutica a partir de ações de extensão em Farmácia Social junto aos equipamentos de saúde e comunidades.

Bibliografia Básica

1. LEFEVRE, F. & LEFÈVRE, A.M.C. Promoção de saúde: a negação da negação. Rio de Janeiro, RJ: Vieira & Lent, 2007. 166 p.
2. MERHY, E.E. O trabalho em saúde: olhando e experimentando o SUS no cotidiano. 4ª ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2007. 296 p.
3. DESCARTES, R. Discurso do método. 4. ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2009. 123 p.

Bibliografia Complementar

1. GLOBEKNER, O.A. A saúde entre o público e o privado: o desafio da alocação social dos recursos sanitários escassos. Curitiba, PR: Juruá, 2011. 182 p.
2. POPPER, K.R. A lógica da pesquisa científica. 12ª ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2006. 567p.
3. BAUMAN, Z. & MAY, T. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2010. 301 p.
4. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Brasília, DF: MEC, 2002.
5. KANT, I. Crítica da razão pura: texto integral. São Paulo, SP: Martin Claret, 2009. 540 p.

Disciplina: DCA16869 - BIOESTATÍSTICA

Ementa

Importância da estatística na área de saúde. População e amostra. Variáveis aleatórias. Séries estatísticas. Dados absolutos e relativos. Organização e apresentação de dados em Tabelas e Gráficos. Medidas de posição e dispersão a partir de dados primários e secundários. Função de distribuição de probabilidade binomial, normal e t de Student. Correlação linear. Regressão linear simples. Teste de qui-quadrado.

Objetivos

Proporcionar ao aluno do curso de bacharelado em Farmácia os conhecimentos estatísticos fundamentais para análise, interpretação e solução de situações-problema do cotidiano profissional.

Bibliografia Básica

1. MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antônio Carlos Pedroso de. Noções de probabilidade e estatística. 7. ed. atual. São Paulo: EDUSP, 2010.
2. PARENTI, Tatiana Marques da Silva. Bioestatística. Porto Alegre SER – SAGAH, 2018. Recurso online ISBN 9788595022072



3. VIEIRA, Sônia. Introdução à bioestatística. 5. ed Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2015. Recurso online ISBN 9788595150911

Bibliografia Complementar

1. BUNCHAFT, G., S. R. B. KELLNER & L. H. M. HORA (coord.). Estatística sem mistérios. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 221 p.
2. DAWSON, B.; TRAPP, R.G. Bioestatística: básica e clínica. 3. ed Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2003. 348 p.
3. CALLEGARI-JACQUES, S.M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. 255 p.
4. LARSON, R.; FARBER, E. Estatística aplicada. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 476 p.
5. VIEIRA, Sonia Maria. Bioestatística: tópicos avançados. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. Disponível em <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=806927&lang=pt->

Disciplina: DCS16870 - BIOQUÍMICA

Ementa

Fundamentos da Bioquímica. A água e as inter-relações com as células e os constituintes bioquímicos. Estrutura e conformação das principais biomoléculas: carboidratos, lipídeos, aminoácidos, peptídeos e proteínas, e suas características químicas e funcionais. Enzimas. Coenzimas e cofatores enzimáticos. Metabolismo e princípios do fluxo energético nas células. Respiração celular. Metabolismo de carboidratos. Metabolismo de lipídeos. Oxidação dos aminoácidos e ciclo da uréia. Regulação metabólica. Integração do metabolismo.

Objetivos

Conhecer as características químicas dos constituintes celulares. Entender o funcionamento das vias metabólicas dos seres vivos. Desenvolver um raciocínio lógico sobre o metabolismo dos carboidratos, lipídios e compostos nitrogenados. Compreender o controle metabólico e sua integração nos organismos dos seres vivos. Conhecer as estruturas e funções de carboidratos, lipídeos, aminoácidos e proteínas. Compreender os mecanismos relacionados à atividade enzimática. Conhecer os tipos e funções das coenzimas e oligoelementos. Correlacionar as interações da água com a estrutura e a atividade de biomoléculas. Entender o catabolismo e a biossíntese de carboidratos e lipídeos. Compreender a respiração celular. Conhecer os eventos metabólicos relacionados aos processos fermentativos. Conhecer o catabolismo de Aminoácidos e a formação da uréia. Compreender as inter-relações existentes entre as principais vias metabólicas. Correlacionar os processos metabólicos de nutrientes com processos de regulação, principalmente, a ação de hormônios no controle metabólico.

Bibliografia Básica

1. CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. Bioquímica : [combo]. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 3 v. em 1
2. LEHNINGER, Albert L.; COX, Michael M.; NELSON, David L. Princípios de bioquímica de Lehninger . 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. xxx, 1273 p.
3. DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica com correlações clínicas . 7. ed. Edgard Blücher: São Paulo: 2011. 1252 p.

Bibliografia Complementar

1. ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. xxxv, 1268, [90] p.
2. RUSSELL, John Blair. Química geral . 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2008. 2 v..
3. MOTTA, Valter T. Bioquímica clínica para o laboratório : princípios e interpretações. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, 2009. xv, 382 p.
4. SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. Química orgânica . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 2 v.
5. CHANG, Raymond. Físico-química : para as ciências químicas e biológicas. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 2 v.

Disciplina: DCS16871 - FISIOLOGIA HUMANA

Ementa

Introdução à Fisiologia. Fisiologia da membrana, nervo e músculos. Fisiologia do sistema nervoso. Fisiologia do sistema cardiovascular. Fisiologia do sistema renal e líquidos corporais. Fisiologia do sistema gastrointestinal. Fisiologia do sistema respiratório. Fisiologia do sistema endócrino. Fisiologia do sistema reprodutor. Práticas de extensão.

Objetivos

Proporcionar aos acadêmicos do curso de Farmácia o conhecimento dos mecanismos fisiológicos básicos do organismo humano, das interações entre os sistemas orgânicos e das correlações fisiopatológicas, promovendo habilidades e competências no contexto das ciências farmacêuticas. Elaborar e desenvolver atividades e projetos de extensão universitária.

Bibliografia Básica

1. BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N.; KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. (Ed.). Fisiologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Mosby, 2009. xiv, 844 p.
2. COSTANZO, Linda S. Fisiologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. xiii, 496 p.
3. GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de Fisiologia Médica . 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. xxxvi, 1115 p.

Bibliografia Complementar

1. GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de Fisiologia Médica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. xxx, 973 p.
2. HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Guyton & Hall fundamentos de fisiologia . 12. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2012. 752 p.
3. HANSEN, John T.; KOEPPEN, Bruce M. Netter atlas de fisiologia humana . Rio de Janeiro, RJ: Saunders Elsevier, 2009.
4. KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N; ASTER, J. C. Robbins & Cotran patologia : bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2010. p.
5. SHERWOOD, L. Fisiologia humana das células aos sistemas . 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 847p.

Disciplina: DCS16872 - BIOLOGIA MOLECULAR

Ementa

A natureza do material genético. Estrutura dos ácidos nucleicos. Estrutura e função dos genes. Replicação. Transcrição e transcrição reversa. Síntese proteica e processamento pós-traducional. Regulação da expressão gênica. Tecnologia e aplicações do DNA recombinante: Reação em cadeia da polimerase (PCR); PCR quantitativo em tempo real (qPCR); Clonagem; Bibliotecas Genômicas e de cDNA. Expressão de proteínas heterólogas. Organismos geneticamente modificados (ogm). Terapias gênicas.

Objetivos

Orientar sobre a natureza do material genético, suas possibilidades de manipulação e detecção. Facilitar o entendimento dos alunos de conceitos e técnicas básicas de Biologia Molecular. Ampliar a percepção crítica dos alunos para as aplicações, potencialidades e riscos da tecnologia do DNA recombinante.

Bibliografia Básica

1. ALBERTS, B. et al. Biologia Molecular da Célula. 5ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 1268 p.
2. DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular. 3 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001. 418 p.
3. JUNQUEIRA, L.C.U.; SILVA FILHO, J.C. da. Biologia celular e molecular. 7 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2000. 339 p.

Bibliografia Complementar

1. LEHNINGER, A.L.; COX, M.M.; NELSON, D.L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. 1273 p.



-
2. CAMPBELL, M.K.; FARRELL, S. O. Bioquímica. São Paulo, SP: Thomsom, 2007.
 3. LODISH, H.; BERK, A.; MATSUDAIRA, P. e P. t al. Biologia Celular e Molecular. 5 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005. 1054 p.
 4. COOPER, G.M.; HAUSMAN, R.E. A célula: uma abordagem molecular. 3 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 716 p.
 5. PESSOA JR, A.; KILIKIAN, B.V. Purificação de produtos biotecnológicos. Barueri, SP: Manole, 2005. 444 p.

Disciplina: DCS16873 - BIOQUÍMICA PRÁTICA

Ementa

Caracterização e identificação das biomoléculas: carboidratos, lipídeos, aminoácidos, peptídeos, proteínas e enzimas, utilizando práticas de experimentação laboratorial. Fermentações. Concentrações e diluições. Curva de Calibração.

Objetivos

Conhecer por meio de aulas práticas as macromoléculas: características e identificação de moléculas bioquímicas. Fundamental conceitos e práticas de preparo de soluções, com trabalho em concentrações e diluições. Iniciar o estudo de curva e fator de calibração. Dosar alguns constituintes bioquímicos em líquidos biológicos. Exercitar as técnicas de boas práticas em laboratório. Praticar normas de biossegurança dentro de laboratórios de bioquímica.

Bibliografia Básica

1. COMPRI-NARDY, M. B.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. Práticas de laboratório de Bioquímica e Biofísica: uma visão integrada. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, RJ. 2009. ISBN 9788527715386.
2. LEHNINGER, Albert L.; COX, Michael M.; NELSON, David L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. xxx, 1273 p. ISBN 9788536324180.
3. BRACHT, Adelar; ISHII-IWAMOTO, Emy Luiza (Org.). Métodos de laboratório em bioquímica. Barueri, SP: Manole, 2003. xv, 439 p. ISBN 9788520413388.

Bibliografia Complementar

1. SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. Química orgânica . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 2 v.
2. ALMEIDA, Maria de Fátima da Costa (Org.). Boas práticas de laboratório . 2. ed. rev. e ampl. São Caetano do Sul, SP: Difusão; Rio de Janeiro: Editora Senac Rio de Janeiro, 2013. 422 p.
3. RUSSELL, J. B. Química Geral . 2. ed. 2v. Pearson Makron Books: São Paulo, SP. 2008.
4. CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. Bioquímica : [combo]. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 3 v. em 1.
5. ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. xxxv, 1268, [90] p.

Disciplina: DCN16874 - FÍSICO-QUÍMICA

Ementa

Comportamento dos gases. Termodinâmica clássica aplicada a reações químicas, ao equilíbrio e aos sistemas de misturas. Propriedades coligativas. Sistemas dispersos. Cinética das reações, catálise. Fenômenos de interface.

Objetivos

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de correlacionar os principais conceitos da físico-químicos aos processos farmacêuticos.

Bibliografia Básica

1. CHANG, Raymond. Físico-química: para as ciências químicas e biológicas. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009. v.1. v.2.
2. ATKINS, P. Físico-Química - Fundamentos, 3ª Ed., Rio de Janeiro, LTC, 2003.
3. NETZ, P. A.; ORTEGA, G. G. Fundamentos de Físico-Química: uma abordagem conceitual para as ciências farmacêuticas. Porto Alegre: Artmed, 2002.



Bibliografia Complementar

1. FLORENCE, A.T.; ATTWOOD, D. Princípios Físico-Químicos em Farmácia. São Paulo: Pharmabooks, 2011.
2. ATKINS, P. W.; PAULA, J. Físico-Química Biológica. 1ª Ed., Rio de Janeiro, LTC, 2008.
3. ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: Questionando a vida Moderna e o Meio Ambiente, 3ª ed. Porto Alegre, Bookman, 2006.
4. SINKO, Patrick J. Martin físico-farmácia e ciências farmacêuticas. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
5. BALL, David W. Físico-química. São Paulo: Cengage Learning, 2005. v. 1. e v. 2.

Disciplina: DCN16875 - QUÍMICA ORGÂNICA EXPERIMENTAL I

Ementa

Realizar experimentos de reconhecimento de funções orgânicas. Determinação de propriedades físicas dos compostos orgânicos. Técnicas de purificação e separação de compostos orgânicos: Extração por solventes; Extração ácido-base; Destilação. Cromatografia em camada delgada.

Objetivos

Apresentar as técnicas mais comumente utilizadas em laboratórios de química orgânica no manuseio, na caracterização, na separação e na purificação de compostos orgânicos e suas misturas.

Bibliografia Básica

1. MANO, Eloisa Biasotto; SEABRA, Affonso P. Práticas de química orgânica. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1987.
2. DIAS, Ayres Guimarães; COSTA, Marco Antonio da; GUIMARÃES, Pedro Ivo Canesso. Guia prático de química orgânica. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. nv. ISBN 857193097X (broch.)
3. PAVIA, Donald L. Microscale and macroscale techniques in the organic laboratory. Belmont, CA: Brooks/Cole, 2002. xxi, 520 p.

Bibliografia Complementar

1. VOGEL, Arthur Israel; FURNISS, B. S. Vogel's textbook of practical organic chemistry. 5th ed. Harlow, England: Pearson Prentice Hall, 1989. xxviii, 1514 p.
2. SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. Química orgânica. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
3. BRUICE, Paula Yurkanis. Química orgânica. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
4. VOLLHARDT, K. Peter C.; SCHORE, Neil Eric. Química orgânica: estrutura e função. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
5. BARBOSA, Luiz Cláudio de Almeida. Introdução à química orgânica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. xvi, 311 p.



Disciplina: DCN16876 - QUÍMICA ORGÂNICA II

Ementa

Reações de Adição Nucleofílica a Compostos Carbonilados. Reações de Substituição Nucleofílica Acíclica. Enol, Enolatos e Reações no Carbono alfa-carbonílico. Aminas e compostos heterocíclicos.

Objetivos

Proporcionar ao aluno a compreensão das reações químicas dos compostos orgânicos e seus mecanismos.

Bibliografia Básica

1. SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. Química orgânica . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
2. BRUICE, Paula Yurkanis. Química orgânica . 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
3. VOLLHARDT, K. Peter C.; SCHORE, Neil Eric. Química orgânica : estrutura e função. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Bibliografia Complementar

1. CAREY, Francis A. Química orgânica . 7. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2011.
2. SMITH, Michael B.; MARCH, Jerry. March's advanced organic chemistry : reactions, mechanisms, and structure. 6th ed.
3. CLAYDEN, Jonathan. Organic chemistry . Oxford: Oxford University Press, 2001.
4. MCMURRY, John. Química orgânica [combo]. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
5. SMITH, Michael B.; MARCH, Jerry. March's advanced organic chemistry: reactions, mechanisms, and structure. 5th ed. - New York: John Wiley, c2001.

Disciplina: DCA16877 - BOTÂNICA APLICADA À FARMÁCIA

Ementa

Morfologia interna vegetal. A célula vegetal. Tecidos vegetais. Organização do corpo da planta. Caracterização botânica. Morfologia externa dos órgãos vegetativos e reprodutores. Identificação e caracteres de famílias com interesse farmacêutico. Herbário e técnicas de herborização.

Objetivos

Conhecer a estrutura interna e externa dos vegetais. Reconhecer os principais grupos de plantas, fungos e algas e seu uso na indústria farmacêutica.

Bibliografia Básica

1. SOUZA, V.C.; LORENZI, H. 2012. Botânica Sistemática : Guia Ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG III. 3ª Edição. Instituto Plantarum. Nova Odessa. 768p.
2. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal . 5ª edição. Trad. Armando Molina Divam Junior et al. Porto Alegre: Artmed. 2013. 918p.
3. OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. 2009. Fundamentos de Farmacobotânica e de morfologia vegetal . Atheneu.

Bibliografia Complementar

1. APPEZZATO-DA-GLORIA, Beatriz; CARMELLO-GUERREIRO, Sandra Maria (Ed.). Anatomia vegetal. 3. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012. 404 p.
2. APG IV. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. Botanical Journal of the Linnean Society 181(1): 1-20, 2016.
3. SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira. et al. Farmacognosia: da planta ao medicamento. 6. ed. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2007. 1102 p.
4. RAVEN, P. H; EVERT, R. F; EICHHORN, S. E. 2007. Biologia vegetal. 7 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan.
5. VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. 2000. Botânica Organográfica. Quadros Sinópticos Ilustrados de



Fanerógamos. UFV. 124p.

Disciplina: DCS16878 - PARASITOLOGIA BÁSICA

Ementa

Sistemática em Parasitologia. Estudos da morfologia, taxonomia, biologia, relação parasito-hospedeiro, epidemiologia e profilaxia dos agentes causadores das doenças parasitárias. Aspectos gerais dos reservatórios e vetores transmissores de parasitoses.

Objetivos

Conhecer os parasitos protozoários e helmintos e os principais vetores transmissores de doenças parasitárias. Compreender os ciclos biológicos, os mecanismos de transmissão e as medidas profiláticas das principais parasitoses de importância médica no Brasil, bem como de seus vetores e reservatórios. Compreender a importância da Parasitologia no contexto político-social do Brasil.

Bibliografia Básica

1. NEVES, D. P. Parasitologia humana. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 546 p, 2011.
2. CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S.; LOMAR, A. V. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 390 p, 2008.
3. ROCHA, A. Parasitologia. 1.ed. São Paulo: Editora Rideel, 452 p, 2013.

Bibliografia Complementar

1. REY, L. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 391 p, 2010.
2. NEVES, D. P.; BITTENCOURT NETO, J. B. Atlas didático de parasitologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 101 p, 2009.
3. FIGUEIREDO, B. B. Parasitologia. 1.ed. São Paulo: Editora Pearson, 206 p, 2015.
4. JAYARAM, P. C. K; SOUGATA, G. Paniker's Textbook of Medical Parasitology. 7. ed. Editora Jaypee, 282 p, 2014.
5. DE CARLI, G. A. et al. Parasitologia Clínica. Seleção e Métodos de Laboratório para Diagnóstico de Parasitoses Humanas. 2. ed. Editora Atheneu, 943 p, 2007.

Disciplina: DCS16879 - FARMACOGNOSIA

Ementa

Farmacognosia: conceito, objetivos e classificação. Práticas de Extensão para a produção de drogas-vegetal: etnoconhecimento, etnobotânica e etnofarmacologia, cadeia produtiva e equipe multiprofissional, identificação morfológica externa e interna, processamento e secagem, armazenamento, extração, purificação e análise de drogas. Metabolismo vegetal e metabolismo secundário de plantas, caracterização e validação de drogas a partir de produtos naturais.

Objetivos

Orientar a partir de práticas de extensão o aluno de farmácia sobre os processos que caracterizam o campo da farmacognosia e produtos naturais voltados ao uso terapêutico. Portanto, auxiliar no desenvolvimento de competências e habilidades do profissional farmacêutico com compreensão dos cuidados e oportunidades no trabalho com plantas medicinais e fitoterápicos.

Bibliografia Básica

1. OLIVEIRA, Fernando; AKISUE, Gokithi; AKISUE, Maria Kutoba. Farmacognosia: identificação de Drogas Vegetais . 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2014. 418 p.
2. SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira. et al. Farmacognosia: da planta ao medicamento . 6. ed. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2007. 1102 p.
3. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopeia Brasileira . 6. ed. Brasília, DF: ANVISA, 2019.

Bibliografia Complementar



1. OLIVEIRA, Fernando; AKISUE, Gokithi. Fundamentos de farmacobotânica e de morfologia vegetal . 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2009. 228 p.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos . Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. 192 p.
3. CORRÊA, Manoel Pio. Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas . Brasília, DF: Ministério da Agricultura, IBDF, 1984. 6 v.
4. SCHULZ, Volker; HANSEL, Rudolf; TYLER, Varro E. Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as ciências da saúde . Barueri, SP: Manole, 2002. 386 p.
5. HERTWIG, I.F. von. Plantas aromáticas e medicinais: plantio, colheita secagem, comercialização . 2. ed. São Paulo, SP: Ícone, 1991. 414 p.

Disciplina: DCS16880 - FARMACOLOGIA I

Ementa

Introdução à Farmacologia. Farmacocinética. Aspectos de farmacocinética clínica. Farmacodinâmica. Farmacologia do sistema nervoso autônomo. Farmacologia cardiovascular e renal. Farmacologia do sistema nervoso central. Interações medicamentosas.

Objetivos

Conhecer os conceitos básicos da farmacologia. Compreender os parâmetros farmacocinéticos e os principais fatores que influenciam a absorção, distribuição, biotransformação e eliminação dos fármacos. Conhecer os aspectos moleculares da ação dos fármacos, os alvos farmacológicos e a interação fármaco-receptor. Capacitar os acadêmicos a compreender os mecanismos de ação, efeitos farmacológicos, aspectos farmacocinéticos, usos clínicos, efeitos adversos, contraindicações e principais interações medicamentosas das classes terapêuticas estudadas.

Bibliografia Básica

1. BRUNTON, Laurence L (Org.). As Bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2012. xxi, 2079 p.
2. KATZUNG, Bertram G. (Org.). Farmacologia básica e clínica. 12. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2014 [i.e. 2013]. xiii, 1228 p.
3. RANG, H. P. et al. Rang & Dale Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. xxv, 778 p.

Bibliografia Complementar

1. FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita (Ed.). Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xix, 1261 p.
2. HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Guyton & Hall fundamentos de fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2012. 752 p.
3. PIVELLO, Vera Lúcia. Farmacologia: como agem os medicamentos. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 253 p.
4. SILVA, Penildon. Farmacologia. 7. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006. xxii, 1369 p.
5. SOARES, Vinicius H. P. Farmacologia humana básica. 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2017. 674 p.

Disciplina: DCS16881 - IMUNOPATOLOGIA

Ementa

Conceitos básicos de Imunologia e Patologia, com enfoque em imunidade inata e adquirida, modulação das respostas celular e humoral, ações das citocinas na resposta imune e padrões de resposta de acordo com o agente agressor. Etiopatogênese geral das lesões. Conceitos de Patologia geral relacionados aos processos de lesões reversíveis e irreversíveis, distúrbios circulatórios locais e sistêmicos, processo inflamatório, reparo celular, distúrbios do crescimento e da diferenciação celular e suas respectivas associações com a resposta imune. Práticas de extensão.

Objetivos

Compreender os princípios básicos que regem o sistema imunológico e entender os mecanismos utilizados pelo mesmo nos processos de defesa do organismo e no desenvolvimento de doenças. Compreender a etiopatogênese geral das lesões, mecanismos de morte celular, distúrbios circulatórios, inflamação, reparo, bem como distúrbios da proliferação e diferenciação celulares. Elaborar e desenvolver atividades e projetos de extensão universitária numa abordagem multi e interdisciplinar. Divulgar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmica e grupos sociais.

Bibliografia Básica

1. FRANCO, M.; MONTENEGRO, M.R.; BRITO, T.; BACCHI, C.E.; ALMEIDA, P.C. Patologia : processos gerais. 6 ed. São Paulo: Atheneu, 2015. p.363.
2. ABBAS, ABUL K. Imunologia celular e molecular . 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
3. ROBBINS & COTRAN. Patologia. Bases Patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Bibliografia Complementar

1. FORTE, W.C.N. Imunologia do básico ao aplicado . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. p.361.
2. MURPHY, K. et al. Imunobiologia de Janeway . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. BRASILEIRO, G.F. Bogliolo patologia geral . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
4. ABBAS, ABUL K. Imunologia básica . 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
5. ROBBINS, S. L.; COTRAN, R. S. Patologia . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Disciplina: DCN16882 - QUÍMICA ANALÍTICA

Ementa

Introdução à Química Analítica. Equilíbrio e Titulação Ácido-Base. Equilíbrio de Solubilidade e Titulação de Precipitação. Gravimetria. Equilíbrio e Titulação de Complexação. Equilíbrio e Titulação de Óxido-Redução. Potenciometria.

Objetivos

Introduzir os conceitos fundamentais da química analítica quantitativa; Compreender e diferenciar uma análise química qualitativa de uma quantitativa. Diferenciar métodos clássicos de química analítica. Interpretar os equilíbrios envolvidos nas reações estudadas. Conhecer os fundamentos do uso dos indicadores.

Bibliografia Básica

1. SKOOG, Douglas A. Fundamentos de química analítica. São Paulo: Cengage Learning, 2006. 1 v. (várias paginações)
2. OHLWEILER, Otto Alcides. Química analítica quantitativa. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976. v.3
3. VOGEL, Arthur Israel; JEFFERY, G. H. Análise química quantitativa. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1992. 712 p.

Bibliografia Complementar

1. BACAN, Nivaldo, et al. Química analítica e quantitativa elementar. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.
2. HARRIS, Daniel C. Análise química quantitativa. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. xxiii, 868 p.
3. HAGE, David S.; CARR, James D. Química analítica e análise quantitativa. São Paulo, SP:



Pearson, 2012. x, 705 p.

4. LIMA, Kássio M. G.; NEVES, Luiz Seixas. Princípios de Química Analítica Quantitativa. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2015. - Kássio Michell Gomes de Lima e Luiz Seixas das Neves. Editora Interciência.

5. ALEXEEV, V. Análise quantitativa. 3. ed. Porto: Livr. Lopes da Silva, 1983.

Disciplina: DCN16883 - QUÍMICA ANALÍTICA EXPERIMENTAL

Ementa

Técnicas gerais de laboratório em química Analítica. Aferição de materiais volumétricos. Preparo e Padronização de Soluções. Determinações gravimétricas. Determinações volumétricas com reações ácido-base. Determinações volumétricas com reação de complexação. Determinações volumétricas com reações redox. Determinações volumétricas com reações de precipitação.

Objetivos

Executar com destreza o manuseio das vidrarias e os procedimentos indicados nas aulas. Conhecer as principais técnicas analíticas via úmida. Executar a aferição de instrumentos volumétricos. Determinar as concentrações de constituintes de interesse através das técnicas analíticas. Determinar a acidez e a alcalinidade de amostras.

Bibliografia Básica

1. SKOOG, Douglas A. Fundamentos de química analítica. São Paulo: Cengage Learning, 2006. 1 v. (várias paginações)
2. OHLWEILER, Otto Alcides. Química analítica quantitativa. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976. v.3.
3. VOGEL, Arthur Israel; JEFFERY, G. H. Análise química quantitativa. 5. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 1992. 712 p.

Bibliografia Complementar

1. BACAN, Nivaldo, et al. Química analítica e quantitativa elementar. 3. ed. Sao Paulo: Edgard Blücher, 2001.
2. HARRIS, Daniel C. Análise química quantitativa. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. xxiii, 868 p. ISBN 9788521616252 (broch.).
3. HAGE, David S.; CARR, James D. Química analítica e análise quantitativa. São Paulo, SP: Pearson, 2012. x, 705 p. ISBN 9788576059813 (broch.).
4. LIMA, Kássio M. G.; NEVES, Luiz Seixas. Princípios de Química Analítica Quantitativa. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2015.
5. ALEXEEV, V. Análise quantitativa. 3. ed. - Porto: Livr. Lopes da Silva, 1983.

Disciplina: DCN16884 - QUÍMICA ORGÂNICA EXPERIMENTAL II

Ementa

Síntese de compostos orgânicos através de reações orgânicas básicas.

Objetivos

Proporcionar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos sobre as técnicas de síntese, purificação e caracterização de compostos orgânicos, integrando todos os conhecimentos.

Bibliografia Básica

1. MANO, Eloisa Biasotto; SEABRA, Affonso P. Práticas de química orgânica. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1987.
2. DIAS, Ayres Guimarães; COSTA, Marco Antonio da; GUIMARÃES, Pedro Ivo Canesso. Guia prático de química orgânica. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.
3. PAVIA, Donald L. Microscale and macroscale techniques in the organic laboratory. Belmont, CA: Brooks/Cole, 2002. xxi, 520 p.

Bibliografia Complementar



1. VOGEL, Arthur Israel; FURNISS, B. S. Vogel's textbook of practical organic chemistry. 5th ed. Harlow, England: Pearson Prentice Hall, 1989. xxviii, 1514 p. ISBN 9780582462366.
2. SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. Química orgânica. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
3. BRUICE, Paula Yurkanis. Química orgânica. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
4. VOLLHARDT, K. Peter C.; SCHORE, Neil Eric. Química orgânica: estrutura e função. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
5. BARBOSA, Luiz Cláudio de Almeida. Introdução à química orgânica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. xvi, 311 p.

Disciplina: DCS16885 - SAÚDE COLETIVA

Ementa

Sistema Único de Saúde. Organização do sistema de saúde. Modelos e ações em saúde. História da epidemiologia. Processo saúde-doença. Determinantes sociais da saúde. Indicadores de Saúde. Vigilância em saúde. Sistemas de Informação em saúde. Tipos de estudos epidemiológicos. Relações étnico-raciais e história e cultura Afro-Brasileira e indígena.

Objetivos

1. Reconhecer a história e as políticas de saúde no Brasil.
2. Reconhecer a estrutura, organização e modelos de atenção do Sistema de Saúde brasileiro.
3. Compreender o contexto histórico e os precursores da epidemiologia, o processo saúde-doença e os determinantes sociais.
4. Ser capaz de identificar e interpretar os indicadores de saúde.
5. Reconhecer as estratégias e instrumentos de vigilância em saúde.
6. Identificar e utilizar os principais Sistemas de Informação em saúde.
7. Ser capaz de reconhecer os principais métodos de investigação baseado nos tipos de estudos epidemiológicos.

Bibliografia Básica

1. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). Tratado de saúde coletiva . 2. ed. São Paulo: Hucitec: 2008.
2. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia : teoria e prática. Reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013.
3. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Maurício Lima. Epidemiologia & saúde : fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. xxiv, 699 p.

Bibliografia Complementar

1. MEDRONHO, Roberto A; BLOCH, Kátia Vergetti; LUIZ, Ronir Raggio; WERNECK, Guilherme Loureiro (Ed.). Epidemiologia . 2. ed. Reimpr. São Paulo: Atheneu, 2011.
2. ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & saúde . 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.
3. MIRANDA, Ary Carvalho de; BARCELLOS, Christovam; MOREIRA, Josino Costa; MONKEN, Maurício (Org.). Território, ambiente e saúde. 1 ed. Reimpr. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.
4. ALMEIDA FILHO, Naomar de. Introdução à epidemiologia . 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
5. Bonita R, Beaglehole R, Kjellstrom T. Epidemiologia Básica . 2ª ed. São Paulo: Grupo Editorial Nacional; 2010.

Disciplina: DCS16886 - BIOÉTICA E DEONTOLOGIA

Ementa

Noções para a prática da profissão farmacêutica abrangendo os níveis municipal, estadual e federal. Regulação da relação do farmacêutico com a coletividade e a hierarquia das leis brasileiras. Ética e Bioética. Conflitos éticos/bioéticos profissionais e humanos. Os conselhos de classe. Peritos e perícias em farmácia. Direito sanitário: vigilância sanitária de alimentos, fármacos, medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanseantes e produtos para a saúde.

Objetivos

Conhecer e entender a aplicação dos preceitos legais relacionados ao exercício profissional do farmacêutico e sua base ética, tendo em vista uma formação humanista, crítica e reflexiva. Orientar o aluno no entendimento e compreensão da bioética, seus conflitos e soluções possíveis.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução do CFF nº 417, de 29 de setembro de 2004. Código de Ética da Profissão Farmacêutica. Brasília, DF: CFF, 2004.
2. BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Ensino de deontologia e legislação farmacêutica: conceitos e práticas. São Paulo, SP: CRF-SP, 2014. 96 p.
3. BARCHIFONTAINE, C.P.D.; PESSINI, L. Fundamentos da bioética. 4. ed. São Paulo, SP: Paulus, 2009. 241 p. Nova práxis cristãs.

Bibliografia Complementar

1. MASTROIANNI, P. C.; LORANDI, P.A.; ESTEVES, K.D.M. Direito Sanitário e Deontologia: noções para a prática farmacêutica. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica/UNESP, 2014. 96 p.
2. BRASIL. Senado Federal. Direitos Humanos: atos internacionais e normas correlatas. 4. ed. Brasília, DF: Senado Federal, 2013. 441 p.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1996.
4. BÉLGICA. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Declaração Universal dos Direitos dos Animais. Bruxelas, Bélgica: UNESCO, 1978.
5. SILVEIRA, D.L. da; FERREIRA, E. Ética e Bioética na formação acadêmica. Rio de Janeiro, RJ: E-papers Serviços Editoriais Ltda, 2009. 156 p.

Disciplina: DCS16887 - DIAGNÓSTICO LABORATORIAL I

Ementa

Disciplina de caráter teórico-prático que aborda os conteúdos de bioquímica clínica, discutindo os aspectos fisiopatológicos, epidemiológicos das doenças, bem como a realização, análise e interpretação dos exames laboratoriais. Práticas de extensão.

Objetivos

Possibilitar a formação de um profissional com conhecimento técnico capaz de compreender e correlacionar as principais patologias, ao conjunto das análises laboratoriais realizadas. Desenvolver a capacidade técnica para trabalho em equipe, agilidade nos procedimentos laboratoriais, obediência às normas de biossegurança e controle de qualidade, bem como senso crítico na liberação dos exames. Capacitar os estudantes a interpretar resultados de análises clínico-laboratoriais, proporcionando o diálogo entre farmacêutico-paciente e farmacêutico - outros profissionais da saúde, garantindo a participação desse profissional na assistência integral do indivíduo. Elaborar e desenvolver atividades de extensão universitária numa abordagem multi e interdisciplinar.

Bibliografia Básica

1. MOTTA, V. T. Bioquímica clínica para o laboratório : princípios e interpretações. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, 2009.
2. DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica : com correlações clínicas. São Paulo: E. Blücher, 2007, 1186 p.
3. MURPHY, M. J. Bioquímica Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.



Bibliografia Complementar

1. BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. Bioquímica médica . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015, 636 p.
2. KANAAN, S.; GARCIA, M. A. T. Bioquímica Clínica . 2. ed. Belo Horizonte: Editora Atheneu, 2014, 352 p.
3. BRACHT, A. Métodos de laboratório em bioquímica . São Paulo: Manole, 2000. 440 p.
4. VOET, D; VOET, J. G. Bioquímica . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, 1596 p.
5. VIEIRA, E. C.; GAZZINELLI, G.; MARES-GUIA, M. Bioquímica celular e biologia molecular. 2. Ed. Atheneu: Rio de Janeiro, 1999, 396p.

Disciplina: DCS16888 - FARMACOLOGIA II

Ementa

Farmacologia da dor e inflamação. Fármacos usados no tratamento de doenças do sangue. Farmacologia do sistema gastrointestinal. Farmacologia do sistema endócrino. Fármacos quimioterápicos. Práticas de extensão.

Objetivos

Capacitar os acadêmicos a compreender os mecanismos de ação, efeitos farmacológicos, aspectos farmacocinéticos, usos clínicos, efeitos adversos, contraindicações e principais interações medicamentosas das classes terapêuticas estudadas. Compreender a relevância do conhecimento farmacológico no contexto das ciências farmacêuticas, desenvolvendo habilidades e competências nos processos de prescrição e dispensação de medicamentos. Elaborar e desenvolver atividades de extensão universitária numa abordagem multi e interdisciplinar.

Bibliografia Básica

1. BRUNTON, Laurence L. As Bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman . 12. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2012. xxi, 2079 p.
2. KATZUNG, Bertram G. (Org.). Farmacologia básica e clínica . 12. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2014 [i.e. 2013]. xiii, 1228 p.
3. RANG, H. P. et al. Rang & Dale Farmacologia . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. xxv, 778 p.

Bibliografia Complementar

1. FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita (Ed.). Farmacologia clínica : fundamentos da terapêutica racional. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xix, 1261 p.
2. PIVELLO, Vera Lúcia. Farmacologia : como agem os medicamentos. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 253 p.
3. SILVA, Penildon. Farmacologia . 7. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006. xxii, 1369 p.
4. SOARES, Vinicius H. P. Farmacologia humana básica . 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2017. 674 p.
5. TAVARES, Walter. Antibióticos e quimioterápicos para o clínico . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 712 p.

Disciplina: DCS16889 - FARMACOTÉCNICA

Ementa

Introdução à Farmacotécnica. Insumos farmacêuticos e boas práticas de manipulação. Formas farmacêuticas: considerações biofarmacêuticas. Formas farmacêuticas: sólidas, líquidas e semi-sólidas. Cálculos farmacêuticos. Embalagens. Legislação vigente. Práticas de extensão.

Objetivos

Definir farmacotécnica. Descrever a organização de uma farmácia de manipulação de acordo com a legislação vigente de Boas Práticas de Fabricação e política de educação ambiental. Descrever os tipos de absorção de fármacos a partir de uma forma farmacêutica. Comparar e diferenciar as vantagens e desvantagens das diferentes formas farmacêuticas. Identificar e classificar os diferentes adjuvantes e excipientes nas formas farmacêuticas. Identificar as razões para incorporação de fármacos em diferentes formas farmacêuticas. Descrever as características, técnicas de produção e composição de preparações otológicas, nasais, oftálmicas, supositórios, óvulos e aerossóis. Listar vantagens e desvantagens de fármacos de liberação transdérmica. Realizar cálculos aplicados à produção farmacêutica. Descrever os diversos tipos de embalagens, suas vantagens e desvantagens. Elaborar e desenvolver atividades de extensão universitária.

Bibliografia Básica

1. ALLEN, Loyd V.; POPOVICH, Nicholas G.; ANSEL, Howard C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos . 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. xii, 716 p.
2. AULTON, M.E. Delineamento de formas farmacêuticas . 2 ed. Artmed: 2005. 677p.
3. FERREIRA, Anderson de Oliveira. Guia prático da farmácia magistral . 4. ed. São Paulo, SP: Pharmabooks, 2010-2011. nv. ISBN v.1 9788589731454: v.2

Bibliografia Complementar

1. FLORENCE, A. T.; ATTWOOD, D. Princípios físico-químicos em farmácia . 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2011. xvii, 690 p.
2. BRASIL. Resolução RDC no 67, de 08 de outubro de 2007. Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para uso Humano em Farmácias. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/resolucao67_08_10_07.pdf
3. GENNARO, Alfonso R. (Ed.). Remington: a ciência e a prática da farmácia . 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xviii, 2208 p.
4. SINKO, Patrick J. Martin físico-farmácia e ciências farmacêuticas . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 809 p.
5. THOMPSON, Judith E. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos . Porto Alegre: Artmed, 2006. 576 p. (Biblioteca Artmed. Bioquímica / farmácia).

Disciplina: DCN16890 - QUÍMICA INSTRUMENTAL

Ementa

Fundamentos básicos sobre os seguintes tópicos: Métodos de Análise Instrumental. Espectrofotometria de absorção no UV/Visível. Espectrofotometria de absorção molecular no Infravermelho. Espectrofotometria de emissão atômica: fotometria de chama e ICP-OES. Espectrofotometria de absorção atômica Espectrometria de massa Cromatografia

Objetivos

Proporcionar ao aluno uma introdução aos princípios dos métodos de análise espectroscópicos e cromatográficos.

Bibliografia Básica

1. SKOOG, D.A.; HOLLER, F.J.; NIEMAN, T.A. Princípios de Análise Instrumental. 6ª Edição. Atmed Editora, Porto Alegre, 2009.
2. VOGEL, Arthur Israel. Análise química quantitativa. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. xviii, 462 p.
3. EWING, Galen Wood. Métodos instrumentais de análise química. São Paulo: E. Blücher, 2 v. 1972.

Bibliografia Complementar

1. GONÇALVES, Maria de Lurdes Sadler Simões. Métodos instrumentais para análise de soluções: análise quantitativa. 4. ed. corrig. e aum. - Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. 1050 p.
2. HARRIS, Daniel C. Análise química quantitativa. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. xxiii, 868 p.
3. SKOOG, Douglas A. et al. Fundamentos de química analítica. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 1 v. (várias paginações)
4. COLLINS, Carol H.; BRAGA, Gilberto L.; BONATO, Pierina Sueli (Org.). Fundamentos de cromatografia. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2006. 453 p.
5. SILVERSTEIN, Robert M.; WEBSTER, Francis X.; KIEMLE, David J. Identificação espectrométrica de compostos orgânicos. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. xiv, 490 p.

Disciplina: DCS16891 - DIAGNÓSTICO LABORATORIAL II

Ementa

Disciplina teórico-prática que aborda a biologia, relação parasito-hospedeiro, aspectos imunológicos, epidemiologia, diagnóstico laboratorial, profilaxia e tratamento das principais doenças infecciosas e parasitárias no contexto do Sistema Único de Saúde. Práticas de extensão.

Objetivos

Conhecer os agentes infecciosos (vírus, bactérias, parasitos protozoários, helmintos), os vetores transmissores das principais doenças infecciosas e os métodos laboratoriais utilizados para o diagnóstico. Estimular a capacidade crítica para o reconhecimento dos problemas inerentes às metodologias aplicadas ao diagnóstico laboratorial, bem como para a interpretação dos resultados e proporcionar subsídios básicos para a solução desses problemas. Construir formação sólida aplicada à prevenção, controle dessas doenças no contexto do sistema único de saúde. Elaborar e desenvolver atividades de extensão universitária numa abordagem multi e interdisciplinar.

Bibliografia Básica

1. NEVES, D. P. Parasitologia humana . 12. ed. São Paulo: Atheneu, 546 p, 2011.
2. VAZ, A.J.; TAKEI, K.; BUENO, E. C. Imunoensaios: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
3. MURRAY, P.R. Microbiologia médica . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Bibliografia Complementar

1. NEVES, D. P.; BITTENCOURT NETO, J. B. Atlas didático de parasitologia . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 101 p, 2009.
2. HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais . 20. ed. São Paulo: Manole, 2008.
3. KONEMAN, E.W.; ALLEN, S.D.; JANDA, W.M.; SCHRECKENBERGER, P.C.; WINN, W.C. Diagnóstico microbiológico texto e atlas colorido . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
4. OPLUSTIL, C.P. et al. Procedimentos básicos em microbiologia clínica . 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2010.
5. SPICER, W. John. Bacteriologia, micologia e parasitologia clínicas : um texto ilustrado em cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Disciplina: DCS16892 - HOMEOPATIA

Ementa

Estudo da farmacologia e farmacotécnica dos produtos homeopáticos de interesse à saúde. Conceito de saúde e doença na homeopatia. Escalas e métodos homeopáticos. Noções sobre a terapêutica homeopática, nosódios e auto-nosódios. Práticas de extensão.

Objetivos

Identificar os princípios da homeopatia. Compreender a concepção homeopática no processo saúde e doença. Identificar e preparar as escalas e métodos homeopáticos. Descrever os procedimentos de qualidade aplicáveis em homeopatia conforme legislação vigente. Elaborar e desenvolver atividades de extensão universitária.

Bibliografia Básica

1. FERREIRA, Anderson de Oliveira. Guia prático da farmácia magistral . 4. ed. São Paulo, SP: Pharmabooks, 2010-2011. nv. ISBN v.1
2. FONTES, Olney Leite. Farmácia homeopática : teoria e prática. 2. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2005. xxiii, 354 p.
3. Ministério da Saúde. Farmacopeia Homeopática Brasileira . 3 ed., 2011. Disponível em http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/259147/3a_edicao.pdf

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Resolução RDC no 67, de 08 de outubro de 2007. Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para uso Humano em Farmácias. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/resolucao67_08_10_07.pdf
2. DANTAS, Flavio. O que é homeopatia. 3a ed. -. São Paulo: Brasiliense, 1987. 115p. (Primeiros passos (Brasiliense) 134).
3. Brasil. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Homeopatia. / Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. - São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2016. 2a edição. 56 p.; 22,5 cm. Disponível em www.crfsp.org.br/.../cartilhas-das-comissoes-assessoras-comites.htm
4. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf
5. FERREIRA, Anderson de Oliveira. Guia prático da farmácia magistral. 3. ed. São Paulo, SP:

Disciplina: DCS16893 - METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa

Aspectos conceituais, metodológicos e etapas a serem seguidas para o desenvolvimento de uma pesquisa científica. Elaboração de pesquisa e coleta de dados. A divulgação do conhecimento produzido pela pesquisa. O rigor científico em pesquisa e a análise de estudos publicados.

Objetivos

Desenvolver no acadêmico capacidade crítica e reflexiva para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos com base nos fundamentos da Metodologia Científica. Elaborar um projeto de pesquisa que será desenvolvido na disciplina de TCC.

Bibliografia Básica

1. OLIVEIRA, José Paulo Moreira de; MOTTA, Carlos Alberto Paula. Como escrever textos técnicos . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. ISBN 978-85-221-1253-1
2. Universidade Federal do Espírito Santo. Biblioteca Central. Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos / Universidade Federal do Espírito Santo, Biblioteca Central. - 2. ed. - Vitória, ES:EDUFES, 2015.
3. Universidade Federal do Espírito Santo. Biblioteca Central. Normalização de referências: NBR 6023:2002 / Universidade Federal do Espírito Santo, Biblioteca Central. - Vitória, ES: EDUFES, 2015.

Bibliografia Complementar

1. APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia científica. São Paulo, SP: Cengage, 2016.
2. APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia da ciência : filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
3. HÜBNER, Maria Martha. Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado . São Paulo: Cengage Learning, Mackenzie, 2004.
4. LUIZ PAULO DO NASCIMENTO. Elaboração de projetos de pesquisa : Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. Brasil:
5. SANTOS, João Almeida; FILHO, Domingos Parra. Metodologia científica . 2. ed. – São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Disciplina: DCS16894 - POLÍTICAS DE SAÚDE E GESTÃO DA ASSISTÊNCIA

Ementa

Histórico da saúde no Brasil e o papel dos povos tradicionais (afrodescendentes e indígenas). Estado brasileiro e as atuais Políticas de Saúde. Sistema Único de Saúde. Política Nacional de Medicamentos. Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Assistência farmacêutica no contexto do Sistema Único de Saúde. Gerenciamento da Assistência Farmacêutica (organização, financiamento, qualificação e gestão). Ciclo de Assistência farmacêutica. Judicialização da saúde. Assistência farmacêutica nas redes de atenção à saúde. Conceitos em Cuidado farmacêutico e serviços farmacêuticos. Uso Racional de medicamentos. Educação nas relações étnicos raciais e em saúde. Práticas de extensão.

Objetivos

Possibilitar a compreensão sobre a formulação de Políticas de saúde no Brasil e organização do SUS, baseado no contexto histórico, político e social. Compreender as políticas relacionadas ao acesso de medicamentos no Brasil. Compreender a assistência farmacêutica em seus aspectos legais, conceituais, técnicos, operacionais e sociais visando o uso racional de medicamentos. Conhecer as etapas do ciclo de assistência farmacêutica e suas características bem como seu funcionamento nos diferentes níveis de atenção. Capacitar o aluno para atuar na Assistência farmacêutica. Desenvolver atividades no contexto da extensão universitária.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. [Recurso eletrônico].
2. BRASIL. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de medicamentos. 2001 [Recurso eletrônico].
3. BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (CNS). Resolução n. 338, de 6 de maio de 2004a. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica, Brasília, 2004. [Recurso eletrônico].

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Coleção Progestores - Para entender a gestão do SUS. 2. ed. Brasília: CONASS, 2011. [Recurso eletrônico].
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Assistência Farmacêutica na Atenção Básica: instruções técnicas para sua organização. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. [Recurso eletrônico].
3. BRASIL; Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Cuidado farmacêutico na atenção básica. 1. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. 4 v. ISBN 9788522414 (obra completa). [Recurso eletrônico].
4. BRASIL. Presidência da República. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Aprova as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, Brasília, 1990. [Recurso eletrônico]
5. BRASIL. Presidência da República. Lei n. 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Aprova a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre saúde, transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde, Brasília, 1990. [Recursos eletrônicos].

Disciplina: DCS16895 - TECNOLOGIA DE COSMÉTICOS

Ementa

Introdução à Cosmetologia e legislação vigente. Anatomia da pele e anexos. Componentes e matérias primas utilizados em cosméticos. Limpeza, hidratação cutânea e envelhecimento. Xampus, condicionadores, alopecia e caspa. Radiação solar e Fotoproteção. Acne. Discromias, Lipodistrofia gnóide e Estrias. Cosméticos orgânicos. Desodorantes e antiperspirantes. Cosméticos para higiene oral. Maquiagem e perfumes. Estabilidade e eficácias de cosméticos. Controle de qualidade e eficácia de produtos cosméticos. Práticas de extensão.

Objetivos

Identificar e distinguir as diferentes categorias de produtos cosméticos e dermatológicos. Atualizar-se de acordo com a legislação vigente. Identificar os principais componentes presentes nos produtos cosméticos e dermatológicos. Distinguir e identificar os ativos e demais componentes usados nos produtos para limpeza, hidratação, anti-envelhecimento, alopecia, caspa, fotoproteção, acne, discromias, lipodistrofia gnóide, estrias, desodorantes e antiperspirantes, produtos odontológicos, maquiagem e perfumes. Distinguir e identificar os testes de estabilidade, eficácia e controle de qualidade aplicáveis em produtos cosméticos. Desenvolver práticas de extensão numa abordagem multi e interdisciplinar.

Bibliografia Básica

1. FERREIRA, Anderson de Oliveira. Guia prático da farmácia magistral . 4. ed. São Paulo, SP: Pharmabooks, 2010-2011.
2. PEYREFITTE, Gérard; MARTINI, Marie-Claude; CHIVOT, Martine. Cosmetologia, biologia geral, biologia da pele . São Paulo: Andrei, 1998. 507 p.
3. SOUZA, Valéria Maria de; ANTUNES JÚNIOR, Daniel. Ativos dermatológicos : guia de ativos dermatológicos utilizados na farmácia de manipulação para médicos e farmacêuticos. Ed. especial, v. 1 a 4, rev. e ampl. São Paulo: Pharmabooks, 2009.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Resolução RDC no 67, de 08 de outubro de 2007. Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para uso Humano em Farmácias. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/resolucao67_08_10_07.pdf
2. THOMPSON, Judith E. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. Porto Alegre: Artmed, 2006. 576 p. (Biblioteca Artmed. Bioquímica / farmácia). ISBN 9788536302713 (broch.).
3. COSMETICS & TOILETRIES. São Paulo: Tecnopress,1989-. Bimestral. ISSN 0103-4030. Disponível em: [/www.tecnopress-editora.com.br/cosmetics.htm](http://www.tecnopress-editora.com.br/cosmetics.htm)>. Acesso em: 02 abr. 2001.
4. PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; KANEKO, Telma Mary; PINTO, Antônio F. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos . 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2016. 416 p.
5. MATIELLO, A., et al. Cosmetologia aplicada . v.2 Porto Alegre: SAGAH, 2019.

Disciplina: DCS16896 - BIOFÁRMACOS

Ementa

Conceitos de biotecnologia e biofármacos: histórico, evolução e inovação biotecnológica na indústria farmacêutica. Biotecnologia no desenvolvimento e produção de biofármacos: DNA recombinante e hibridomas. Processos fermentativos e enzimáticos na produção de biofármacos. Monitoramento do processo industrial da purificação de biofármacos. Nanobiotecnologia no desenvolvimento e produção de medicamentos biológicos, sistemas de liberação de biofármacos. Produtos biológicos: terminologia, marco regulatório, classificação, aplicações terapêuticas.

Objetivos

Fornecer conhecimentos das técnicas laboratoriais e processos industriais para produzir biofármacos (hormônios, vacinas, anticorpos monoclonais). Conhecer as ferramentas para o prognóstico, diagnóstico de enfermidades e administração de biofármacos. Discutir o impacto de produtos biotecnológicos e inovadores na indústria farmacêutica e apresentar aspectos sobre a biossegurança, bioética e legislação de biofármacos.

Bibliografia Básica

1. MICHELE, V. Biotecnologia Farmacêutica - Aspectos sobre aplicação industrial. São Paulo, Editora Blucher Ltda, 2015.
2. ALLEN, Loyd V.; POPOVICH, Nicholas G.; ANSEL, Howard C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. xii, 716 p. ISBN 9788565852845 (broch.).
3. RESENDE, RR. Biotecnologia aplicada à saúde – Fundamentos e Aplicações Volume 2. 1ª ed. Blucher, 2015. 1192p. ISBN: 9788521209218

Bibliografia Complementar

1. AULTON, M.E. Delineamento de formas farmacêuticas. 4ª ed. Elsevier. 2016. 677p.
2. BORZANI, W. et al. Biotecnologia industrial. São Paulo: Edgard Blücher, 2001. 4 v.
3. PEREIRA, Tiago Campos (Org.). Introdução à técnica de CRISPR. Ribeirão Preto, SP: Sociedade Brasileira de Genética, 2016. 250 p.
4. PESSOA JR. ADALBERTO; KILIKIAN, Beatriz Vahan (Coord.). Purificação de produtos biotecnológicos. Barueri, SP: Manole, 2005. xiii, 444 p.
5. FERREIRA, Adésio et al. (Org.). Tópicos especiais em genética e melhoramento. Visconde do Rio Branco, MG: Suprema, 2016. 344 p.

Disciplina: DCS16897 - CONTROLE DE QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICO DE MATÉRIAS-

Ementa

Introdução ao Controle de Qualidade; História da Evolução da Qualidade de Medicamentos; Legislações na Garantia e Controle de Qualidade de fármacos e medicamentos; Farmacopeias; Ensaio de qualidade em matérias primas; Ensaio de qualidade em Produto Acabado; Ensaio de Perfil de dissolução; Análises Cromatográficas: cromatografia gasosa e cromatografia líquida de alta eficiência; Estabilidade de Fármacos e Medicamentos; Validação de Métodos Analíticos; Análises Térmicas para caracterizar e desenvolver produtos: DSC, TG e DTA.

Objetivos

Fornecer aos alunos os conhecimentos necessários para trabalhar frente a um laboratório de controle de qualidade físico e químico de medicamentos, insumos farmacêuticos e cosméticos. Instruir os alunos no uso de equipamentos de análises rotineiras de controle de qualidade.

Bibliografia Básica

1. FARMACOPÉIA BRASILEIRA. 6 ed. 2019. RDC Nº 298, DE 12 DE AGOSTO DE 2019 (Publicada no DOU nº 156, de 14 de agosto de 2019).
2. GIL, E. S. Controle Físico-Químico de Qualidade de Medicamentos . 3. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010.
3. KANEKO, T.M.; PINTO, T.J.A. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos . São Paulo, Atheneu, 2010.



Bibliografia Complementar

1. AULTON, M. E. Delineamento de Formas Farmacêuticas. 2ª ed. São Paulo, SP: Artmed, 2006.
2. ANSEL, H.C.; POPOVICH, N.G.; ALLEN Jr., L.V. Farmacotécnica : formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 9.ed. São Paulo: Premier, 2013.
3. NETZ, P.A.; GONZÁLEZ ORTEGA, G. Fundamentos de físico-química : uma abordagem conceitual para as ciências farmacêuticas. Porto Alegre: Artmed, 2005. 299 p.
4. SINKO, P.J.M. Físico-Farmácia e Ciências Farmacêuticas. Porto Alegre: Artmed, 2008.
5. FLORENCE, A. T. Princípios físico-químicos em farmácia - Florence, 4 ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010.

Disciplina: DCS16898 - CUIDADOS FARMACÊUTICOS I

Ementa

Cuidado farmacêutico, serviços farmacêuticos e legislação vigente. História da farmácia clínica e atenção farmacêutica no Brasil e no mundo. Introdução à semiologia farmacêutica. Método clínico do cuidado farmacêutico. Habilidades em comunicação. Avaliação da farmacoterapia. Documentação de informações. Saúde Baseada em evidência. Segurança do paciente. Interprofissionalidade. Uso racional de medicamentos. Seguimento farmacoterapêutico. Práticas de extensão.

Objetivos

Desenvolver competências, habilidades e técnicas, clínicas e humanísticas para a realização do cuidado farmacêutico. Capacitar o aluno para a prestação de cuidado farmacêutico ao paciente, família e comunidade. Desenvolver habilidades para a detecção de necessidades de saúde do paciente. Capacitar o aluno para o trabalho interprofissional no seu âmbito de atuação. Desenvolver atividades no contexto da extensão universitária.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº. 585, de 29 de agosto de 2013, que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 set. 2013a. Seção 1, p. 186-8.
2. CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. (Org.). A Prática farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre: Artmed, 2013.
3. BRASIL; Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Cuidado farmacêutico na atenção básica. 1. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. 4 v. ISBN 9788522414 (obra completa).

Bibliografia Complementar

1. RANG, H. P. et al. Rang & Dale farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
2. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Prescrição farmacêutica no manejo de problemas autolimitados. Brasília. CFF, 2016. [Recurso eletrônico].
3. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº. 586, de 29 de agosto de 2013c, que regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 set. 2013b. Seção 1, p. 136-8.
4. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília, 2016. [Recurso eletrônico].
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Gestão do Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. [Recurso eletrônico].



Disciplina: DCS16899 - DIAGNÓSTICO LABORATORIAL III

Ementa

Hematopoese. Eritrograma e anemias. Leucograma, desordem dos leucócitos e leucemias. Plaquetas e coagulograma. Fluídos biológicos. Educação ambiental. Práticas de extensão.

Objetivos

Capacitar os graduandos à conhecer os principais métodos usados no diagnóstico das doenças mais prevalentes; interpretar resultados de análises clínico-laboratoriais. Desenvolver atividades de extensão universitária.

Bibliografia Básica

1. VAZ, A. J.; TAKEI, K.; BUENO, E. C. Imunoensaios: fundamentos e aplicações . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
2. SILVA, P. H.; HASHIMOTO, Y.; ALVES, H. B. Hematologia laboratorial . 1. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.
3. LORENZI, T. F. Manual de hematologia : propedêutica e clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Medsi, 2006.

Bibliografia Complementar

1. HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais . 20. ed. São Paulo: Manole, 2008.
2. HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H. Fundamentos em Hematologia . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
3. CARVALHO, W. F. Técnicas médicas de hematologia e imuno-hematologia . 8. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2008.
4. LORENZI, T. F. Atlas de hematologia : clínica hematológica ilustrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Medsi, 2006.
5. VERRASTRO, T.; LORENZI, T. F. WENDELNETO, S. Hematologia e hemoterapia : fundamentos de morfologia, fisiologia, patologia e clínica. São Paulo: Atheneu, 2006.

Disciplina: DCS16900 - QUÍMICA FARMACÊUTICA E MEDICINAL

Ementa

A disciplina tem como foco o estudo dos compostos com propriedades biológicas: análise, síntese e estrutura química. Propriedades físico-químicas e químicas relacionadas com atividade biológica dos medicamentos. São abordados os aspectos gerais da ação dos fármacos e a origem e planejamento de fármacos; São abordadas as diferentes classes farmacêuticas como: os fármacos colinérgicos e anticolinérgicos; fármacos adrenérgicos e antiadrenérgicos; Fármacos antibacterianos; Fármacos anti-inflamatórios não-esteroidais. Modelagem molecular no desenvolvimento de fármacos.

Objetivos

Compreender os métodos de obtenção e planejamento de fármacos. Conhecer a inter-relação entre os parâmetros químicos, físico-químicos e estereoquímicos na ação dos fármacos, além dos processos de metabolismo de fármacos. Identificar fármacos e associar a sua estrutura à sua atividade farmacológica. Demonstrar a influência da estrutura química a sua atividade farmacológica. Reconhecer e propor modificações moleculares nos fármacos.

Bibliografia Básica

1. BARREIRO, E.J.; FRAGA, C.A.M. Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. 536 p.
2. THOMAS, G. Química medicinal: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. x, 413 p.
3. LEMKE, T.L.; WILLIAMS, D. Foye's principles of medicinal chemistry. 7th ed. Philadelphia, Pa.: Lippincott Williams & Wilkins, 2013. xviii, 1500 p.

Bibliografia Complementar

1. KOROLKOVAS, A.; BURCKHALTER, J.H. Química farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 783 p.



2. AVENDAÑO LÓPEZ, C. Introducción a la química farmacéutica. 2. ed. Madrid: Interamericana: McGraw- Hill, 2009. xviii, 930 p.
3. ANDREI, C. C. Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular: um curso prático. Barueri, SP: Manole, 2003. xii, 154 p.
4. SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C.B. Química orgânica. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 2 v.
5. BRUNTON, L.L. As Bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2012. xxi, 2079 p.

Disciplina: DCS16940 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

Ementa

Iniciar a integração do aluno às atividades de um Laboratório de Análises Clínicas e/ou Alimentos. Biossegurança e do mercado profissional. Recepção e coleta de material biológico. Cuidados no uso e manipulação de equipamentos. Execução das análises clínicas: Microbiologia Clínica, Imunologia Clínica, Bioquímica Clínica, Hematologia Clínica, Parasitologia Clínica, Micologia Clínica, Urinálise, Citologia Clínica. Controle de qualidade em Laboratórios. Métodos para registro e emissão de resultados em laboratório. Controle de qualidade físico-químico e microbiológico de alimentos.

Objetivos

Capacitar o aluno para o exercício das Análises Clínicas. Fornecer conhecimentos e práticas para preparar o estudante ao mercado de trabalho. Proporcionar ao aluno a vivência profissional na área de Análises Clínicas.

Bibliografia Básica

1. HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais . 20. ed. São Paulo: Manole, 2008.
2. BURTIS, C.A.; ASHWOOD, E.R.; BRUNS, D.E.; TIETZ, N.W. Tietz fundamentos de química clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, 959p.
3. KONEMAN, E.W.; ALLEN, S.D.; JANDA, W.M.; SCHRECKENBERGER, P.C.; WINN, W.C. Diagnóstico microbiológico texto e atlas colorido . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar

1. SILVA, P.H.; HASHIMOTO, Y.; ALVES, H.B. Hematologia laboratorial . 1. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.
2. NEVES, D. P. Parasitologia humana. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 546 p, 2011.
3. VAZ, A.J.; TAKEI, K.; BUENO, E. C. Imunoensaios : fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
4. OPLUSTIL, C.P. et al. Procedimentos básicos em microbiologia clínica . 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2010.
5. SILVA, D. J.; QUEIROZ, Augusto César de. Análise de alimentos : métodos químicos e biológicos. 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 2002. 235 p.

Disciplina: DCS16901 - CONTROLE DE QUALIDADE MICROBIOLÓGICO E BIOLÓGICO

Ementa

Aplicações farmacêuticas de técnicas microbiológicas segundo a Farmacopeia; Contaminação Microbiana em Produtos Farmacêuticos; Análise Microbiológica de Produtos não Estéreis; Controle de qualidade de Produtos Estéreis; Teste de Esterilidade; Pirogênio; Teste de Endotoxinas Bacterianas; Teste de Eficiência Antimicrobiana de Conservantes; Dosagem Microbiológica de Antibióticos; Ensaio biológicos diversos; Ensaio toxicológicos e de Inocuidade.

Objetivos

Fornecer aos alunos os conhecimentos necessários para trabalhar frente a um laboratório de controle de qualidade microbiológico de medicamentos, insumos farmacêuticos e cosméticos. Instruir os alunos no uso de equipamentos de análises rotineiras de controle de qualidade.

Bibliografia Básica

1. FARMACOPÉIA BRASILEIRA. 6 ed. 2019. RDC Nº 298, DE 12 DE AGOSTO DE 2019 (Publicada no DOU nº 156, de 14 de agosto de 2019).
2. KANEKO, T. M.; PINTO, T. J. A. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos . São Paulo, Atheneu, 2010.
3. ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G.; ALLEN Jr., L. V. Farmacotécnica : formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 9.ed. São Paulo: Premier, 2013.

Bibliografia Complementar

1. AULTON, M. E. Delineamento de Formas Farmacêuticas , 2ª ed. São Paulo, SP: Artmed, 2006.
2. GIL, E. S. Controle Físico-Químico de Qualidade de Medicamentos . 3. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010.
3. NETZ, P.A.; GONZÁLEZ ORTEGA, G. Fundamentos de físico-química : uma abordagem conceitual para as ciências farmacêuticas. Porto Alegre: Artmed, 2005. 299 p. ISBN 9788536300092 (broch.)
4. SINKO, P.J.M. Físico-Farmácia e Ciências Farmacêuticas. Porto Alegre: Artmed, 2008.
5. FLORENCE, A. T. Princípios físico-químicos em farmácia - Florence, 4 ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010.

Disciplina: DCS16902 - CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS I

Ementa

Conceito de alimentos, alimentação e nutrição. Estudo das várias classes de alimentos. Macro e micronutrientes: características e funções para a tecnologia de alimentos e nutrição humana, métodos físico-químicos de análise para determinação em alimentos e suplementos. Normas técnicas de amostragem e preparo de amostra. Análise de dados.

Objetivos

Conhecer as classes de alimentos, seus componentes e funções na tecnologia de alimentos e nutrição humana. Desenvolver capacidade crítica quanto à escolha, avaliação dos métodos utilizados e dados analíticos em análise físico-química de alimentos.

Bibliografia Básica

1. INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Normas do Instituto Adolfo Lutz: Métodos químicos e físicos de análises de alimentos. São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2008.
2. LAJOLO, F. M.; MERCADANTE, A. Z. Química e bioquímica de alimentos. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2018. 432 p. ISBN 9788538808510
3. SILVA, D. J.; QUEIROZ, Augusto César de. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 2002. 235 p.

Bibliografia Complementar

1. BRINQUES, G. B. Bioquímica dos alimentos. 1. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.162 p.
2. FRANCO, G. Tabela da composição química dos alimentos. 9. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 324 p.



3. SKOOG, Douglas A. Fundamentos de química analítica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2014. 1088 p.

4. SOARES, Lucia Valente. Curso básico de instrumentação para analistas de alimentos e fármacos. Barueri, SP: Manole, 2006. xiv, 337 p.

5. VASCONCELOS, V. G. Bromatologia. 1. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. 139 p.

Disciplina: DCS16903 - FARMÁCIA HOSPITALAR

Ementa

Integração entre a farmácia, o hospital e o Sistema de Saúde (SUS e Saúde Complementar). Introdução aos processos em Farmácia Hospitalar: gestão da Farmácia Hospitalar; seleção de medicamentos e correlatos; qualificação de fornecedores e aquisição de produtos farmacêuticos e correlatos; controle e armazenamento de medicamentos e correlatos; distribuição e dispensação de medicamentos. Farmacotécnica hospitalar: unidade de diluição e fracionamento de medicamentos; Terapia Nutricional Parenteral Total (TNPT); Terapia Antineoplásica.

Objetivos

Orientar o aluno em seu processo de aquisição e elaboração de conteúdos básicos e específicos, à respeito de processos e procedimentos no campo da farmácia hospitalar. Contribuir para esclarecer o aluno de farmácia sobre os principais processos de trabalho na atuação hospitalar. Apoiando o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes favoráveis à gestão e a inovação em farmácia hospitalar, tendo em vista o uso racional de medicamentos e a segurança do paciente.

Bibliografia Básica

1. GOMES, M.J.V. de M.; REIS, A.M.M. Ciências Farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo, SP: Atheneu, 2006.

2. CAVALLINI, M.E.; BISSON, M.P. Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde. 2. ed. São Paulo, SP: Manole, 2010. 260 p.

3. FERRACINI, F.T.; BORGES FILHO, W.M. Prática farmacêutica no ambiente hospitalar: do planejamento à realização. São Paulo, SP: Atheneu, 2006.

Bibliografia Complementar

1. STORPIRTIS, S. et.al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008.

2. SANTOS, G.A.A. dos. Gestão da farmácia hospitalar. 2. ed. São Paulo, SP: SENAC, 2009. 192 p.

3. BRASIL. Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar de Serviços de Saúde. Padrões Mínimos para Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde. 3. ed. São Paulo, SP: SBRAFH, 2017. p.40.

4. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 292, de 8 de abril de 1998. Regulamento Técnico com os requisitos mínimos exigidos para a Terapia Nutricional Parenteral. Brasília, DF: ANVISA, 1998.

5. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 220, de 21 de setembro de 2004. Regulamento Técnico de funcionamento dos Serviços de Terapia Antineoplásica. Brasília, DF: ANVISA, 2004.

Disciplina: DCS16904 - GARANTIA DA QUALIDADE E TECNOLOGIA FARMACÊUTICA

Ementa

Legislação. Boas práticas de fabricação. Estudos de pré-formulação. Tecnologia de fabricação de sólidos (Cápsulas duras e moles, Comprimidos e Comprimidos Especiais). Tecnologia de revestimento de comprimidos. Sistema de liberação controlada. Tecnologia de fabricação de soluções e suspensões. Água para fins de produção farmacêutica. Tecnologia de fabricação de emulsões. Tecnologia de fabricação de preparações parenterais e líquidos estéreis. Esterilização na indústria farmacêutica. Tecnologia de fabricação de oftálmicos. Desenho de uma instalação farmacêutica. Validação de processos e limpeza. Prática de extensão.

Objetivos

Capacitar o aluno para produção de medicamentos fundamentando os cálculos e legislações pertinentes para manipulação das fórmulas farmacêuticas de especialidades e manipuladas. Construir um pensamento crítico na distinção de qualidade entre os vários tipos de medicamentos do mercado. Elaborar e desenvolver atividades de extensão universitária numa abordagem multi e interdisciplinar.

Bibliografia Básica

1. AULTON, M. E. Delineamento de formas farmacêuticas . 2 ed. Artmed: 2006. 677p.
2. ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G.; ALLEN Jr., L. V. Farmacotécnica: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos . 9.ed. São Paulo: Premier, 2013.
3. BRASIL, 2019. RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA - RDC Nº 301, DE 21 DE AGOSTO DE 2019 (Publicada no DOU nº 162, de 22 de agosto de 2019) Dispõe sobre as Diretrizes Gerais de Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos.

Bibliografia Complementar

1. RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA - RDC Nº 67, DE 8 DE OUTUBRO DE 2007 Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias.
2. FARMACOPÉIA BRASILEIRA. 6 ed. 2019. RDC Nº 298, DE 12 DE AGOSTO DE 2019 (Publicada no DOU nº 156, de 14 de agosto de 2019).
3. THOMPSON, JUDITH. E. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. Porto Alegre: Artmed, 2006.
4. FERREIRA, A. O.; BRANDÃO, M. Guia prático da farmácia magistral . 3 ed. São Paulo: Pharmabooks, 2008.
5. BOTET, JORDI. Boas práticas em instalações e projetos farmacêuticos . São Paulo: RCN, 2006.

Disciplina: DCS16905 - SERVIÇOS FARMACÊUTICOS II

Ementa

Serviços farmacêuticos e legislação vigente. Farmácia Universitária e legislação vigente. Dispensação de medicamentos. Orientação sobre medicamentos e saúde. Cuidado farmacêutico na atenção básica. Cuidado farmacêutico, educação em saúde em populações específicas: idosos, negros e indígena. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas. Uso racional de medicamentos. Educação em saúde.

Objetivos

Inserir o aluno no cenário da atenção básica e prestação de serviços farmacêuticos. Desenvolver habilidades e competências técnicas, clínicas e humanísticas que permitirão realizar atividades orientadas para paciente e comunidade, bem como para as práticas de trabalho voltadas para a interprofissionalidade que capacitarão o aluno para a realização de serviços farmacêuticos.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº. 585, de 29 de agosto de 2013, que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 set. 2013a. Seção 1, p. 186-8. [Recurso eletrônico].
2. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº. 586, de 29 de agosto de 2013c, que



regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 set. 2013b. Seção 1, p. 136-8. [Recurso eletrônico].

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Gestão do Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. [Recurso eletrônico].

Bibliografia Complementar

1. CORRER, C.J.; OTUKI, M.F. (Org.). A Prática farmacêutica na farmácia comunitária . Porto Alegre: Artmed, 2013.

2. BRASIL; Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Cuidado farmacêutico na atenção básica. 1. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. 4 v. ISBN 9788522414 (obra completa).

3. RANG, H. P. et al. Rang & Dale farmacologia . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

4. STORPIRTIS, S.; et al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

5. BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman . 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

Disciplina: DCS16906 - TOXICOLOGIA

Ementa

Definição e conceitos básicos em toxicologia. Toxicocinética. Mecanismos de ação toxicodinâmica. Toxicologia ocupacional. Toxicologia ambiental e ecotoxicologia. Educação ambiental. Toxicologia de alimentos. Toxicologia social e de medicamentos. Monitorização terapêutica, Farmacotoxicologia. Toxicologia experimental e Análise Toxicológica. Práticas de extensão.

Objetivos

Conhecer os conceitos básicos relacionados aos processos toxicológicos. Colaborar para a ampliação de senso crítico por meio do estudo e da contextualização dos conhecimentos adquiridos nas diferentes áreas onde a toxicologia é aplicada. Relacionar a atuação e responsabilidade do farmacêutico com a orientação da população, frente aos riscos toxicológicos e consequências na saúde humana e ambiental, pela exposição a medicamentos, alimentos, resíduos domésticos e industriais. Elaborar atividades de extensão universitária numa abordagem multi e interdisciplinar.

Bibliografia Básica

1. OGA, Seizi. Fundamentos de toxicologia . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 474 p. ISBN 9788574540986.

2. KLAASSEN, Curtis D.; WATKINS, John. Fundamentos em Toxicologia de Casarett e Doull. 2 ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2012. Xii, 460 p. ISBN 9788580551310.

3. MOREAU, Regina Lúcia de Moraes; SIQUEIRA, Maria Elisa Pereira Bastos de. Toxicologia analítica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xxv, 318 p. ISBN 9788527714327.

Bibliografia Complementar

1. BARREIRO, Eliezer J.; FRAGA, Carlos Alberto Manssour. Química medicinal : as bases moleculares da ação de fármacos. 2. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2008. 536 p.

2. KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e Clínica. 12. ed. Porto Alegre, RG. Porto Alegre, RS: AMGH, 2014. xiii, 1228 p. ISBN 9788580552263.

3. LEHNINGER, Albert L., COX, Michel M.; NELSON, David L. Princípios de bioquímica de Lehninger . 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011, xxx, 1.273 p. ISBN 9788536324180.

4. MOTTA, Valter T. Bioquímica clínica para o laboratório : princípios e interpretações. 5 ed. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, 2009. Xv, 382p.

5. OGA, Seizi. Fundamentos de toxicologia . 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 685 p.

Disciplina: DCS16907 - CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS II

Ementa

Métodos de conservação de alimentos. Reações de importância em alimentos. Processos de transformação de alimentos. Análise sensorial aplicada à tecnologia de alimentos. Legislação e rotulagem de alimentos e suplementos. Embalagens. Higienização na indústria de alimentos. Aspectos de legislação e garantia da qualidade de alimentos. Práticas de extensão.

Objetivos

Compreender os mecanismos e importância dos processos de produção e conservação de alimentos. Diferenciar os tipos de embalagens adequados de acordo com as características dos alimentos. Compreender as técnicas de análise sensorial e de higiene na indústria de alimentos. Atualizar o profissional quanto às legislações vigentes. Identificar os principais campos de ação e responsabilidades da garantia da qualidade na indústria de alimentos. Elaborar e desenvolver atividades de extensão universitária.

Bibliografia Básica

1. ALMEIDA-MURADIAN, Lígia Bicudo de; PENTEADO, Marilene de Vuono C. Vigilância sanitária: tópicos sobre legislação e análise de alimentos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xx, 203 p. (Ciências farmacêuticas).
2. BRIQUES, Graziela Bruschi. Higiene e vigilância sanitária . 1. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. 218 p.
3. KUAYE, Arnaldo Yoshiteru. Limpeza e sanitização na indústria de alimentos . 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. 337 p.

Bibliografia Complementar

1. AZEREDO, Denise R. Perdomo. Inocuidade dos alimentos . 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. 369 p.
2. EVANGELISTA, José. Tecnologia de alimentos . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 652 p.
3. FELLOWS, P. Tecnologia do processamento de alimentos : princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 602 p. (Biblioteca Artmed. Nutrição e tecnologia de alimentos).
4. FRANCO, B. D. G. M., COZZOLINO, S. M. F. Segurança e alimento . 1. ed. São Paulo: Blucher, 2010. 2. v. 111 p.
5. OETTERER, Marília; REGITANO-D'ARCE, Marisa Aparecida Bismara; SPOTO, Marta Helena Fillet. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri, SP: Manole, 2006. 612 p.

Disciplina: DCS16908 - CUIDADOS FARMACÊUTICOS II

Ementa

Cuidados farmacêuticos nos serviços de atenção primária em saúde. Prática do cuidado farmacêutico nas doenças crônicas não transmissíveis e outras doenças prevalentes na comunidade. Cuidado farmacêutico e prescrição farmacêutica em problemas de saúde autolimitados ou autodiagnosticáveis. Rastreamento em saúde. Conciliação medicamentosa. Extensão universitária.

Objetivos

Capacitar o aluno para a prática clínica a partir da perspectiva humanística e centrada no paciente. Desenvolver competências elaboração de planos de cuidados, para avaliação das necessidades farmacoterapêuticos e resultados obtidos pelo paciente. Desenvolver competências e habilidades para o cuidado farmacêutico em problemas autolimitados. Práticas de extensão desenvolvidas junto à comunidade e serviços de saúde com abordagem multi e interdisciplinar.

Bibliografia Básica

1. STORPIRTIS, S.; et al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Gestão do Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. [Recurso eletrônico].
3. CORRER, C.J.; OTUKI, M.F. (Org.). A Prática farmacêutica na farmácia comunitária . Porto

Alegre: Artmed, 2013.

Bibliografia Complementar

1. RANG, H. P. et al. Rang & Dale farmacologia . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
2. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº. 585, de 29 de agosto de 2013, que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 set. 2013a. Seção 1, p. 186-8. [Recurso eletrônico].
3. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº. 586, de 29 de agosto de 2013c, que regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 set. 2013b. Seção 1, p. 136-8. [Recurso eletrônico].
4. BRASIL; Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Cuidado farmacêutico na atenção básica. 1. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. 4 v. ISBN 9788522414 (obra completa).
5. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília, 2016. [Recurso eletrônico].

Disciplina: DCS16941 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III

Ementa

Farmácia Universitária e legislação vigente. Cuidado farmacêutico na atenção básica e legislação vigente. Dispensação de medicamentos. Ciclo de assistência farmacêutica. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas. Uso racional de medicamentos. Educação em saúde.

Objetivos

Permitir ao aluno vivências no cenário em que a Farmácia Universitária está inserida. Colaborar ou realizar com supervisão de um profissional/docente atividades voltadas ao cuidado farmacêutico. Desenvolver habilidades e competências em comunicação, orientação de pacientes e equipes de trabalho e para a realização de serviços farmacêuticos.

Bibliografia Básica

1. CORRER, C.J.; OTUKI, M.F. (Org.). A Prática farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre: Artmed, 2013.
2. BRASIL; Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Cuidado farmacêutico na atenção básica. 1. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. 4 v.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Gestão do Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. [Recurso eletrônico].

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº. 585, de 29 de agosto de 2013, que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 set. 2013a. Seção 1, p. 186-8. [Recurso eletrônico].
2. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº. 586, de 29 de agosto de 2013c, que regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 set. 2013b. Seção 1, p. 136-8.
3. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília, 2016. [Recurso eletrônico].
4. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Programa de Suporte ao Cuidado Farmacêutico na Atenção à Saúde - PROFAR /Conselho Federal de Farmácia. - Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2016.
5. STORPIRTIS, S.; et al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.



Disciplina: DCS16943 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ementa

Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso a partir de conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos. Desenvolvimento de habilidades e competências relativas ao processo de pesquisa.

Objetivos

Redigir um trabalho sobre temas relacionados às diferentes áreas de conhecimento das Ciências Farmacêuticas, reunindo informações, análises e interpretações científicas.

Bibliografia Básica

1. OLIVEIRA, José Paulo Moreira de; MOTTA, Carlos Alberto Paula. Como escrever textos técnicos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. ISBN 978-85-221-1253-1
2. Universidade Federal do Espírito Santo. Biblioteca Central. Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos / Universidade Federal do Espírito Santo, Biblioteca Central.- 2. ed. - Vitória, ES: EDUFES, 2015.
3. Universidade Federal do Espírito Santo. Biblioteca Central. Normalização de referências: NBR 6023:2002 / Universidade Federal do Espírito Santo, Biblioteca Central.- Vitória, ES: EDUFES, 2015.

Bibliografia Complementar

1. APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia científica. São Paulo, SP: Cengage, 2016.
2. APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
3. HÜBNER, Maria Martha. Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado. São Paulo: Cengage Learning, Mackenzie, 2004.
4. LUIZ PAULO DO NASCIMENTO. Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
5. SANTOS, João Almeida; FILHO, Domingos Parra. Metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Disciplina: DCS16909 - FARMACOECONOMIA E GESTÃO FARMACÊUTICA

Ementa

Farmacoeconomia: avaliação de tecnologias em saúde; análise de custo-efetividade; análise custo-utilidade; análise de custo-benefício e análise de custo-minimização. A interação entre pessoas e as organizações. Cultura organizacional. Gestão de pessoas: recrutamento e seleção de pessoal. Gestão do conhecimento.

Objetivos

Orientar o aluno no desenvolvimento de competências e habilidades para avaliação de tecnologias em saúde, na seleção e gestão de pessoas, em conformidade com o planejamento estratégico, a cultura organizacional e princípios de sustentabilidade.

Bibliografia Básica

1. RASCATI, K.L. Introdução à farmacoeconomia. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 278 p.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Avaliação de tecnologias em saúde: ferramentas para a gestão do SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. 110 p. (ISBN 9788533415881)
3. CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 7ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2004. 634 p.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Diretriz Metodológicas: elaboração de pareceres técnico-científicos. 3ª ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. 82 p.
2. BRASIL. Ministério da Saúde, Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Guia de avaliação de tecnologias em saúde na Atenção Básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. 100 p.
3. MOREIRA, D.A. Administração da produção e operações. 2ª ed. São Paulo, SP: Cengage



Learning, 2009. 624 p.

4. CRUZ, T. Gerência do Conhecimento. 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: E-papers Serviços Editoriais Ltda, 2007. 174 p.

5. MANZINI, E. Design para a Inovação Social e Sustentabilidade. Rio de Janeiro, RJ: E-papers Serviços Editoriais Ltda, 2008. 105 p.

Disciplina: DCS16942 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV

Ementa

Desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências na área de medicamentos (drogarias, farmácias públicas ou privadas, farmácia clínica, farmácia oncológica); análises clínicas e toxicológicas; cosméticos e outras áreas (alimentos, indústria, homeopatia, farmácia hospitalar).

Objetivos

Dar oportunidade ao aluno para vivenciar uma ou mais áreas de interesse visando atuação profissional após a graduação.

Bibliografia Básica

1. CORRER, C.J.; OTUKI, M.F. (Org.). A Prática farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre: Artmed, 2013.

2. HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 20. ed. São Paulo: Manole, 2008.

3. BURTIS, C.A.; ASHWOOD, E.R.; BRUNS, D.E.; TIETZ, N.W. Tietz fundamentos de química clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, 959p.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL; Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Cuidado farmacêutico na atenção básica. 1. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. 4 v. ISBN 9788522414 (obra completa).

2. OPLUSTIL, C.P. et al. Procedimentos básicos em microbiologia clínica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2010.

3. SPICER, W. John. Bacteriologia, micologia e parasitologia clínicas: um texto ilustrado em cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

4. ALMEIDA-MURADIAN, Ligia Bicudo de; PENTEADO, Marilene de Vuono C. Vigilância sanitária: tópicos sobre legislação e análise de alimentos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xx, 203 p. (Ciências farmacêuticas).

5. OGA, Seizi. Fundamentos de toxicologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 474 p.

Disciplina: DCS16910 - PRÁTICAS DE EXTENSÃO EM PIC

Ementa

Práticas de extensão em PIC apresenta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). As Racionalidades Médicas, os recursos terapêuticos e práticas de cuidado/autocuidado que atuam para o cuidado integral dos indivíduos e comunidade. Medicina Tradicional Chinesa: acupuntura, moxabustão, ventosaterapia, dietoterapia, práticas corporais - Qi gong. Medicina Tradicional Indiana: Ayurveda e Yoga. Uso racional de plantas medicinais e de fitoterápicos. Parte do conteúdo será desenvolvido a partir de práticas de extensão para observações e intervenções em espaços comunitários e junto aos equipamentos de saúde pública do município.

Objetivos

Orientar o aluno no reconhecimento e entendimento dos principais sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos da PNPIC capaz de estimular mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde através de práticas de extensão que reforcem a aprendizagem. Auxiliar os alunos no desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes que favoreçam o planejamento e execução de ações integrativas e complementares em saúde.

Bibliografia Básica



1. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Inclui novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos . Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. 60 p.
2. SCHULZ, V.; HANSEL, R.; TYLER, V.E. Fitoterapia racional : um guia de fitoterapia para as ciências da saúde. Barueri, SP: Manole, 2002. 386 p.
3. MARTINS, E.I.S. Atlas dos pontos de acupuntura : guia de localização. São Paulo, SP: Roca, 2011. 884 p.
4. PATANJALI. Os yogas sutras de Patanjali . São Paulo, SP: Mantra, 2015. 159 p.
5. IYENGAR, B.K.S. A luz da yoga . São Paulo, SP: Cículo do Livro, 1986. 222 p.

Disciplina: DCS16911 - FARMACOLOGIA CLÍNICA

Ementa

Farmacocinética clínica. Interações medicamentosas. Reações adversas a fármacos. Farmacoterapia da dor e da febre. Farmacoterapia dos distúrbios endócrinos. Fármacos antineoplásicos. Farmacodependência.

Objetivos

Capacitar os acadêmicos a compreender a farmacocinética clínica, interações medicamentosas e reações adversas a fármacos. Desenvolver habilidades e competências, por meio do conhecimento da farmacoterapia antineoplásica, dos distúrbios endócrinos, da dor e da febre para atuação farmacêutica relacionada aos medicamentos na prática clínica. Conhecer os aspectos da farmacodependência.

Bibliografia Básica

1. BRUNTON, Laurence L. As Bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2012. xxi, 2079 p.
2. FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita (Ed.). Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xix, 1261 p.
3. KATZUNG, Bertram G. (Org.). Farmacologia básica e clínica. 12. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2014 [i.e. 2013]. xiii, 1228 p.

Bibliografia Complementar

1. HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Guyton & Hall fundamentos de fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2012. 752 p.
2. PIVELLO, Vera Lúcia. Farmacologia: como agem os medicamentos. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 253 p.
3. RANG, H. P. et al. Rang & Dale Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. xxv, 778 p.
4. SILVA, Penildon. Farmacologia. 7. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006. xxii, 1369 p.
5. SOARES, Vinicius H. P. Farmacologia humana básica. 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2017. 674 p.



Disciplina: DCS16912 - FITOTERAPIA

Ementa

História e definições; a utilização de plantas medicinais e legislação brasileira para produção de medicamentos fitoterápicos. Cultivo, coleta, secagem, armazenamento e processamento de plantas medicinais. Produção, controle de qualidade e aplicações de medicamentos fitoterápicos. Aplicações das plantas medicinais.

Objetivos

Orientar o aluno sobre a prescrição de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos. Orientar o aluno sobre a Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos, auxiliando na compreensão das aplicações de Plantas Mediciniais, seu uso racional e a segurança do paciente.

Bibliografia Básica

1. BARNES, J.; ANDERSON, L.A.; PHILLIPSON, J.D. Fitoterápicos. 3ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. 720 p.
2. ÁVILA, L.C. Índice Terapêutico Fitoterápico: ITF. 2ª ed. Petrópolis, RJ: EPUB, 2013. 662 p.
3. BARBOSA, W.L.R. Etnofarmácia: fitoterapia popular e Ciências Farmacêuticas. 2ªed. Curitiba, PR: CRV, 2011. 130 p.

Bibliografia Complementar

1. BARBOSA, W.L.R.; FLOR, A.S.de O.; da SILVA FILHO, M.R. Fitoterapia Solidária: uma proposta sustentável para a atenção básica em saúde. Curitiba, PR: Appris, 2016. 127 p.
2. ABRÃO, R. As ervas e a saúde: a farmácia no cerrado. Campo Grande, MS: Edição de Autor, 2010. 304 p.
3. KINUPP, V.F.; LORENZI, H. Plantas Alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. 768 p.
4. MONTEIRO, S.da C.; BRANDELLI, C.L.C. Farmacobotânica: aspectos teóricos e aplicados. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. 156 p.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Política e Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. 192 p. (ISBN 9788533423992)

Disciplina: DCS16913 - INFORMÁTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

Ementa

Noções de informática, incluindo conceitos básicos de computação e uso de microcomputador e suas principais aplicações na área de saúde. Editores de texto, editores gráficos, planilhas eletrônicas, software para apresentações didáticas multimídia, uso da internet e software aplicativos de uso geral. Buscas avançadas e principais bases de dados nas áreas da saúde e ciências farmacêuticas.

Objetivos

Capacitar o aluno a aplicar a informática no aprendizado e no desenvolvimento acadêmico-profissional através de: pesquisas de artigos científicos em bases de dados e portais reconhecidos; processamento de dados e informações utilizando editores gráficos e planilhas eletrônicas; elaboração de documentos usando programas de edição de texto; formatação de trabalhos dentro de regras específicas de acordo com o guia de 'Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos' da UFES e ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas; elaboração de apresentações no formato de slides e painéis.

Bibliografia Básica

1. FEDELI, Ricardo Daniel; POLLONI, Enrico Giulio Franco; PERES, Fernando Eduardo. Introdução à ciência da computação . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
2. OLIVEIRA, José Paulo Moreira de; MOTTA, Carlos Alberto Paula. Como escrever textos técnicos . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
3. Universidade Federal do Espírito Santo. Biblioteca Central. Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos / Universidade Federal do Espírito Santo, Biblioteca Central. - 2. ed. - Vitória, ES: EDUFES , 2015.



Bibliografia Complementar

1. APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia da ciência : filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. São Paulo : Cengage Learning, 2012.
2. HÜBNER, Maria Martha. Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado . São Paulo: Cengage Learning, Mackenzie, 2004. ISBN 978-85-221-1395-8
3. LUIZ PAULO DO NASCIMENTO. Elaboração de projetos de pesquisa : Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. Brazil: ISBN 9788522126293.
4. SANTOS, João Almeida; FILHO, Domingos Parra. Metodologia científica . 2. ed. - São Paulo:Cengage Learning, 2011. ISBN 978-85-221-1266-1
5. Universidade Federal do Espírito Santo. Biblioteca Central. Normalização de referências: NBR 6023:2002 / Universidade Federal do Espírito Santo, Biblioteca Central. - Vitória, ES : EDUFES , 2015.

Disciplina: DCS16914 - LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Ementa

Aperfeiçoamento teórico-prático em exames laboratoriais de rotina: bioquímica clínica, uroanálise, hematologia clínica, parasitologia clínica, imunologia clínica e no controle de qualidade em análises clínicas. Práticas de extensão.

Objetivos

Aperfeiçoar e integrar o estudante à rotina do Laboratório de Análises Clínicas. Tornar o estudante capaz de conhecer e executar os procedimentos de coleta, manipulação, análises biológicas, bem como identificar os principais agentes etiológicos e os aspectos patogênicos diferenciais que levam às alterações laboratoriais. Elaborar e desenvolver atividades de extensão universitária numa abordagem multi e interdisciplinar.

Bibliografia Básica

1. NEVES, D. P. Parasitologia humana . 12. ed. São Paulo: Atheneu, 546 p, 2011.
2. HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais . 20. ed. São Paulo: Manole, 1734 p, 2008.
3. STRASINGER, S. K; DI LORENZO, M. S. Urinálise e fluidos corporais . 5. ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 329 p, 2009.

Bibliografia Complementar

1. LORENZI, T. F. Atlas de hematologia : clínica hematológica ilustrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 659 p, 2006.
2. ANDRADE, M. Z. Segurança em laboratórios químicos e biotecnológicos . 1. ed. Editora Educs, 160 p, 2008.
3. ROCHA, A. Biodiagnósticos fundamentos e técnicas laboratoriais . 1. ed. São Paulo: Rideel, 436 p, 2014.
4. D'ANCONA, C. A.L. Avaliação Urodinâmica e Suas Aplicações Clínicas . 1. ed. São Paulo: Atheneu, 399 p, 2015.
5. MILLER, O.; GONÇALVES, R. R. Laboratório para o Clínico . 8. ed. São Paulo: Atheneu, 618 p, 2010.



Disciplina: DCS16915 - LABORATÓRIO DE CONTROLE DE QUALIDADE E TECNOLOGIA

Ementa

Ensaio de pré-formulação em fármacos e excipientes. Ensaio de degradação de fármacos. Ensaio de estabilidade de formulações farmacêuticas. Ensaio de equivalência farmacêutica: controle de qualidade e perfil de dissolução. Ensaio de determinação de metais (poliminerais). Testes físicos e químicos em formas farmacêuticas. Desenvolvimento de metodologia analítica.

Objetivos

Fornecer aos alunos conhecimentos práticos necessários para trabalhar em laboratório farmacêutico de qualidade de matérias primas e formulações. Instruir os alunos no uso de equipamentos de análises rotineiras de controle de qualidade físico e químico.

Bibliografia Básica

1. FARMACOPÉIA BRASILEIRA. 6 ed. 2019. RDC Nº 298, DE 12 DE AGOSTO DE 2019 (Publicada no DOU nº 156, de 14 de agosto de 2019).
2. GIL, E. S. Controle Físico-Químico de Qualidade de Medicamentos . 3. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010.
3. ANSEL, H.C.; POPOVICH, N.G.; ALLEN Jr., L.V. Farmacotécnica : formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 9.ed. São Paulo: Premier, 2013.

Bibliografia Complementar

1. AULTON, M. E. Delineamento de Formas Farmacêuticas . 2ª ed. São Paulo, SP: Artmed, 2006.
2. NETZ, P.A.; GONZÁLEZ ORTEGA, G. Fundamentos de físicoquímica : uma abordagem conceitual para as ciências farmacêuticas. Porto Alegre: Artmed, 2005. 299 p.
3. SINKO, P.J.M. Físico-Farmácia e Ciências Farmacêuticas . Porto Alegre: Artmed, 2008.
4. KANEKO, T.M.; PINTO, T.J.A. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos . São Paulo, Atheneu, 2010.
5. FORMULÁRIO NACIONAL DA FARMACOPÉIA BRASILEIRA. 2 ed. 2012. RDC Nº 67/2011.

Disciplina: DCS16916 - ORGANIZAÇÃO E CONTROLE DA EXPRESSÃO GÊNICA

Ementa

Organização e estrutura dos genomas eucariotos e procariotos, bem como seus mecanismos de regulação gênica. Práticas de extensão

Objetivos

Capacitar o estudante no entendimento da estrutura e da organização dos genes em organismos procarióticos e eucarióticos, dando ênfase ao entendimento dos diferentes mecanismos de controle da expressão gênica, bem como na análise e interpretação de experimentos de Biologia Molecular que objetivam o estudo da expressão gênica dos organismos. Desenvolver atividades de extensão universitária.

Bibliografia Básica

1. ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula . 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.
2. GRIFFITHS, Anthony J. F. et al. Introdução à genética . 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013.
3. THOMPSON, James S.; THOMPSON, Margaret W. Genética médica . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia Complementar

1. ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da biologia celular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
2. DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, José. Bases da biologia celular e molecular . 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
3. LEWIN, Benjamin. Genes VII . Porto Alegre: Artmed, 2001.
4. VOET, Donald; VOET, Judith G. Bioquímica . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
5. SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. Fundamentos de genética . 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008.

Disciplina: DCS16917 - PARASITOLOGIA, ARTE E LUDICIDADE

Ementa

Aperfeiçoamento teórico-prático em Parasitologia considerando aspectos de ludicidade e arte no contexto das doenças parasitárias. Práticas de extensão.

Objetivos

Proporcionar ao estudante conhecimentos da morfologia, biologia, patogenia, diagnóstico, epidemiologia, profilaxia e tratamento dos principais parasitos que ocorrem no Brasil. Favorecer a participação ativa, dinâmica e mais argumentativa do estudante no conteúdo de parasitologia. Estimular o desenvolvimento de ludicidade através de jogos, teatros e outras dinâmicas. Produzir banco de material didático em Parasitologia. Despertar, no estudante, o olhar social frente aos problemas de parasitologia no país. Elaborar e desenvolver extensão universitária numa abordagem multi e interdisciplinar.

Bibliografia Básica

1. NEVES, D. P. Parasitologia humana . 12. ed. São Paulo: Atheneu, 546 p, 2011.
2. NEVES, D. P.; BITTENCOURT NETO, J. B. Atlas didático de parasitologia . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 101 p, 2009.
3. GRANERO, V. V. Como usar o teatro em sala de aula . 1 ed. São Paulo: Contexto, 130 p, 2011.

Bibliografia Complementar

1. BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. Invertebrados . 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 968 p, 2007.
2. MORENO, J. L. O teatro da espontaneidade . 2 ed. São Paulo: Sumus editorial, 181 p, 2012.
3. SOARES, V. Dinâmicas de grupos e jogos - Psicodrama, expressão corporal, criatividade meditação e artes. 1 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 97 p, 2012.
4. PEREIRA, K. H. Como Usar Artes Visuais na Sala de Aula . 2 ed. São Paulo: Contexto, 162 p, 2009.
5. TELLES, N. Pedagogia do teatro : Práticas contemporâneas na sala de aula. 1. ed. São Paulo: Papyrus, 292 p, 2014.

Disciplina: DCS16918 - PRÁTICA DE EXTENSÃO EM FLORALTERAPIA

Ementa

São práticas que propõe intervir a partir do conhecimento e vivencia básica da clínica em floralterapia, em cenário real de aprendizagem, para identificação de problemas e situações relevantes. Sistemas Florais Nacionais e Internacionais. Clínica em Floralterapia. Desafios clínicos e do consultório. Floralterapia e as fases da vida. Parte do conteúdo será desenvolvido a partir de observações e intervenções em espaços comunitários e junto aos equipamentos de saúde pública do município.

Objetivos

Orientar o aluno sobre outros sistemas florais, e em sua prática floral auxiliando no desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes de acolhimento e escuta em floralterapia realizando atividades de extensão

Bibliografia Básica

1. BARNARD, J. Remédios Florais de Bach : Forma e Função. São Paulo, SP: Flower Remedy Programme, 2012. 360 p.
2. BARNARD, J. Coletâneas de Escritos de Edward Bach . São Paulo, SP: Flower Remedy Programme, 2013. 294 p.
3. RUIZ, M.H.R.F. Florais de Bach : da teoria à prática. 2ª ed. São Paulo, SP: Blossom, 2017. 322 p.

Bibliografia Complementar

1. BENJAMIN, A. A entrevista de ajuda . 13ª ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2011. 207p.
2. DUNKER, C.; THEBAS, C. O Palhaço e o Psicanalista : como escutar os outros pode transformar vidas. São Paulo, SP: Planeta do Brasil, 2019. 256 p.

3. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 611, de 29 de maio de 2015. Dispõe sobre as atribuições clínicas do farmacêutico no âmbito da floralterapia. Diário Oficial da União, Poder Executivo, DF, de 09 de junho de 2015, Seção 1, p. 75.

4. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 586, de 29 de agosto de 2013. Regula a prescrição farmacêutica. Diário Oficial da União, Poder Executivo, DF, de 26 de setembro de 2013, Seção 1, p. 136.

5. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico. Diário Oficial da União, Poder Executivo, DF, de 26 de setembro de 2013, Seção 1, p. 136.

Disciplina: DCS16919 - GESTÃO DE NEGÓCIOS FARMACÊUTICOS

Ementa

Fundamentos de gestão empresarial. Empreendedorismo e perfil empreendedor. Fundamentos de marketing, gestão de pessoas, finanças e gestão estratégica. Ferramentas da qualidade. Plano de negócios.

Objetivos

Descrever ferramentas da qualidade na gestão de empresas. Distinguir as diferentes ferramentas da qualidade. Identificar aspectos para o perfil empreendedor. Identificar estratégias de marketing no setor farmacêutico. Elaborar modelo financeiro para o plano de negócios. Elaborar plano de gestão de pessoas. Elaborar um plano de negócios baseado em planejamento estratégico na área farmacêutica.

Bibliografia Básica

1. ITALIANI, F.; WILTEMBURG, C. Marketing farmacêutico. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007. xiii, 277 p.

2. SEBRAE MG. Como elaborar um plano de negócios. Disponível em: <<https://www.sebraemg.com.br/atendimento/bibliotecadigital/documento/Cartilha-Manual-ou-Livro/Como-elaborar-um-Plano-de-Negocio#>>. Acesso em: 27 mar. 2017.

3. SEBRAE. Como montar uma drogaria. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/appportal/reports.do?metodo=runReportWEM&nomeRelatorio=ideiaNegocio&nomePDF=Como+montar+uma+drogaria&COD_IDEIA=ea_b87a51b9105410VgnVCM1000003b74010a___>.

Bibliografia Complementar

1. DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. xviii, 260 p.

2. CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DE MINAS GERAIS. Ter um farmacêutico faz toda a diferença: O que é Gestão Farmacêutica.

3. LUIZ, M. C. Farmácias. Porto Alegre: SEBRAE, 2006, 26p. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books/NT000B5ADA.pdf>>.

4. CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed., totalmente rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2004. xxviii, 634 p.

5. SEBRAE. COMO ABRIR E FAZER A GESTÃO DE FARMÁCIAS E DROGARIAS. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/bis/como-montar-uma-farmacia-guia-completo,ebf66d461ed47510VgnVCM1000004c00210aRCRD>.

Disciplina: DCS16920 - ASPECTOS TÉCNICOS LEGAIS E INDUSTRIAIS PARA A

Ementa

Instrução de documentação para instalação de área de produção de medicamentos. Desenho de uma instalação de produção de medicamentos: farmácia e indústria. Aplicação de técnicas analíticas usuais na produção de medicamentos: Infravermelho próximo (Near-IR), Análise de Carbono Orgânico Total (TOC), Cromatografias, Espectroscopias Atômicas e Espectroscopias Moleculares. Introdução ao desenvolvimento de método analítico. Validações na Indústria Farmacêutica. Documentação de referência para fabricação de lotes de medicamentos. Introdução aos novos medicamentos e sua implementação no processo de fabricação.

Objetivos

Fornecer aos alunos conhecimentos teóricos técnicos de instalação de uma área produtiva e produção de produtos.

Bibliografia Básica

1. FARMACOPÉIA BRASILEIRA. 6 ed. 2019. RDC Nº 298, DE 12 DE AGOSTO DE 2019 (Publicada no DOU nº 156, de 14 de agosto de 2019).
2. RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA - RDC Nº 67, DE 8 DE OUTUBRO DE 2007 Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias.
3. ANSEL, H.C.; POPOVICH, N.G.; ALLEN Jr., L.V. Farmacotécnica : formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 9.ed. São Paulo: Premier, 2013.

Bibliografia Complementar

1. AULTON, Michael.E. Delineamento de formas farmacêuticas. 2 ed. Porto Alegre: Artmed: 2006. 677p.
2. THOMPSON, Judith E. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos . Porto Alegre: Artmed, 2006.
3. FERREIRA, Anderson de Oliveira; BRANDÃO, M. Guia prático da farmácia magistral , 3 ed. São Paulo: Pharmabooks, 2008.
4. BOTET, Jordi. Boas práticas em instalações e projetos farmacêuticos . São Paulo: RCN, 2006.
5. NETZ, P.A.; GONZÁLEZ ORTEGA, G. Fundamentos de físicoquímica : uma abordagem conceitual para as ciências farmacêuticas. Porto Alegre: Artmed, 2005. 299 p.

Disciplina: DCS16921 - CUIDADOS FARMACÊUTICOS EM PROBLEMAS DE SAÚDE

Ementa

Serviços farmacêuticos, prescrição farmacêutica e legislação vigente. Semiologia farmacêutica. Práticas do cuidado farmacêutico e prescrição farmacêutica em condições agudas e problemas de saúde autolimitados. Educação em saúde. Uso racional de medicamentos.

Objetivos

Desenvolver habilidades e competências para a prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias com o intuito de atender as necessidades de saúde do paciente com problemas de saúde autolimitados ou autodiagnosticáveis. Capacitar o aluno para a seleção de condutas, elaboração de plano de intervenção e documentação das atividades realizadas, bem como avaliação dos resultados alcançados. Promover o uso racional de medicamentos.

Bibliografia Básica

1. STORPIRTIS, S.; et al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. CORRER, C.J.; OTUKI, M.F. (Org.). A Prática farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre: Artmed, 2013.
3. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº. 586, de 29 de agosto de 2013c, que regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 set. 2013b. Seção 1, p. 136-8. [Recurso eletrônico].

Bibliografia Complementar



1. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº. 585, de 29 de agosto de 2013, que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 set. 2013a. Seção 1, p. 186-8. [Recurso eletrônico].

2. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília, 2016. [Recurso eletrônico].

3. BRASIL; Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Cuidado farmacêutico na atenção básica. 1. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. 4 v. ISBN 9788522414 (obra completa).

4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Gestão do Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. [Recurso eletrônico].

5. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Programa de Suporte ao Cuidado Farmacêutico na Atenção à Saúde - PROFAR / Conselho Federal de Farmácia. - Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2016.

Disciplina: DCS16922 - DESENVOLVIMENTO ANALÍTICO PARA ANÁLISE DE

Ementa

Técnicas de realizar doseamento: padrão externo, interno ou adição. Cromatografias. Adequabilidade de sistemas cromatográficos. Espectroscopias moleculares aplicadas: UV e VIS. Espectroscopia Atômica aplicada. Desenvolvimento de método analítico instrumental.

Objetivos

Fornecer aos alunos conhecimentos teóricos e práticos para o desenvolvimento de métodos analíticos, e aplicação de técnicas instrumentais para garantir produtos com qualidade.

Bibliografia Básica

1. FARMACOPÉIA BRASILEIRA. 6 ed. 2019. RDC Nº 298, DE 12 DE AGOSTO DE 2019 (Publicada no DOU nº 156, de 14 de agosto de 2019).

2. GIL, E. S. Controle Físico-Químico de Qualidade de Medicamentos. 3. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010.

3. ANSEL, H.C.; POPOVICH, N.G.; ALLEN Jr., L.V. Farmacotécnica: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 9.ed. São Paulo: Premier, 2013.

Bibliografia Complementar

1. AULTON, M. E. Delineamento de Formas Farmacêuticas. 2ª ed. São Paulo, SP: Artmed, 2006.

2. NETZ, P.A.; GONZÁLEZ ORTEGA, G. Fundamentos de físicoquímica: uma abordagem conceitual para as ciências farmacêuticas. Porto Alegre: Artmed, 2005. 299 p. ISBN 9788536300092 (broch.)

3. SINKO, P.J.M. Físico-Farmácia e Ciências Farmacêuticas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

4. FLORENCE, A. T. Princípios físico-químicos em farmácia - Florence, 4 ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010.

5. FORMULÁRIO NACIONAL DA FARMACOPÉIA BRASILEIRA. 2 ed. 2012. RDC Nº 67/2011.

Disciplina: DCS16923 - PRÁTICA EM TECNOLOGIA DE COSMÉTICOS

Ementa

Técnicas de produção de cosméticos

Objetivos

Identificar e distinguir as etapas envolvidas na produção de cosméticos. Identificar os principais componentes presentes nos produtos cosméticos e dermatológicos. Distinguir e identificar os ativos e demais componentes usados nos produtos para limpeza, hidratação, anti-envelhecimento, alopecia, caspa, fotoproteção, acne, discromias, lipodistrofia gnóide, estrias, desodorantes e antiperspirantes, produtos odontológicos, maquiagem e perfumes. Distinguir e identificar os testes de estabilidade, eficácia e controle de qualidade aplicáveis em produtos cosméticos.

Bibliografia Básica

1. FERREIRA, Anderson de Oliveira. Guia prático da farmácia magistral . 4. ed. São Paulo, SP: Pharmabooks, 2010-2011. nv.
2. PEYREFITTE, Gérard; MARTINI, Marie-Claude; CHIVOT, Martine. Cosmetologia, biologia geral, biologia da pele . São Paulo: Andrei, 1998. 507 p.
3. SOUZA, Valéria Maria de; ANTUNES JÚNIOR, Daniel. Ativos dermatológicos : guia de ativos dermatológicos utilizados na farmácia de manipulação para médicos e farmacêuticos. Ed. especial, v. 1 a 4, rev. e ampl. São Paulo: Pharmabooks, 2009.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Resolução RDC no 67, de 08 de outubro de 2007. Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para uso Humano em Farmácias. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/resolucao67_08_10_07.pdf
2. THOMPSON, Judith E. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos . Porto Alegre: Artmed, 2006. 576 p. (Biblioteca Artmed. Bioquímica / farmácia). ISBN 9788536302713 (broch.).
3. COSMETICS & TOILETRIES. São Paulo: Tecnopress, 1989-. Bimestral.
4. MATIELLO, A., et al. Cosmetologia aplicada . v.2 Porto Alegre: SAGAH, 2019. w.tecnopress-editora.com.br/cosmetics.htm>. Acesso em: 02 abr. 2001.
5. PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; KANEKO, Telma Mary; PINTO, Antônio F. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos . 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2016. 416 p.

Disciplina: DCS16924 - SEGURANÇA DO PACIENTE

Ementa

Programa Nacional de Segurança do Paciente. Erros em saúde: causas, tipos de erros e prevenção. Eventos adversos e notificação. Sistema de saúde. Processo de trabalho. Gestão do risco clínico. Comunicação eficaz. Métodos de melhoria da qualidade e da assistência.

Objetivos

Apresentar ao aluno o Programa Nacional de Segurança do Paciente e sua importância. Capacitar o aluno para que possa atuar e desenvolver atividades relacionadas a Segurança do Paciente em qualquer estabelecimento de saúde.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília : Ministério da Saúde, 2014. [Recurso eletrônico]
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de Segurança na Prescrição, uso e Administração de Medicamentos. Brasília : Ministério da Saúde, 2014. [Recurso eletrônico]
3. BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Presidência. Gerência-Geral de Análise Técnica da Presidência. Coordenadoria de Avaliação de Riscos Institucionais. Manual de gestão de riscos da Agência Nacional de Saúde Suplementar. Rio de Janeiro: ANS, 2018. [Recurso eletrônico].

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Pacientes pela segurança do paciente em serviços de saúde: Como posso contribuir para aumentar a segurança do paciente? Orientações aos pacientes, familiares e acompanhantes/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2017.
2. World Health Organization. World Alliance for Patient Safety. WHO patient safety curriculum guide: multi-professional edition [Internet]. Geneva: WHO; 2011.
3. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota técnica n. 01/2015. Orientações gerais para a notificação de eventos adversos relacionados à assistência à saúde.
4. World Health Organization. Medication Safety in Transitions of Care. Geneva: World Health Organization; 2019 (WHO/UHC/SDS/2019.9).
5. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília, 2016. [Recurso eletrônico].

Disciplina: DCS16925 - UROANÁLISE

Ementa

Formação de urina. Métodos de coleta e conservação do material biológico. Pesquisas e dosagens na urina. Exame físico, exame químico e sedimentoscopia urinária qualitativa e quantitativa. Análises químicas dos cálculos urinários. Práticas de extensão.

Objetivos

Capacitar o aluno, ao final do semestre a executar, interpretar e expedir os resultados dos exames decorrentes da requisição médica em uroanálise. Elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária numa abordagem multi e interdisciplinar.

Bibliografia Básica

1. STRASINGER, S.K.; DI LORENZO, M.S. Urinálise e fluidos corporais . 5a ed. São Paulo: Livraria médica paulista editora, 2009.
2. HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais . 20. ed. São Paulo: Manole, 2008.
3. NEVES, P.A. Líquidos biológicos : urina, líquidos cavitários e líquidos sinovial. São Paulo: Roca, 2011.

Bibliografia Complementar

1. LIMA, A.O. Métodos de laboratório aplicados à clínica : técnica e interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
2. PEREIRA, O.S; JANINI, J.B.M. Atlas de morfologia espermática . Editora Atheneu.
3. PNCQ. Manual de laboratório da OMS para o exame e processamento do sêmen humano. 5a ed., 2018. Acesso livre
4. FLEURY, M.K. Manual de coleta em laboratório clínico . Programa Nacional de Controle de Qualidade. 3a. ed, 2019. Acesso livre
5. BIBBO, M; LONGATTO FILHO, A. Aspectos clínicos e laboratoriais dos derrames cavitários : conduta terapêutica e avaliações diagnósticas e prognósticas. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

Disciplina: DCS16926 - TÓPICOS EM ANÁLISES CLÍNICAS

Ementa

Promoção de conhecimento na área de Análises Clínicas com conteúdo teórico/prático.

Objetivos

Aprofundar conhecimentos dos estudantes e aprimorar habilidades práticas na área de Análises Clínicas

Bibliografia Básica

1. HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamentopor métodos laboratoriais. 20. ed. São Paulo: Manole, 2008.
2. ANDRIOLO, A. (org).Manual de residência de medicina laboratorial. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2018.
3. FERREIRA, A.W.; MORAES, S.L. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Bibliografia Complementar

1. SILVA, P. H.; HASHIMOTO, Y.; ALVES, H. B. Hematologia laboratorial. 1. ed. Rio de Janeiro: Revinter,2009.
2. VAZ, A.J.; TAKEI, K.; BUENO, E. C. Imunoensaios: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2007.
3. MURRAY, P.R. Microbiologia médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
4. SIQUEIRA-BATISTA, R.. et al. Parasitologia : fundamentos e prática clínica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
5. PINTO, W.J. Bioquímica Clínica. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Disciplina: DCS16927 - TÓPICOS EM FARMÁCIA I

Ementa

Promoção de conhecimento teórico/prático na área de Farmácia.

Objetivos

Aprofundar conhecimentos dos estudantes e aprimorar habilidades práticas na área de Farmácia

Bibliografia Básica

1. POLACOW, B.M. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. 4. ed. São Paulo: Manole, 2021.
2. MASSUD FILHO, J. (org). Medicina farmacêutica: conceitos e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2016.
3. VITOLLO, M. (coord). Biotecnologia farmacêutica: aspectos sobre aplicação industrial. São Paulo: Blucher, 2015.

Bibliografia Complementar

1. BATISTA, B.G.; ROTTA, L.N.; ANDRIGHETTI, L.H. Biologia molecular e biotecnologia. 1ª ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
2. ANDRIOLO, A. (org). Manual de residência de medicina laboratorial. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2018.
3. ANDREI, C. C.; FERREIRA, D. T.; FACCIONE, M.; FARIA, T. J. Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular: um curso prático. Barueri: Manole, 2003.
4. OGA, S.; CAMARGO, M.M. de A.; BATISTUZZO, J.A.O. Fundamentos de toxicologia. 5 ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2021.
5. SOTPIRTIS, S., et al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.



Disciplina: DCS16929 - TÓPICOS EM FARMÁCIA III

Ementa

Construção e desenvolvimento de tópicos de atualização e aperfeiçoamento aplicados à Farmácia.

Objetivos

Esses Tópicos buscam ampliar, aprofundar e atualizar habilidades, competências, atitudes e julgamentos necessários para o campo da Farmácia. Assim, a(s) temática(s) selecionada(s) dentre as diversas áreas de atuação do profissional farmacêutico deverá(ão) envolver a contextualização do campo, histórico e progressão, processos, objetivos, aplicações e perspectivas futuras; estimulando o desenvolvimento da atitude e do fazer científico. Esses Tópicos buscam produzir aprendizado cognitivo, motor e afetivo em conformidade com as situações analisadas, vivenciadas e oportunizadas de ensino.

Bibliografia Básica

1. HYLLEY, S.B. et al. Delineando a pesquisa clínica. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
2. MASSUD FILHO, J. (org). Medicina farmacêutica: conceitos e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2016.
3. VITOLLO, M. (coord). Biotecnologia farmacêutica: aspectos sobre aplicação industrial. São Paulo: Blucher, 2015.

Bibliografia Complementar

1. BATISTA, B.G.; ROTTA, L.N.; ANDRIGHETTI, L.H. Biologia molecular e biotecnologia. 1ª ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
2. ANDRIOLO, A. (org). Manual de residência de medicina laboratorial. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2018.
3. ANDREI, C. C.; FERREIRA, D. T.; FACCIONE, M.; FARIA, T. J. Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular: um curso prático. Barueri: Manole, 2003.
4. OGA, S.; CAMARGO, M.M. de A.; BATISTUZZO, J.A.O. Fundamentos de toxicologia. 5 ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2021.
5. SOTPIRTIS, S., et al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Disciplina: DCS16931 - TOXICOLOGIA DE ALIMENTOS

Ementa

Substâncias tóxicas naturalmente presentes nos alimentos, formadas no processamento e de origem microbiana. Aspectos toxicológicos de aditivos alimentares. Contaminantes de alimentos. Avaliação da segurança e riscos de xenobióticos em alimentos.

Objetivos

Conhecer os principais contaminantes químicos em alimentos, relacionando suas origens, prevalência e consequências à saúde humana.

Bibliografia Básica

1. EVANGELISTA, José. Tecnologia de alimentos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 652 p.
2. MIDIO, Antonio F.; MARTINS, Deolinda I. Toxicologia de alimentos. São Paulo: Varela, 2000. ISBN 978-8585519551
3. OGA, Seizi; CAMARGO, Marcia M. de A.; BATISTUZZO, José A. de O. Fundamentos de toxicologia. 5 ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2021. ISBN 978-6555862164

Bibliografia Complementar

1. ALMEIDA-MURADIAN, Ligia Bicudo de; PENTEADO, Marilene de Vuono C. Vigilância sanitária: tópicos sobre legislação e análise de alimentos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xx, 203 p. (Ciências farmacêuticas).
2. AZEREDO, Denise R. Perdomo. Inocuidade dos alimentos. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. 369 p.
3. FRANCO, B. D. G. M., COZZOLINO, S. M. F. Segurança e alimento. 1. ed. São Paulo: Blucher,



2010. 2. v. 111 p.

4. SCUSSEL, Vildes Maria. Micotoxinas em alimentos. Florianópolis: Insular, 2019. ISBN 978-8585949495

5. SIMÃO, Antônia Mattos. Aditivos para alimentos sob o aspecto toxicológico. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1989

Disciplina: ECH10760 - LIBRAS

Ementa

Ensino, aplicação e difusão da Língua Brasileira de Sinais como meio de comunicação objetiva e utilização corrente das comunidades do Brasil; Trajetória histórica da Língua Brasileira de Sinais - Libras; a Libras como fator de inclusão social da pessoa surda; a Libras no contexto legal e educacional; o ensino da Libras; Introduzir o ouvinte à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Criar oportunidades para a prática de LIBRAS e ampliar conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo. Estudos Linguístico da Língua de Sinais Brasileira.

Objetivos

Conhecer o surdo como sujeito bilíngue e multicultural;
Identificar o sistema linguístico da Língua Brasileira de Sinais - Libras;
Instrumentalizar na compreensão e uso da Libras;
Distinguir as abordagens educacionais para surdos que vigoraram ao longo dos anos;
Compreender a abordagem educacional bilíngue como abordagem vigente.

Bibliografia Básica

1- FELIPE, T. LIBRAS em contexto: curso básico. Brasília: MEC, 2001.

2- FERREIRA- BRITO, L. Por Uma Gramática da Língua de Sinais. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1995.

3- PERLIN, G. Identidades Surdas. In Skliar (ed) A Surdez: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre, Editora Mediação, 1998.

Bibliografia Complementar

4- PERLIN, G. O lugar da cultura surda. In THOMA, A. S. & LOPES, M; C. (orgs). A Invenção da Surdez. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004.

5- QUADROS, R. M. & KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre, Artmed, 2004.

6- QUADROS. R. M. Educação de surdos a aquisição da linguagem. Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.

7- SKLIAR, C. A Surdez. Porto Alegre, Mediação, 1998.

8- SKLIAR, C. Educação e Exclusão: Abordagens sócio- Antropológicas. Porto Alegre, Mediação, 1999.

9- STUMPF. M. R. Transcrições de língua de Sinais Brasileira em signwriting., In LODI, A. C. B. (Org). Letramento e minorias. Porto Alegre, Mediação, 2002

Disciplina: DCS16932 - TÓPICOS DE PSICOLOGIAS APLICADOS À FARMÁCIA

Ementa

Princípios de abordagens em psicologias: análise comportamental, psicologia social, psicologia analítica, psicanálise e gestalt-terapia. O desenvolvimento da personalidade humana.

Objetivos

Orientar o aluno de farmácia sobre as principais abordagens em psicologias, na perspectiva do desenvolvimento da personalidade humana.

Bibliografia Básica

1. LANE, S.T.M. O que é Psicologia Social. São Paulo, SP: Brasiliense, 2006. 89 p.
2. SCHULTZ, D.P.; SCHULTZ, S.E. Teorias da Personalidade. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2015. 479 p.
3. FRAZÃO, L.M.; FUKUMITSU, K.O. Gestalt-terapia: conceitos fundamentais. São Paulo, SP: Summus, 2014. 223 p.

Bibliografia Complementar

1. JUNG, C.G. O Homem e seus Símbolos. 12ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1993. 316 p.
2. LIEVEGOED, B. Fases da Vida: crises e desenvolvimento da individualidade. 7ª ed. São Paulo, SP: Antroposófica, 2007. 171 p.
3. MOREIRA, M.B.; MEDEIROS, C.A. de. Princípios Básicos de Análise do Comportamento. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 224 p.
4. GRINBERG, L.P. Jung: o homem criativo. São Paulo, SP: Blucher, 2017. 304 p.
5. PERLS, F. Gestalt-terapia explicada. 11ª ed. São Paulo, SP: Summus, 1977. 371 p.

Disciplina: DCS16933 - GRUPOS OPERATIVOS E TERAPÊUTICOS

Ementa

Trabalho com grupos: conceitos e classificação. Grupos operativos e terapêuticos. Apoio Social. Psicodrama. Principais fenômenos grupais. Dinâmica de pequenos grupos e as possibilidades de intervenção nos mesmos.

Objetivos

Trabalhar a escuta do profissional farmacêutico e auxiliar no desenvolvimento de competências e habilidades favoráveis à gestão de grupos operativos e terapêuticos.

Bibliografia Básica

1. ZIMERMAN, D. et al. Como trabalhar com grupos. Porto Alegre, RS: Artmed, 1997.
2. GONÇALVES, C.S. Lições de psicodrama: introdução ao pensamento de J.L. Moreno. 11ª ed. São Paulo, SP: Ágora, 1988. 110p.
3. SIQUEIRA, A.C.; BETTS, M.K.; DELL'AGLIO, D.D. A rede de apoio social e afetivo de adolescentes institucionalizados no sul do Brasil. Rev. Interameric. De Psicologia, 40(2): 149-158, 2006.

Bibliografia Complementar

1. PICHON-RIVIÈRE, E. O Processo Grupal. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2005. 275 p.
2. FREUD, S. Psicologia de grupo e análise do ego. In: Edição Standard Brasileira das Obras Completas. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1974. v XVIII, p.89-179.
3. JODELET, D. O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais. Sociedade e Estado, 24(3): 679-712, 2009.
4. PAIVA, G.J.de. Identidade psicossocial e pessoal como questão contemporânea. Psico PUCRS, 38(1): 77-84, 2007.
5. BOAL, A. Jogos para atores e não-atores. 13ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2009. 368 p. (ISBN 9788520004807)



Disciplina: DCS16934 - NANOTECNOLOGIA PARA BIOAPLICAÇÕES

Ementa

Construção e desenvolvimento de conceitos avançados em nanoestruturas, e atualização e aperfeiçoamento aplicados à área farmacêutica. Parte do conteúdo ministrado será trabalhado como extensão, através de projetos desenvolvidos, por exemplo, para serem apresentados em escolas do município ou atividades voltadas para a sociedade.

Objetivos

Expandir competências em atividades de desenvolvimento e caracterização de nanoestruturas com o objetivo de obter produtos inovadores. A disciplina também permitirá ao aluno adquirir conhecimento a respeito de diferentes nanoestruturas. Elaborar e desenvolver atividades e projetos de extensão universitária.

Bibliografia Básica

1. DURAN, N.; MATTOSI, L. H. C., MORAIS, P. C. Nanotecnologia : introdução, preparação e caracterização de nanomateriais e exemplos de aplicação. Artliber, 2006.
2. TOMA, H. E. Nanotecnologia Molecular : materiais e dispositivos. Coleção de química conceitual. Blucher.
3. AULTON, M. E.; TAYLOR, K. M. G. Delineamento de formas farmacêuticas , 4ª Edição, 2016.

Bibliografia Complementar

1. WANG, L.S.; HONG, R. Y. Synthesis, Surface Modification and Characterisation of Nanoparticles, Advances in Nanocomposites - Synthesis, Characterization and Industrial Applications , Dr. Boreddy Reddy (Ed.), 2011.
2. WILCZEWSKA, A. Z., et al. Nanoparticles as drug delivery systems. Pharmacological Reports , 64, 1020-1037, 2012.
3. Nanomedicines - Tiny particles and big challenges. Advanced Drug Delivery Reviews Volumes 151-152, November-December 2019, Pages 23-43.
4. Nanoparticulate drug delivery systems. Edited by Deepak Thassu, Michel Deleers, Yashwant Pathak, Drugs and the pharmaceutical sciences; v. 166, 2007
5. SOLOMONS, T.W.G.; FRYHLE, C.B. Química orgânica. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 2 v.

Disciplina: DCS16935 - FLORALTERAPIA

Ementa

Floralterapia e as racionalidades vitalistas: uma visão do ser humano. Paradigmas do processo saúde-doença. A biografia de Edward Bach e seu percurso na descoberta das essências florais. Bases epistemológicas da Floralterapia. O histórico e o reconhecimento da Floralterapia no Brasil. Características fundamentais das 38 essências florais de Bach. Os florais de Bach, temperamentos e estados emocionais.

Objetivos

Orientar o aluno no entendimento do primeiro sistema floral, os florais de Bach, auxiliando no entendimento das 38 essências florais de acordo com os temperamentos e estados emocionais.

Bibliografia Básica

1. BARNARD, J. Remédios Florais de Bach: Forma e Função. São Paulo, SP: Flower Remedy Programme, 2012. 360 p.
2. BARNARD, J. Coletâneas de Escritos de Edward Bach. São Paulo, SP: Flower Remedy Programme, 2013. 294 p.
3. RUIZ, M.H.R.F. Florais de Bach: da teoria à prática. 2ª ed. São Paulo, SP: Blossom, 2017. 322 p.

Bibliografia Complementar

1. BACH, E. Cura-te a ti mesmo. São Paulo, SP: Flower Remedy Programme, 2014. 74 p.
2. BEAR, J.; BELLUCO, W. Os jogos de poder nas Relações Humanas: os Florais de Bach e a Codependência. São Paulo, SP: Pensamento, 211. 176 p.
3. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 611, de 29 de maio de 2015. Dispõe



sobre as atribuições clínicas do farmacêutico no âmbito da floralterapia. Diário Oficial da União, Poder Executivo, DF, de 09 de junho de 2015, Seção 1, p. 75.

4. NETO, O.J. de O. O Caminho das Flores: essências florais de Minas. São Paulo, SP: Aquariana, 1996. 207p.

5. SANTOS, M.C.N.G. dos. Tratado de Medicina Floral. São Paulo, SP: Madras, 2015. 542 p.

Disciplina: DCS16936 - SAÚDE MENTAL

Ementa

Normalidade e anormalidade em Saúde Mental. Psicopatologia: psicopatologia das funções mentais superiores; transtornos ansiosos e depressivos; perda da realidade na neurose e na psicose. Semiologia dos transtornos mentais. Critérios Diagnósticos do DSM-V. Atenção Psicossocial no SUS.

Objetivos

Orientar o aluno no entendimento do campo da saúde mental, dos principais transtornos mentais e seus critérios diagnósticos do DSM-V. Orientar o desenvolvimento de ações e perspectivas da atuação farmacêutica em saúde mental.

Bibliografia Básica

1. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. 2ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 440 p.

2. CANGUILHEM, G. O Normal e o Patológico. 6ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2009. 154 p.

3. FREUD, S. A perda de realidade na neurose e na psicose (1924). pp.214-221. In: FREUD, S. Obras completas, volume 16: O eu e o id, "autobiografia" e outros textos. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2011. 370 p.

Bibliografia Complementar

1. Associação Psiquiátrica Americana (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. 992 p.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia prático de matriciamento em saúde mental. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. 236 p.)

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. 60 p.

4. BURKHARD, G. Bases Antroposóficas da Metodologia Biográfica. 3ª ed. São Paulo, SP: Antroposófica, 2015. 239 p.

5. JUSTO, A.A.; BURKHARD, G.K. Biografia e Doença: abordagem biográfica de pacientes com doenças crônicas. São Paulo, SP: Antroposófica, 2014. 343 p.

Disciplina: DCS16930 - TÓPICOS EM FARMÁCIA IV

Ementa

Tópicos de conteúdos práticos aplicados na área de Ciências Farmacêutica. Práticas de extensão.

Objetivos

Ampliar, aprofundar e atualizar habilidades práticas, competências, atitudes e julgamentos necessários para o profissional farmacêutico. Elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária numa abordagem multi e interdisciplinar.

Bibliografia Básica

1. HYLLEY, S.B. et al. Delineando a pesquisa clínica. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

2. MASSUD FILHO, J. (org). Medicina farmacêutica: conceitos e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2016.

3. VITOLLO, M. (coord). Biotecnologia farmacêutica: aspectos sobre aplicação industrial. São Paulo: Blucher, 2015.



Bibliografia Complementar

1. BATISTA, B.G.; ROTTA, L.N.; ANDRIGHETTI, L.H. Biologia molecular e biotecnologia. 1ª ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
2. ANDRIOLO, A. (org). Manual de residência de medicina laboratorial. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2018.
3. NOGUEIROL, L.R. Gestão da qualidade. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2020.
4. OGA, S.; CAMARGO, M.M. de A.; BATISTUZZO, J.A.O. Fundamentos de toxicologia. 5 ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2021.
5. SOTPIRTIS, S., et al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Disciplina: DCS16937 - OPERAÇÕES UNITÁRIAS NA INDÚSTRIA

Ementa

Introdução a conceitos de Operações Unitárias. Processos industriais que envolvam transferência de calor e de massa. Princípio de funcionamento, dimensionamento, técnicas e equipamentos utilizados nas operações unitárias; extração; secagem; liofilização; centrifugação; filtração; moagem e armazenamento de alimentos e fármacos; encapsulamento e revestimento de comprimidos; sedimentação e flotação.

Objetivos

Abordar os métodos básicos, as técnicas e os equipamentos para operações de transformações físicas presentes nos processamentos das indústrias de alimentos, cosméticos, farmacêutica, biotecnológica e afins.

Bibliografia Básica

1. BLACKADDER, D. A.; NEDDERMAN, R. M. Manual de operações unitárias: Destilação de sistemas binários - extração de solvente - absorção de gases - sistemas de múltiplos componentes - trocadores de calor - secagem - evaporadores - filtragem. São Paulo: Hemus, 2004.
2. FOUST, A.S. Princípios das operações unitárias. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.
3. PAYNE, J.H. Operações unitárias na produção de açúcar de cana. São Paulo: Nobel: STAB, 1989.

Bibliografia Complementar

1. PERRY, J.; PERRY, R.H. Manual de ingeniería. Barcelona: Ed. Labor, 1966.
2. BORZANI, W. et al. Biotecnologia industrial. São Paulo: Edgard Blücher, 2001. 4 v.
3. TEIXEIRA, L.J. Q.; OLIVEIRA, A.N.; SARTORI, M.A. Tópicos especiais em engenharia de alimentos. Alegre, ES: Suprema Gráfica e Editora, 2014.
4. KAHVECI, K.; CIHAN, A. Drying of food materials: transport phenomena. New York: Nova Science Publishers, 2008.
5. EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Disciplina: DCS16938 - EMBRIOLOGIA

Ementa

Estudo dos processos gerais do processo embrionário. Fecundação, clivagem, nidação, formação das camadas germinativas, disco embrionário, formação do tubo neural, fechamento do embrião, período fetal, primeira à quarta semana do desenvolvimento humano, anexos embrionários e morfogênese externa. Práticas de extensão.

Objetivos

Caracterizar estruturalmente e funcionalmente o aparelho reprodutor masculino e feminino. Diferenciar a espermatogênese da ovogênese. Descrever todas as etapas do desenvolvimento embrionário humano. Ao final da disciplina o acadêmico deverá ser capaz de compreender e discutir os conceitos fundamentais em embriologia, compreender as etapas dos processos do desenvolvimento embrionário, descrever o processo de origem e desenvolvimento dos órgãos, aparelhos e sistemas do embrião humano. Realizar atividades de extensão universitária junto à comunidade.

Bibliografia Básica

1. LARSEN, S. Embriologia Humana . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 576 p.
2. MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia básica . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 384 p.
3. MOORE, Keith L.; TORCHIA, M.G. Embriologia clínica . 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 552 p.

Bibliografia Complementar

1. GARCIA, S.M.L.; FERNANDEZ, C. Embriologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 668 p.
2. HIB, J. Embriologia médica . 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 263 p.
3. MAIA, G.D. Embriologia humana . São Paulo, SP: Atheneu, 2007. 115 p.
4. MONTANARI, T. Embriologia Texto, atlas e roteiro de aulas práticas . 2. ed. Porto Alegre: Edição do autor, 2019. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/icbs-labbiorepr/prodint/livros/livrodeembrio2019.pdf>.
5. SADLER, T. W. Langman, Embriologia médica . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. p. 103.

Disciplina: DCS16928 - TÓPICOS EM FARMÁCIA II

Ementa

Tópicos de conteúdos teóricos na área de Ciências Farmacêutica

Objetivos

Ampliar e/ou aprofundar, atualizar conhecimentos buscando aprimoramento de habilidade para exercício da profissão de farmacêutico.

Bibliografia Básica

1. POLACOW, B.M. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. 4. ed. São Paulo: Manole, 2021.
2. MASSUD FILHO, J. (org). Medicina farmacêutica: conceitos e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2016.
3. VITOLO, M. (coord). Biotecnologia farmacêutica: aspectos sobre aplicação industrial. São Paulo: Blucher, 2015.

Bibliografia Complementar

1. BATISTA, B.G.; ROTTA, L.N.; ANDRIGHETTI, L.H. Biologia molecular e biotecnologia. 1ª ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
2. ANDRIOLO, A. (org). Manual de residência de medicina laboratorial. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2018.
3. ANDREI, C. C.; FERREIRA, D. T.; FACCIONE, M.; FARIA, T.J. Da química medicinal à



química combinatória e modelagem molecular: um curso prático. Barueri: Manole, 2003.

4. OGA, S.; CAMARGO, M.M. de A.; BATISTUZZO, J.A.O. Fundamentos de toxicologia. 5 ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2021.

5. SOTPIRTIS, S., et al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO

Os estudantes do curso de Farmácia do CEUNES são estimulados a participar de projetos de extensão e pesquisa desde o primeiro semestre do curso nas disciplinas de Anatomia e Introdução Introdução às Ciências Farmacêuticas e à Pesquisa Científica.

Os projetos coordenados por docentes do Departamento de Ciências da Saúde (DCS), ligados diretamente ao curso de Farmácia, são desenvolvidos nos laboratórios vinculados ao DCS e/ou junto à comunidade acadêmica, Farmácia Cidadã, Farmácia Básica, Unidades de Saúde, hospitais do município, comunidade quilombola, escolas municipais e estaduais, ou ainda em outras regiões do estado do Espírito Santo. As áreas de estudo dos projetos envolvem: Atenção e Assistência Farmacêutica, Análises Clínicas, Educação Interprofissional em Saúde, Microbiologia, Controle de Qualidade, Farmacologia, Parasitologia, Fisiologia, Anatomia, Imunologia, Desenvolvimento Farmacotécnico, Tecnologia Farmacêutica, Nanotecnologia, Farmácia Comunitária, Práticas Integrativas e Complementares e Saúde Mental, Compostos bioativos em alimentos, Microbiologia de alimentos, Ecotoxicologia, Bioquímica e Toxicologia celular e molecular.

As atividades de pesquisa desenvolvidas na UFES são regulamentadas e disciplinadas, em termos de sua administração, pela Resolução 21/2013 CEPE. A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG), por meio de seu Departamento de Pesquisa e da Câmara de Pesquisa, supervisiona as atividades de pesquisa desenvolvidas na UFES. A PRPPG coordena o Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC) que é um programa voltado para a iniciação à pesquisa de estudantes de graduação universitária. Ele visa fundamentalmente incentivar a carreira científica dos estudantes de graduação. Para tanto, esses estudantes participam ativamente de projetos de pesquisa com reconhecida qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada, de forma individual e continuada. O PIIC da UFES é dividido em dois subprogramas: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) que engloba estudantes que recebem bolsas fornecidas pela Instituição ou órgãos externos de fomento (CNPq, FAPES) e o Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (Pivic), o qual não concede bolsa para o estudante.

As ações de extensão universitária desenvolvidas na UFES são regulamentadas pela Resolução 46/2014 CEPE e gerenciadas pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), que fornece suporte técnico e material aos programas e projetos de extensão da Instituição. A PROEX é responsável pelo registro, certificação e divulgação das ações de extensão, cadastro de bolsistas, pela elaboração e divulgação de editais de fomento e pela manutenção do Portal de Projetos. Anualmente a PROEX torna público o edital de seleção de programas e/ou projetos de extensão da UFES para a concessão de bolsas no âmbito do Programa Integrado de Bolsas de Extensão para estudantes de graduação da UFES (PIBEx).

Além disso, a UFES oferece, por meio da extensão universitária, cursos de formação, capacitação e qualificação para o público, bem como elabora e administra projetos sociais e ambientais articulados para a comunidade. Os estudantes podem participar como bolsistas ou voluntários de projetos de extensão que se distribuem em:

- Participação em programas e/ou projetos cadastrados na PROEX, coordenados por docentes ou técnicos da UFES;
- Organização e/ou participação em eventos, como o SIMFARNES, Simpósio de Farmácia do Norte do Espírito Santo, que teve sua terceira edição realizada em 2018 e outros eventos realizados na UFES ou em outras Instituições;
- Organização e/ou participação na Feira de Cursos, com apresentação dos cursos do CEUNES para a comunidade, com realização de atividades expositivas, práticas e lúdicas, visitas aos laboratórios que são utilizados para as aulas práticas do curso de Farmácia, proporcionando a interação dos alunos do curso com a comunidade em geral;
- Organização e/ou participação de cursos, minicursos, grupos de estudo, debates, palestras,

atividades assistenciais, artísticas, esportivas, culturais e outras afins, executadas na Universidade ou fora dela.

Ainda, conforme estabelecido no Plano Nacional de Educação (Lei nº13.005/2014), regulamentado na Resolução 07/2018 CNE/CES a Ufes aprovou a Resolução CEPE/UFES 48/2021 que regulamenta a creditação das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade. Dessa forma, as atividades de extensão devem compor 10% do total da carga horária curricular. Para o curso de Farmácia, a carga horária a ser cumprida com extensão é de no mínimo 400 horas que estão distribuídas em disciplinas obrigatórias (370 horas) e optativas (mínimo de 30 horas). Dessa forma, 100% da carga horária de extensão está contemplada em disciplinas do currículo.

Portanto, as ações de pesquisa e extensão compõem atividades que favorecerão a flexibilização curricular, de forma que se atenda interesses mais específicos e atualizados, sem que haja perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão.

DESCRIÇÃO DE CARGA HORÁRIA EXTENSIONISTA

Os estudantes do curso de Farmácia do Ceunes/Ufes poderão desenvolver atividades de extensão em diversas modalidades, no entanto, para creditação da carga horária obrigatória de 10% da carga horária total do curso em extensão, conforme estabelecido no Plano Nacional de Educação (Lei nº13.005/2014), regulamentado na Resolução 07/2018 CNE/CES e na Resolução 48/2021 do CEPE/UFES, os estudantes realizarão 400 horas dessa modalidade em disciplinas obrigatórias e optativas.

O currículo do curso de Farmácia do Ceunes/Ufes possui 370 horas de carga horária extensionista distribuídas em componentes curriculares de prática extensionista e componente curricular de caráter misto, ou seja, vinculadas em disciplinas da matriz curricular. Dessa forma, as disciplinas e suas cargas horárias extensionistas estão listadas abaixo:

Componentes obrigatórios

Componente curricular de prática extensionista

- Práticas de Extensão em Farmácia Social - 30 horas
- Farmacognosia - 90 horas

Componente curricular de caráter misto

- Anatomia Humana - 10 horas
- Serviço Farmacêutico I - 15 horas
- Microbiologia Básica e de Alimentos - 15 horas
- Fisiologia Humana - 15 horas
- Imunopatologia - 10 horas
- Diagnóstico Laboratorial I - 15 horas
- Farmacologia II - 15 horas
- Farmacotécnica - 15 horas
- Diagnóstico Laboratorial II - 15 horas
- Homeopatia - 15 horas
- Políticas de Saúde e Gestão da Assistência Farmacêutica - 15 horas
- Tecnologia de Cosméticos - 15 horas
- Cuidados Farmacêuticos I - 15 horas
- Diagnóstico Laboratorial III - 15 horas
- Garantia da Qualidade e Tecnologia Farmacêutica - 10 horas
- Toxicologia - 15 horas
- Ciência e Tecnologia de Alimentos II - 10 horas
- Cuidados Farmacêuticos II - 15 horas

Além disso, o estudante complementarará 30 horas de extensão em disciplinas optativas, entre as seguintes:

Componente curricular de prática extensionista



-
- Práticas de Extensão em PIC - 60 horas
 - Práticas de Extensão em Floralterapia - 90 horas

Componente curricular de caráter misto

- Laboratório de Análises Clínicas - 30 horas
- Organização de controle da expressão gênica - 15 horas
- Parasitologia, arte e ludicidade - 30 horas
- Cuidados farmacêuticos em problemas de saúde autolimitados - 15 horas
- Segurança do paciente - 15 horas
- Uroanálise - 15 horas
- Nanotecnologia para bioaplicações - 15 horas
- Embriologia - 15 horas
- Tópicos em Farmácia IV - 15 horas

Portanto, são 315 horas em possibilidades de disciplinas optativas para o cumprimento de 30 horas restantes de extensão, já que 370 horas são cumpridas em disciplinas obrigatórias. Com isso, o estudante do curso de Farmácia do Ceunes/Ufes cumprirá 100% da carga horária extensionista em componentes curriculares, seja componente curricular de prática extensionista ou componente curricular de caráter misto.

Atividade extensionista não vinculada a disciplina que for desenvolvida pelo estudante poderá ser aproveitada como atividade complementar.

AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO

A autoavaliação faz parte do dia a dia da Instituição, dos docentes, discentes, técnicos administrativos em educação e da sociedade na qual está inserida. A autoavaliação deve ser democrática, coletiva, participativa, livre de ameaças e transformadora.

O objetivo da autoavaliação de cursos é diagnosticar as fragilidades e as potencialidades visando promover a melhoria permanente da qualidade da oferta dos cursos, por meio de ações planejadas e orientadas.

A autoavaliação Institucional da UFES é realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), apoiada pelas Comissões Próprias de Avaliação dos Centros de Ensino (CPACs) e executada pela Secretaria de Avaliação Institucional (Seavin). A reformulação da Resolução 14/2004 do Conselho Universitário (que regulamentava a instituição da Comissão Própria de Avaliação e das Comissões Próprias de Avaliação de Cursos na UFES) foi conduzida de modo a implementar uma nova perspectiva metodológica de avaliação, para tornar a regulamentação da CPA mais objetiva ao que concerne à avaliação interna.

Entre outras contribuições, a nova Resolução - nº. 49/2016-CUn - instituiu o Processo Permanente de Avaliação Institucional e reestruturou a CPA de modo a torná-la mais representativa das diversas unidades organizacionais e áreas de conhecimento da Universidade, conforme prevê a Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A referida Resolução também extinguiu as Comissões Próprias de Avaliação de Cursos e criou as Comissões Próprias de Avaliação dos Centros de Ensino (CPACs).

O processo de avaliação ocorre de maneira independente em relação aos órgãos superiores da Instituição e com bastante autonomia, sendo de competência da CPA a obrigação de reportar anualmente ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) do Ministério da Educação (MEC), de forma sistematizada, a situação dos processos de avaliação internos da Instituição, por meio da postagem dos Relatórios de Avaliação Institucional junto ao Sistema e-MEC.

A autoavaliação institucional é a possibilidade de a Universidade se enxergar, para realizar os aprimoramentos e fortalecimentos internamente necessários. Tendo isso em vista, a criação das CPACs como condutoras do processo de autoavaliação em cada um dos 11 (onze) Centros de Ensino, vinculadas à avaliação institucional da Universidade, vai ao encontro de uma nova proposta de trabalho que propiciará a captação de informações mais específicas e completas e de análises mais próximas da realidade. Além do mais, como ramificações da CPA, as CPACs são importantes tanto do ponto de vista da representatividade quanto de localização geográfica, tendo em vista que, ao contemplar mais unidades organizacionais, o resultado será uma avaliação interna mais consistente e com diagnósticos mais pontuais.

De forma articulada à CPA, por meio da autoavaliação, este colegiado e o NDE do curso tem como objetivo monitorar a implantação do PPC dialogando com as demandas advindas do cotidiano e com as informações construídas por meio de escutas periódicas. Para tanto, são utilizados instrumentos específicos: avaliação permanente do aluno; avaliação das condições de ensino (infraestrutura, equipamentos e gestão acadêmico-administrativa); avaliação dos aspectos didático pedagógicos do corpo docente, realizada por meio da autoavaliação do professor e da docência pelo aluno. Esse monitoramento do PPC será conduzido pelos membros do Colegiado e NDE do curso de Farmácia e poderá ocorrer anualmente.

O ENADE, Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, constitui avaliação externa que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências. O Exame será aplicado periodicamente a todos os alunos do Curso, conforme legislação definida pelo MEC, sendo de responsabilidade do



INEP.

ACOMPANHAMENTO E APOIO AO ESTUDANTE

A Estratégia 13.8 do Plano Nacional de Educação (PNE) confirma a importância de se prever o acompanhamento e o apoio ao estudante com vistas a se ampliar a taxa de conclusão (sucesso) dos cursos de graduação. Assim, se torna imprescindível prever tais ações que podem ser de diversas ordens: apoio social; apoio psicológico; apoio para estudantes com fraco desempenho, desperiodizados, etc; apoio aos estudantes com deficiências, transtornos, síndromes e altas habilidades (não esquecer o chamado “espectro autista”); acompanhamento da integralização.

O apoio ao estudante que ingressar no curso de bacharelado em Farmácia se dará pelos canais oficiais que a universidade disponibiliza para garantir que o aluno tenha o máximo de suporte para concluir o seu curso.

O principal canal institucional fornecido pela UFES é a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania. A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (PROAECI) foi criada pela Resolução nº 08 do Conselho Universitário da UFES em 10/04/2014. A PROAECI elabora, executa e avalia ações e projetos, em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil e tem como seus princípios norteadores:

- Compromisso com a qualidade de educação, conhecimento, inovação e cidadania;
- Democratização das condições para o acesso, permanência e conclusão de cursos de graduação presenciais;
- Liberdade de pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Orientação humanista e preparação para o exercício pleno da cidadania;
- Defesa da justiça social e eliminação de todas as formas de preconceito;
- A assistência estudantil reconhecida como dever do Estado e como direito dos estudantes que comprovem situação de vulnerabilidade socioeconômica, segundo critérios adotados pela instituição.

A sede provisória da PROAECI está localizada na parte superior do Centro de Vivência, no campus universitário de Goiabeiras, em Vitória, e compreende os departamentos de Assistência Estudantil, de Projetos, de Acompanhamento ao Estudante, e de Direitos Humanos e Cidadania. O braço da PROAECI no Centro Universitário Norte do Espírito Santo é a Divisão de Atenção à Saúde e Assistência Social - DASAS. Localizado no mesmo edifício que a Secretária Única de Graduação - SUGRAD e das salas das coordenações de curso, o que facilita o acesso dos alunos. O DASAS é o setor responsável pelas práticas de atenção à saúde e assistência social dos servidores e estudantes do CEUNES. Por ser um Núcleo da Universidade busca implantar no CEUNES os programas/projetos realizados pela PROAECI.

No que se refere aos estudantes, o DASAS desenvolve ações que contribuem para sua formação acadêmica, que possibilite o acesso aos recursos disponíveis na universidade determinados pela política da PROAECI, soma-se a isso as ações de apoio extraclasse e psicopedagógico, de acessibilidades plenas, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares e os programas de participação em centros acadêmicos e intercâmbios, ampliando assim a oportunidade de permanecerem na mesma reduzindo os índices de evasão e de retenção dos acadêmicos. As ações encontram-se pautadas na Portaria nº 39/2007 que institui o Plano Nacional de Assistência Estudantil.

Ressalta-se ainda a Resolução CEPE nº 68/2017, que regulamenta de forma geral o Acompanhamento do Desempenho Acadêmico, bem como o processo de Desligamento dos Estudantes de Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo.

Os serviços de acompanhamento e apoio ao estudante são previstos para serem desenvolvidos pela Instituição de Ensino Superior. Assim, o Diretoria de Apoio Acadêmico (DAA) da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD desenvolve ações com objetivo de: a) apoiar estudantes com desempenho insuficiente para realização do curso, desperiodizados, etc; b) acompanhar a

integralização do curso de graduação.

Para intervir diretamente no problema de retenção, desligamento e evasão dos cursos, a PROGRAD tem desenvolvido juntamente com os coordenadores de curso, os Projetos de Investigação e/ou Intervenção que apoiam as atividades de ensino nos cursos de Graduação da UFES e o Programa Institucional de Apoio Acadêmico.

O Colegiado de Curso de Graduação, em parceria com a Pró-reitoria de Graduação, desenvolve também ações de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico (ADA). O ADA consiste em um conjunto de medidas pedagógicas que visam a prevenção ao desligamento de estudantes. Os cursos de graduação oferecem atividades de acolhimento, monitorias, tutorias, projetos de ensino entre outras estratégias e ações de ensino/aprendizagem. Caso seja verificado que o estudante continua com dificuldades para integralizar a graduação, no prazo previsto pelo PPC, este é convocado para um planejamento da integralização curricular, com a orientação do coordenador do curso. O estudante não pode ser desligado por baixo rendimento acadêmico sem que antes lhe sejam oferecidas oportunidades de melhoria do seu desempenho.

Além disso, o DAA também orienta e acompanha a realização de estágios curriculares, o Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA) e o Programa de Educação Tutorial (PET).

A Divisão de Estágios/DAA tem como missão dinamizar os estágios supervisionados (obrigatório e não obrigatórios), visando à integração entre a Universidade e os campos concedentes de estágios, primando pela formação acadêmica e profissional do aluno, sempre de acordo com as normas e a legislação vigente.

O Programa de Mobilidade Acadêmica - PMA é um mecanismo de cooperação técnico-científico firmado entre as universidades federais brasileiras signatárias de um convênio junto à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais do Ensino Superior (ANDIFES). Pelo programa, os estudantes de graduação dessas instituições têm a oportunidade de complementar seus estudos e enriquecer sua formação através de um intercâmbio nacional, pelo qual, temporariamente, podem frequentar disciplinas em universidades de todo o país, e ao mesmo tempo, entrar em contato com diferentes ambientes acadêmicos e experimentar as diversidades regionais brasileiras.

Quanto às ações realizadas no âmbito do curso, os estudantes são estimulados a participarem de projetos de ensino, extensão e pesquisa, tanto de modo voluntário como bolsistas. A participação nesses projetos colabora com a aprendizagem, trabalho em equipe, participação em ações com a comunidade. Além disso, para a acessibilidade metodológica, a Universidade conta com a produção de material de Braille, material em áudio, recursos de informática acessível, material didático em língua brasileira de sinais, material em formato impresso em caráter ampliado, material pedagógico tátil, entre outros. Para a acessibilidade instrumental, haverá um esforço do corpo docente para adequação das aulas práticas na superação de barreiras nos instrumentos a serem utilizados. Quanto à acessibilidade atitudinal, a coordenação do curso de Farmácia, juntamente com o Colegiado de Curso e a Comissão Permanente de Apoio para Acessibilidade do Ceunes (CPAA) estarão envolvidos na orientação de professores e alunos quanto a percepção sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações.

Em relação ao Programa de Acompanhamento de Estudante Egresso - PAEEg, visa criar um canal de comunicação com o estudante egresso e saber, entre outras coisas, como se deu a sua entrada no mundo do trabalho, qual é a sua visão sobre a formação que recebeu na Universidade e suas sugestões de melhoria da qualidade do seu Curso de Graduação.

A PROGRAD entra em contato com o estudante egresso, via e-mail, solicitando sua participação no Programa. O objetivo é que todos participem respondendo à enquete. Basta que ele responda a um questionário, que é enviado por e-mail. Asseguramos que as informações pessoais do egresso serão tratadas de maneira confidencial e somente usadas para avaliações e estudos institucionais.



ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

A UFES criou em 2013 o Programa de Acompanhamento de Estudante Egresso (PAEEg), constituído no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), com vistas a promover a melhoria constante da qualidade dos cursos de graduação mantidos pela Universidade e a prestar contas à sociedade acerca de sua responsabilidade social.

Mantém interface com a Avaliação dos Cursos de Graduação e, especificamente, com o trabalho feito em cada curso da UFES pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pela Comissão Própria de Avaliação dos Centros de Ensino (CPAC), podendo ser considerado integrante do processo de Auto-avaliação Institucional (AI). O PAEEg apresenta, como objetivos gerais: o fortalecimento dos cursos de graduação; o conhecimento da opinião dos estudantes egressos acerca da formação profissional e cidadã recebida; a promoção de ações que levem à manutenção da vinculação desse grupo de estudantes à Universidade; e o atendimento das novas exigências do MEC com relação à Avaliação Institucional. Assim, a perspectiva do PAEEg se insere nos processos de regulação – internos e externos – imprescindíveis ao sucesso da Universidade no cumprimento de sua missão e ao reconhecimento social e do mundo acadêmico.

O acompanhamento do egresso compõe, junto a outros parâmetros, uma das ferramentas fundamentais na construção de indicadores, contribuindo para a discussão das ações a serem implementadas considerando sua eficácia e efetividade. Pretende-se que o acompanhamento dos concluintes possa destacar aspectos referentes ao Curso, a partir das expectativas sociais e mercadológicas contribuindo para o aperfeiçoamento do projeto pedagógico.

Constituem objetivos da Política de Acompanhamento do Egresso:

- Construir uma base de dados com informações que possibilitem manter com eles comunicação permanente e estreito vínculo institucional;
- Fomentar o relacionamento entre a UFES e os egressos, visando o aperfeiçoamento das ações institucionais e programas no âmbito da educação superior;
- Estimular condições para a educação continuada;
- Construir indicadores que subsidiem a adequação curricular às necessidades do desenvolvimento de competências e habilidades em consonância com as diretrizes nacionais e o mercado de trabalho.

O retorno dos egressos sobre o ensino recebido na Universidade é fundamental para o aprimoramento institucional. Para tanto, questionários estruturados eletrônicos serão aplicados para obter informações sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, perfil de profissional exigido pelas empresas, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. As respostas serão analisadas e discutidas pelo NDE e Colegiado do Curso e, a partir dessa discussão, serão adotadas soluções no sentido de vencer as dificuldades e atender às necessidades apontadas.

NORMAS PARA ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

A disciplina “Estágio Supervisionado” compõe a grade curricular, considerada como obrigatória para a integralização do curso, em concordância com a Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Farmácia (DCNF), 2017. O estágio supervisionado é a atividade que proporciona ao acadêmico de Farmácia adquirir experiência específica em áreas distintas de saber da profissão, contribuindo assim para a capacitação do exercício da atividade farmacêutica e enfrentamento dos desafios do mercado de trabalho. O estágio está organizado de acordo com o que está previsto nas DCNF nº 06/2017, na Lei do Estágio (Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008) e na Resolução CEPE/UFES nº 74/2010.

Os estágios serão iniciados no segundo semestre do Curso de Graduação em Farmácia e serão concluídos no décimo semestre, o que permite que sejam desenvolvidos de forma articulada, em complexidade crescente, possibilitando a aplicação de conhecimentos teóricos à prática e, ainda, desenvolver habilidades e competências ao longo da jornada do estudante.

Os estágios supervisionados serão realizados sob supervisão de um profissional, considerado o supervisor do estágio e sua avaliação irá compor a média final do aluno. Nas áreas relacionadas a medicamentos ou consideradas como de âmbito privativo da Farmácia, como dispensação, manipulação, atenção e assistência farmacêutica, o supervisor do estágio deverá ser um profissional farmacêutico devidamente registrado no Conselho Regional do Estado em que o estágio será realizado. Quando o estágio for realizado em área não privativa do farmacêutico ou em eixos afins da formação, esta supervisão poderá ser realizada pelo responsável pelo setor. Na Universidade, o docente indicado pelo coordenador de estágio e vinculado a unidade curricular é considerado o orientador do respectivo estágio, independente da área do estágio. É atribuído ao orientador a responsabilidade durante o período de estágio: acompanhar o aluno no desenvolvimento das atividades, propor articulação entre o conteúdo teórico e prática, controle de frequência, propor modelo de relatório em consonância com o tipo de estágio e avaliação final do aluno. O Coordenador de Estágio é o docente do Curso de Farmácia responsável por organizar os documentos relacionados com o estágio, orientar alunos sobre as normas, encaminhar ao orientador e ao campo de estágio.

O aluno só poderá realizar o estágio no caso de cumprimento das normas estabelecidas pela UFES, no Regimento e no Manual de Estágio do Curso de Farmácia CEUNES/UFES (anexo ao processo). Este Manual é aprovado pelo Colegiado do Curso e atualizado de acordo com mudanças na legislação que regem as regras de estágio ou necessidades específicas. O Portal de estágios é o site da UFES (<https://estagio.ufes.br/>) que deve ser consultado pelo aluno para obtenção de informações gerais sobre convênio com empresas, legislação, seguro. Neste site é possível consultar a lista de empresas e órgãos conveniados, bem como obter informações para novos convênios. Os estágios só podem ser realizados em empresas e órgãos conveniados com a Universidade. Para informações específicas do estágio no curso de Farmácia do Ceunes/Ufes, como fichas de avaliação e de frequência, termos de compromisso e outros documentos e informações importantes para a realização do estágio, o aluno pode obtê-las com o coordenador de estágio e no site <https://farmacia.saomateus.ufes.br/estagio-supervisionado>.

A carga horária total prevista para a realização dos estágios curriculares obrigatórios é de 800 horas e equivale a 20% da carga horária total do curso. Os estágios estão divididos em quatro momentos e possuem as seguintes cargas horárias (CH):

- I. Especificidades institucionais e regionais (CH: 80 horas) na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I compondo os 10% indicados na DCNF no 06/2017;
- II. Análises clínicas (CH: 240 horas) na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II, compondo 30% da carga horária de estágio, conforme DCNF no 06/2017;
- III. Farmácia Universitária (CH: 75 horas) na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III;



IV. Cosméticos, medicamentos e outras áreas da Farmácia (CH: 405 horas) na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV. Essas duas disciplinas somam 60% da carga horária de estágio, conforme determinação da DCNF no 06/2017 para cenários de prática relacionados a fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica.

Os cenários de práticas para os estágios devem ser diversificados para permitir ao aluno vivenciar diferentes aspectos do exercício profissional farmacêutico. Abaixo segue descrição dos locais/cenários previstos para a realização de tais estágios.

. Estágio Supervisionado I - Especificidades institucionais e regionais: Este estágio tem como objetivo apresentar ao acadêmico as especificidades da região norte do estado e as atividades desenvolvidas na Universidade. Poderão ser realizadas nos laboratórios de ensino e pesquisa

da Universidade e serão supervisionadas pelos docentes coordenadores dos laboratórios. Em relação às especificidades regionais, as atividades poderão ser realizadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e outros estabelecimentos de saúde em que seja possível realizar atividades de educação em saúde, orientação em saúde e vivenciar a rotina de profissionais que atuam na assistência farmacêutica.

. Estágio Supervisionado II - Análises clínicas e toxicológicas: A realização de estágio nesta área permite ao aluno vivenciar as práticas e processo de trabalho em laboratórios. Este estágio poderá ser realizado em laboratório de análises clínicas e toxicológicas públicos e privados.

. Estágio Supervisionado III - Farmácia Universitária: O objetivo deste estágio é proporcionar ao acadêmico a vivência no Sistema Único de Saúde (SUS), assistência farmacêutica e demais atividades relacionadas ao exercício profissional farmacêutico neste âmbito de atuação.

. Estágio Supervisionado IV - Cosméticos, medicamentos e outras áreas da Farmácia: O objetivo deste estágio é permitir ao estudante que vivencie mais profundamente uma ou mais áreas em que tenha interesse em trabalhar e se especializar após a graduação. Desta forma, poderá ser realizado em qualquer empresa que atue com fármacos, cosméticos, alimentos, homeopatia, medicamentos e/ou assistência farmacêutica ou outra área, desde que atenda aos pré-requisitos da realização de estágio supervisionado.

Considerando as mudanças do mercado e novas necessidades do SUS, o Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso e Coordenação de Estágio, juntamente com as instâncias superiores da IES, criarão estratégias para implementar outros cenários de práticas, de acordo com as Diretrizes Curriculares vigentes, legislações pertinentes do Conselho Federal de Farmácia, mediante investimento da UFES, para proporcionar aos alunos um estágio supervisionado coerente com as novas necessidades das comunidades em que irão se inserir. A Ufes mantém convênio com diversas empresas em vários municípios, tanto do estado do Espírito Santo como em outros. Os convênios podem ser verificados na página <https://estagios.ufes.br/convenios>

Ainda, os estágios não-obrigatórios remunerados serão estimulados e poderão ser aproveitados como atividade complementar, como forma de flexibilização.

Regulamento Interno de Estágio do Curso de Farmácia - Ceunes/Ufes

Dispõe sobre o estágio de estudantes do curso de Farmácia do Centro Universitário Norte do Espírito Santo da Universidade Federal do Espírito Santo.

CAPÍTULO I - DO CONCEITO, FINALIDADES E OBJETIVOS

Art. 1º Estágio é um componente curricular obrigatório do Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos regularmente matriculados no curso.



Art. 2º As determinações deste regulamento aplicam-se exclusivamente às atividades de estágio curricular supervisionado obrigatório ou não obrigatório, desenvolvidas pelos discentes regularmente matriculados no curso de Farmácia do Ceunes/Ufes, tendo como finalidade o aprimoramento discente e preparação profissional

Art. 3º São objetivos dos estágios

- I. Proporcionar ao acadêmico de Farmácia a oportunidade de desenvolver habilidades técnicas, clínicas e humanísticas pertinentes ao exercício profissional;
- II. Desenvolver a capacidade de relacionar o aprendizado teórico com prática por meio de inquirições, avaliações e resolução de problemas vivenciados;
- III. Proporcionar ao acadêmico a experiência acadêmico-profissional orientada para a competência técnico-científica para a atuação no campo profissional e solução de problemas sob a ótica da ética e da realidade socioeconômica e cultural no qual o campo de estágio está inserido;
- IV. Complementar o processo ensino-aprendizagem através da conscientização das deficiências e incentivar a busca de aprimoramento social, cultural e profissional.

CAPÍTULO II - DAS MODALIDADES

Art. 4º Os estágios são caracterizados de acordo com o vínculo do estudante em disciplinas do curso de Farmácia:

- I. Estágio curricular supervisionado obrigatório;
- II. Estágio supervisionado não obrigatório.

§1º Será considerado estágio curricular supervisionado obrigatório aquele constante como componente curricular obrigatório do PPC em que o estudante precisa se matricular em disciplina com carga horária específica.

§ 2º Será considerado estágio supervisionado não obrigatório aquele não previsto na dinâmica curricular do curso, constituindo opção pessoal de cada aluno, objetivando o enriquecimento de sua formação profissional sem matrícula em disciplina.

§ 3º Para todas as modalidades será necessário celebração de convênio com a empresa concedente do estágio.

Art. 5º As atividades de estágio poderão ser de observação, interpretação e reflexão, de campo e/ou de desenvolvimento daquelas pertinentes às diferentes áreas da atuação farmacêutica.

CAPÍTULO III - DOS ESTÁGIOS DA MATRIZ CURRICULAR

Art. 6º As atividades de estágio obrigatório totalizam 800 horas e estão compreendidas nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV, com a seguinte carga horária e semestralização:

- I. Estágio Curricular Supervisionado I - Especificidades institucionais e regionais (80 horas) no 2º ou 3º período;
- II. Estágio Curricular Supervisionado II - Análises Clínicas (240 horas) no 7º ou 8º período;
- III. Estágio Curricular Supervisionado III - Farmácia Universitária (75 horas) no 9º período;
- IV. Estágio Curricular Supervisionado IV - Cosméticos, medicamentos e outras áreas da Farmácia (405 horas) no 10º período.

CAPÍTULO IV - DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DOS ESTÁGIOS

Art. 7º O estágio terá como estrutura organizacional:

- I. Coordenação de estágios;
- II. Subcoordenador de estágios;
- III. Professor(es) orientador(es) de estágio;
- IV. Supervisor(es) de estágio;
- V. Estagiário.

Art. 8º A orientação do estágio pelo professor orientador poderá ocorrer em três modalidades:

- I. Direta, por meio de acompanhamento contínuo e presencial das atividades realizadas nos campos de estágios ao longo de todo o processo. Além disso, também podem ocorrer reuniões na Universidade e/ou no campo de estágio;
- II. Semidireta, por meio de visitas regulares ao campo de estágio e/ou supervisões contínuas interna a Ufes. Além disso, o professor orientador também manterá contatos com o supervisor de estágio e participará de reuniões com os estudantes;
- III. Indireta, por meio de relatórios e reuniões.

Art. 9º Quanto à competência:

§1º da coordenação de estágios:

- I. articular com o Núcleo Docente Estruturante a elaboração e atualização do regulamento que atenda a especificidade do curso para o desenvolvimento do estágio, a ser aprovado pelo Colegiado do curso, respeitando-se o Estatuto e Regimento da Ufes, resoluções específicas e a legislação vigente;
- II. colaborar, juntamente com a Secretaria Única de Graduação, no processo de viabilização de novos convênios e renovação de convênios com empresas;
- III. definir os locais de estágio e solicitar a assinatura dos termos de compromisso e convênios;
- IV. acompanhar a avaliação das atividades de estágio realizadas pelo orientador para lançamento das notas no portal da Ufes;
- V. manter documentos atualizados e arquivados relativos ao(s) estágio(s) no respectivo curso, por período não inferior a cinco anos;
- VI. analisar e deliberar sobre os termos de compromisso de estágio obrigatório e não obrigatório dos(as) estudantes e indicar o professor orientador para o estagiário;
- VII. orientar os(as) estudantes quanto aos procedimentos para celebração dos termos de compromisso de estágio;
- VIII. auxiliar na identificação das instituições com condições satisfatórias para a oferta de estágios;
- IX. na ausência da coordenação de estágio do respectivo centro, elaborar, quando solicitado pela Coordenação de Estágios da Prograd, diagnóstico das situações de estágio interno e externo do curso para subsidiar as políticas de estágio e para organização do Fórum de Estágios da Ufes;
- X. encaminhar aos orientadores, antes do início do estágio, a lista de estagiários e manter atualizada a lista de estagiários com respectivos campos de estágio e orientadores;
- XI. assinar e carimbar o termo de compromisso do estudante, atribuição que, na sua ausência e do subcoordenador ficará a cargo do coordenador de curso ou orientador de estágio;
- XII. assessorar o departamento e a coordenação de curso nos aspectos relativos ao estágio supervisionado;
- XIII. solicitar, quando necessário, parecer sobre o plano de atividades a ser executado pelos (as) estudantes nos estágios não obrigatórios;
- XIV. analisar e aprovar os relatórios de estágio obrigatório e não obrigatório dos(as) estudantes, quando forem requisitos de avaliação do estágio previstos no regimento de estágio do curso;
- XV. planejar e promover o fórum local de estágios, dentro das especificidades dos cursos;
- XVI. manter atualizada a documentação de estágios do curso.

§2º da subcoordenação de estágio:

- I. substituir o coordenador de estágio nas suas ausências;
- II. colaborar nas atividades de definição de locais de estágio, preenchimento do plano de trabalho e termo de compromisso;

§3º dos professores orientadores:

- I. planejar, acompanhar, orientar e avaliar as atividades de estágio;
- II. orientar o estudante na elaboração dos relatórios;
- III. estabelecer contato com o supervisor de estágio para acompanhamento do estudante e definições das atividades;
- IV. promover, em conjunto com o Coordenador de Estágios, debates e troca de experiências no próprio curso ou nos locais de estágio;
- V. verificar o cumprimento da legislação em vigor, no tocante às obrigações da empresa e atividades do estagiário;
- VI. realizar visitas regulares ao campo de estágio para acompanhamento dos estagiários, quando a orientação for na modalidade semidireta;
- VII. acompanhar de modo contínuo e presencial as atividades realizadas nos campos de estágios ao longo de todo o processo, quando a orientação for na modalidade direta.

§4º dos supervisores de estágio:

- I. planejar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio juntamente com o professor orientador;
 - II. colaborar com debates e troca de experiências do curso e dos locais de estágio sempre que convidado;
 - III. preencher formulários de avaliação e encaminhar ao professor orientador.
-

§5º dos estagiários:

- I. cumprir a legislação vigente, o regulamento de estágio e as normas internas da empresa concedente de estágio;
- II. entregar, na coordenação de estágio do curso, os termos de compromisso com plano de atividades de estágio para assinatura;
- III. manter atualizado o esquema de imunização;
- IV. atender ao estabelecido no termo de compromisso, assinado por ocasião do início do estágio;
- V. participar de debates e troca de experiências no próprio curso e nos locais de estágio, sempre que solicitado;
- VI. elaborar e entregar relatório e demais atividades sobre seu estágio, na forma, no prazo e nos padrões estabelecidos pelo orientador;
- VII. frequentar com assiduidade e pontualidade o estágio e reuniões marcadas pelo orientador e/ou supervisor de estágio;
- VIII. cumprir as datas pré-estabelecidas para início e término do estágio, bem como entrega de relatórios e demais trabalhos solicitados pelo orientador e/ou supervisor;
- IX. desempenhar suas funções sempre atento aos aspectos científicos e técnicos da profissão de farmacêutico, e ao seu comprometimento ético, político e social com a saúde da população, respeitando o Código de Ética Farmacêutica;
- X. zelar pela imagem da Ufes e da empresa concedente pelo estágio.

Art. 10º O estágio será interrompido:

- I. automaticamente, ao término do compromisso;
- II. por abandono do estagiário do local de estágio;
- III. quando o estudante for excluído do quadro discente da UFES;
- IV. a pedido do estagiário, mediante justificativa que será analisada pelo coordenador de estágio do curso e pelo orientador;
- V. quando o estagiário tiver comportamento funcional ou social incompatível com as normas éticas e administrativas do local de estágio e da Universidade;
- VI. quando o estagiário deixar de cumprir o disposto no Termo de Compromisso;
- VII. quando as instituições conveniadas deixarem de cumprir o disposto no Termo de Compromisso.

Art. 11º O estudante poderá solicitar mudança de local de estágio, mediante justificativa que será analisada pelo coordenador de estágio do curso e pelo orientador.

CAPÍTULO V - DO PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO E DO TERMO DE COMPROMISSO

Art. 12º O planejamento e programação dos estágios curriculares obrigatório e optativo devem ser elaborados pelo orientador de estágio em conjunto com o supervisor da empresa concedente, resultando em um plano de estágio que faz parte do Termo de compromisso.

§1º O Plano de Atividades de Estágio apresenta as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário e está incluído no termo de compromisso.

§2º O termo de compromisso é um documento que faz parte da documentação necessária para formalização do estágio. Este documento deverá ser assinado pelo Diretor da Divisão Geral de Estágio da Ufes, coordenador de estágio do curso, representante legal da concedente de estágio e estudante.

Art. 13º Somente após a assinatura do Termo de Compromisso o estágio terá início. O Termo de Compromisso é um acordo tripartite celebrado entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino, prevendo as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar (Lei 11.788/2008).

CAPÍTULO VI - DA AVALIAÇÃO

Art. 14º O desempenho do estudante será avaliado pelo supervisor e pelo orientador de estágio

§1º A nota do supervisor e do orientador corresponde a 40% e 60% do valor final da nota, respectivamente.

§2º Os critérios avaliados pelo supervisor são: assiduidade e disciplina, responsabilidade, iniciativa, nível de conhecimento teórico e prático e cumprimento do plano de trabalho.

§3º Os critérios avaliados pelo professor orientador são: conteúdo do plano de trabalho em estágio, interesse e assiduidade, apresentação escrita do relatório de estágio, revisão e correção do relatório, cumprimento das metas previstas nos prazos determinados.

Art. 15º O relatório a ser entregue pelo estudante ao final do seu período de estágio atenderá

às normas estabelecidas pelo professor orientador do estágio.

CAPÍTULO VII - NORMAS GERAIS

Art. 16º As ausências nas atividades de estágio são justificadas nas seguintes condições, desde que seja realizado contato prévio para justificativa e entregue documentação comprobatória ao Supervisor de Estágio da área no primeiro momento de retorno às atividades de estágio:

- I. problemas médicos ou odontológicos com atestado do profissional responsável pelo atendimento na data correspondente;
- II. convocações judiciais, eleitorais, militares com declaração oficial do órgão responsável na data correspondente;
- III. licenças maternidade, paternidade, casamento, óbito, devendo o estudante comunicar ao supervisor e orientador de estágio com entrega de documento comprobatório
- IV. por motivo de participação em evento científico com afastamento máximo de cinco dias mediante apresentação de documento oficial de inscrição no evento no período correspondente.

Art. 17º O período de ausência justificado nas atividades de estágio deve ser repostado pelo estudante segundo cronograma elaborado pelo supervisor.

Parágrafo único. Faltas durante o período de reposição devem ser igualmente justificadas segundo o estabelecido no Art. 15 e realizada reposição.

Art. 18º Os estudantes podem realizar até dois estágios supervisionados no mesmo período, desde que não ultrapasse a carga horária de 30 horas semanais ou 40 horas semanais quando este for realizado fora do período letivo ou quando o aluno não estiver cursando outras disciplinas.

Art. 19º O estágio supervisionado não obrigatório poderá:

- I) ser realizado desde que o estudante tenha CR mínimo de 5,0;
- II) estar regularmente matriculado do curso;
- III) ser aproveitado como carga horária de atividade complementar, observando as normas de conversão de carga horária das atividades complementares e modelo de declaração;

Art. 20º Casos não especificados neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Farmácia do Ceunes/Ufes.

NORMAS PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares estimulam a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, permitindo a permanente e contextualizada atualização profissional específica. Assim, podem incluir projetos de pesquisa, monitorias, iniciação científica, ações de extensão, cursos e estágios extracurriculares, projetos sociais, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, entre outros, além de disciplinas oferecidas por outras IES, desde que se integrem com o Projeto Pedagógico do Curso. Nas atividades complementares o discente terá que cumprir 80 (oitenta) horas (HAC = horas de atividades complementares) que serão integralizadas ao longo do curso.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES VALIDADAS PELO CURSO:

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios do Curso de Farmácia do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e se caracterizam pelo conjunto das atividades de formação que proporcionam o enriquecimento acadêmico, científico e cultural necessários à constituição das competências e habilidades requeridas dos profissionais farmacêuticos.

Para a composição das atividades o estudante finalista deverá ter concluído as 80 HAC previstas no curso, em atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, podendo desenvolver também outras atividades previstas neste PPC. As atividades desenvolvidas deverão ser convertidas em suas HAC equivalentes, baseando-se em comprovantes oficiais (certificados, declarações ou outro documento idôneo) de participação e de frequência, reconhecido pelo Colegiado do Curso de Farmácia do CEUNES e devidamente registrado pelo estudante no sistema UFES.

As descrições das atividades validadas por este documento, bem como a regra para conversão do período (horas corridas, meses) de desenvolvimento das atividades em HAC e a tipificação dentro do padrão exigido pelo sistema UFES estão estabelecidos no quadro "Atividades complementares" (Quadro 5 do processo) que pode ser consultada no link <https://farmacia.saomateus.ufes.br/atividades-complementares>.

NORMATIVAS GERAIS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As 80 HAC previstas neste documento deverão ser integralizadas ao longo de pelo menos quatro semestres letivos do curso, com atividades envolvendo Ensino, Pesquisa e Extensão, além de atividades relacionadas à atuação de representação estudantil. Cada atividade precisará ser devidamente comprovada (certificados, declarações, etc.) pelo estudante que deverá contemplar no mínimo 10% da carga horária total de HAC em cada uma das áreas descritas. A carga horária de cada atividade realizada pelo estudante será convertida em HAC de acordo com o quadro de atividades complementares que também determina o limite máximo de HAC a ser considerada. As atividades que excederem esse limite serão desconsideradas.

Só serão validadas as HAC de estudantes regularmente matriculados no Curso de Farmácia do CEUNES. Os estudantes ingressantes no Curso de Farmácia por meio de transferência, reopção ou remoção poderão aproveitar os créditos desenvolvidos em Atividades Complementares em seu curso ou instituição de origem, desde que devidamente comprovados e previstos neste documento e validados pelo Colegiado do Curso de Farmácia do CEUNES.

O processo de inclusão de documentos digitais, validação e formalização das Atividades Complementares do Curso de Farmácia do CEUNES será realizado pelos canais digitais da UFES (Portal do aluno, Portal do Professor, Sistema Lepisma).

QUANTO À ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO VALIDAÇÃO ATIVIDADES COMPLEMENTARES:

A coordenação das Atividades Complementares dos estudantes será realizada por meio de Coordenador(a) de Atividades Complementares, cujo nome será indicado(a) e homologado(a) pelo Colegiado do Curso de Farmácia e Secretaria de Graduação (SUGRAD) do CEUNES. Sobre as atribuições de cada uma das partes envolvidas segue:

- Cabe à SUGRAD/CEUNES/UFES:

- a) Receber a documentação comprobatória digitalizada do estudante.
- b) Abrir protocolado no LEPISMA para ser encaminhado ao coordenador(a) de Atividades Complementares do Curso de Farmácia.
- c) Verificar o cumprimento das HAC validadas no histórico escolar do estudante.

- Cabe ao Colegiado do Curso de Farmácia:

- a) Atribuir correspondência de horas realizadas nas atividades complementares em HAC.
- b) Elencar a descrição das atividades complementares a serem validadas pelo Curso de Farmácia do CEUNES.
- c) Indicar e homologar nome de docente para coordenar os processos de validação das Atividades Complementares cumpridas pelo estudante.
- d) Deferir ou indeferir solicitação do estudante para validação de HAC, em situação especial, não prevista neste documento.

- Cabe ao Coordenador ou à Coordenadora de Atividades Complementares:

- a) Promover a divulgação entre os estudantes das Normas das Atividades Complementares.
- b) Orientar os estudantes sobre o desenvolvimento das Atividades Complementares.
- c) Deferir ou indeferir as Atividades Complementares realizadas que foram devidamente inseridas no Portal do Aluno da UFES e registradas em protocolado no sistema LEPISMA realizado pela SUGRAD.
- d) Encaminhar à SUGRAD do CEUNES, via Sistema LEPISMA, informações referentes ao tipo de Atividade Complementar e respectiva carga horária, para registro no histórico escolar de cada estudante, devidamente registrado em protocolado.
- e) Baixar normas complementares, definitivas ou transitórias para os casos não previstos neste Regulamento.
- f) Encaminhar para apreciação e julgamento do Colegiado do Curso de Farmácia casos omissos, não previstos neste documento.

- Cabe ao estudante regularmente matriculado no Curso de Farmácia:

- a) Escolher o tipo de Atividade que julgar mais adequada à sua formação.
- b) Distribuir o desenvolvimento das Atividades ao longo de todo o curso de Graduação e entre as várias modalidades previstas nesse documento. Atendendo aos critérios: I) Integralizar as Atividades Complementares em no mínimo 4 (quatro) semestres e II) Distribuir as 80 horas de Atividades Complementares previstas no quadro deste documento, comprovando a realização da atividade em pelo menos 10% de cada uma das áreas: ensino, pesquisa e extensão.
- c) Recolher, para cada atividade desenvolvida, os documentos comprobatórios (certificados, declarações ou documento idôneo validado pelo Colegiado do Curso de Farmácia).
- d) Inserir cada uma das atividades desenvolvidas no Portal do Aluno, segundo normas vigentes.
- e) Encaminhar documentos comprobatórios digitalizados para a SUGRAD, solicitando a abertura de processo no sistema LEPISMA.
- f) Atender aos prazos previstos para a inclusão dos documentos e abertura do protocolado pela SUGRAD, atentando para o cumprimento e validação de todas as 80 HAC previstas neste PPC, até o último período do Curso de Farmácia, para possibilitar a integralização do curso.

NORMAS PARA ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Ações de extensão visam a flexibilização da formação, estimulam o trabalho com a diversidade, a interação entre os estudantes, a interdisciplinaridade, a interação com o meio em que estão inseridos e as vivências das realidades da atuação profissional, especialmente no contexto regional e local em que se insere o curso. Além disso, ao mesmo tempo em que beneficia a população, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, inclusão sócio-produtiva e defesa do meio ambiente, as ações extensionistas e culturais, que incluem atividades técnicas, científicas, culturais e artísticas, propiciam ao estudante a oportunidade para um aprendizado teórico-prático contextualizado, desenvolvimento cultural, responsabilidade social e formação da cidadania.

A Extensão Universitária é, portanto, uma das funções sociais da Universidade, que tem por objetivo promover o desenvolvimento social, fomentar projetos e programas de extensão que levam em conta os saberes e fazeres populares e garantir valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental e social. É, portanto, atribuição da Universidade, conforme o artigo 4º do Capítulo II do Estatuto da UFES: “VII. promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e das pesquisas científica e tecnológica geradas na instituição”.

Na UFES a extensão universitária é gerenciada pela Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, que dá suporte técnico e material aos projetos de extensão da instituição. A Proex é responsável pelo registro, certificação, cadastro de bolsistas, editais de fomento, divulgação das ações de extensão e ainda, pela manutenção do Sistema Integrado de Extensão, que pode ser acessado no endereço eletrônico projetos.ufes.br.

O Plano Nacional de Educação de 2014 (Lei nº 13.005) estabelece em sua meta 12.7 que 10% da carga horária dos cursos de graduação (no mínimo) devem ser desenvolvidas em atividades de extensão, devendo obrigatoriamente fazer parte da matriz curricular dos cursos. A Ufes regulamentou a creditação das atividades de extensão nos seus cursos de graduação por meio da Resolução CEPE 48/2021 que determina que a prática extensionista poderá ser realizada nas modalidades:

I - Disciplinas obrigatórias ou optativas de práticas extensionistas: disciplinas com 100% de sua carga horária dedicada a atividades de extensão;

II - Disciplinas obrigatórias ou optativas mistas: disciplinas em que, parte da carga horária é de atividades teóricas (ou de laboratório ou de exercício) e parte da carga horária é de atividades de extensão; e

III - Atividades de extensão não vinculadas a disciplinas: o aluno participa de atividades de extensão (programas, projetos, cursos e oficinas, eventos, ou prestação de serviços) cadastradas no Portal de Projetos da UFES (projetos.ufes.br) e valida os créditos de extensão junto ao Colegiado de Curso.

Para a integralização no curso de Farmácia do CEUNES/UFES, os discentes devem desenvolver o mínimo de 400 horas em atividades de extensão que serão creditadas na modalidade de componente curricular de prática extensionista e de caráter misto. Dessa forma, 100% da carga horária a ser creditada em extensão será realizada em duas modalidades: disciplinas obrigatórias ou optativas de práticas extensionistas e disciplinas obrigatórias ou optativas mistas. Das 400 horas em atividades de extensão, o estudante do curso de Farmácia do Ceunes/Ufes irá realizar 370 horas em disciplinas obrigatórias e 30 horas em disciplinas optativas. O estudante pode participar de outras atividades de extensão não vinculadas às disciplinas, mas essas não serão creditadas na carga horária obrigatória de extensão e poderão ser utilizadas em atividades complementares. Como a creditação da extensão no curso de Farmácia do Ceunes se dará nas modalidades I e II, a comprovação ocorrerá pela aprovação do estudante na disciplina que contém a carga horária de extensão. Caberá ao professor responsável pela disciplina a avaliação semestral do estudante, a partir do cumprimento das ações de extensão propostas.



NORMAS PARA LABORATÓRIOS DE FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA

A definição de laboratório didático foi proposta pelo Inep no Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação Presenciais e a Distância (versão 2017): “laboratórios, ambientes e/ou espaços onde se desenvolvem atividades pedagógicas de integração entre teoria e prática”. As normas relacionadas a esses laboratórios dispõem sobre as atividades acadêmicas desenvolvidas nos laboratórios de formação básica e específica do curso de farmácia do Centro Universitário do Norte do Espírito Santo (CEUNES). Os laboratórios didáticos classificados para esse fim possuem padrões de funcionamento que seguem suas normas preestabelecidas. Além disso, os laboratórios possuem as diretrizes de condutas descritas para os que fazem uso desses, tanto para docentes, discentes, técnicos e visitantes.

Os laboratórios disponibilizados para o curso de Farmácia possuem quantidades de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas. Esses laboratórios passam por avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas. Cada laboratório didático tem como responsáveis dois professores do curso de Farmácia, coordenador e subcoordenador, escolhido segundo a competência das disciplinas ministradas. Esses laboratórios englobam tanto os de prática das áreas de Química, Biologia e profissionalizantes da área das ciências farmacêuticas e afins.

Os laboratórios do curso de Farmácia são: Análises Clínicas, Fisiologia e Farmacologia, Parasitologia e Hematologia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Controle de Qualidade de Medicamentos, Microbiologia, Bioquímica, Farmacognosia, Farmacotécnica e Anatomia.

Os laboratórios de experimentação prática do Curso de Farmácia são coordenados por docentes de cada uma das áreas e possuem técnicos concursados responsáveis pela preparação e organização de materiais, equipamentos e técnicas para a realização das atividades de aula, as quais são supervisionadas e orientadas pelos coordenadores. Os técnicos trabalham 8 (oito) horas diárias, com carga horária semanal de 40 horas e tem flexibilização de horários, conforme necessidade.

Por meio de editais específicos da UFES, monitores são selecionados pelos coordenadores para auxílio nas atividades teóricas e práticas, realizadas nos laboratórios didáticos.

Deveres dos coordenadores e subcoordenadores

- I. Supervisionar o cumprimento das obrigações técnico-administrativas e monitores, visando a preservação do patrimônio público e o máximo de aproveitamento do espaço para as aulas previamente programadas e divulgadas;
- II. Realizar reuniões periódicas com os técnicos administrativos e monitores;
- III. Promover cursos de capacitação e de aperfeiçoamento, segundo as necessidades do setor previamente diagnosticadas;
- IV. Redigir regulamento, normas e rotinas, zelando pelo seu absoluto cumprimento.

Deveres dos Técnicos Administrativos:

- I. Cumprir e fazer cumprir o Regulamento, as normas e as rotinas pré-estabelecidas pela Coordenação do laboratório;
- II. Preparar previamente os materiais relacionados à atividade laboratorial;
- III. Acompanhar presencialmente todas as atividades acadêmicas desenvolvidas no espaço do laboratório;
- IV. Orientar docentes, discentes e visitantes quanto às normas de entrada, de saída e de uso dos laboratórios;
- V. Zelar pela ordem e pela limpeza de todos os materiais patrimoniados dos laboratórios, antes



durante e depois das atividades desenvolvidas;

- VI. Solicitar manutenção da área laboratorial, sempre que necessário;
- VII. Realizar relatórios e levantamentos semestrais e/ou anuais, de acordo com solicitação da Coordenação dos laboratórios;
- VIII. Contribuir para construção de planilhas de compra de material de consumo e permanente do laboratório, segundo os prazos pré definidos pela instituição;
- IX. Proibir a entrada de pessoas estranhas aos objetivos acadêmico-científicos do laboratório.

Deveres dos Docentes:

- I. Cumprir e fazer cumprir o Regulamento, as normas e as rotinas pré-estabelecidas pela Coordenação dos laboratórios, sempre que se utilizarem das dependências desses;
- II. Entregar aos Técnicos do laboratório, antes do início de cada semestre letivo, o planejamento de suas atividades no laboratório;
- III. Confeccionar relatório de uso e de resultados das suas atividades no referido laboratório para documentação;
- IV. Responsabilizar-se diretamente pelo uso do laboratório por todos os discentes e monitores sob sua atenção;
- V. Responsabilizar-se pela manutenção da ordem do ambiente, durante o uso das dependências do laboratório;
- VI. Responsabilizar-se diretamente por todos os materiais patrimoniados no laboratório, sempre que estiver utilizando-os para aulas e encontros acadêmico-científicos;
- VII. Comunicar, por memorando, à Coordenação do laboratório, quaisquer irregularidades ou eventualidades durante o tempo em que estiver utilizando as dependências desses.

Responsabilidades dos Discentes

- I. Cumprir e fazer cumprir, pelos seus pares, o Regulamento, as normas e as rotinas do laboratório;
- II. Manter a ordem e a limpeza das dependências do laboratório;
- III. Zelar por todos os materiais patrimoniados e disponíveis para o seu uso acadêmico-científico;
- IV. Responsabilizar-se diretamente pelos materiais patrimoniados, disponibilizados para o seu uso com fins acadêmico-científicos;
- V. Comunicar diretamente e por escrito à Coordenação do laboratório quaisquer contratempores interferentes aos seus objetivos acadêmico-científicos;
- VI. Cumprir a predeterminação de horários para uso do laboratório;
- VII. Manter silêncio adequado dentro e nas imediações do laboratório;
- VIII. Agendar por escrito e previamente aulas com monitores e horários de estudos, individuais ou em grupo, encaminhando ou solicitando o encaminhamento do documento à coordenação do laboratório.

Recomendações gerais para o uso dos laboratórios:

- I. Uso de EPI's: jaleco branco sobre a roupa fechado e de mangas longas;
 - II. Calça comprida;
 - III. Calçado fechado;
 - IV. Uso de óculos de segurança, quando necessário;
 - V. Cabelos presos, ou uso de tocas, quando for necessário;
 - VI. Não fumar e comer no laboratório. Lavar as mãos ao término de cada atividade;
 - VII. Manter o calendário de vacinas completo e atualizado;
 - VIII. Cumprir os horários;
 - IX. Guardar os pertences pessoais no armário do laboratório;
 - X. Ser econômico(a) e cuidadoso(a) ao manipular materiais/equipamentos permanentes;
 - XI. Zelar pelo material para que outros também possam usá-lo;
 - XII. Manter a postura adequada ao ambiente;
 - XIII. Descartar os vidros e materiais perfurocortantes em local apropriado;
 - XIV. Extremo cuidado na utilização dos instrumentos disponíveis no laboratório;
 - XV. Comunicar anormalidades de mau funcionamento de equipamentos, iluminação, ventilação, ou qualquer outra condição insegura. Comunicar aos responsáveis pelo laboratório para imediata avaliação dos riscos e possível correção das falhas;
 - XVI. Notificar acidentes à coordenação do laboratório;
 - XVII. Conhecer os telefones de emergência;
-



-
- XIV. Não retornar reagentes aos frascos originais, mesmo que não tenham sido usados;
- XV. Não utilizar a mesma pipeta para diferentes reagentes;
- XVI. Não usar nenhum equipamento em que não tenha sido treinado ou autorizado a utilizar;
- XVII. Certificar-se da tensão de trabalho da aparelhagem antes de conectá-la à rede elétrica;
- XVIII. Consultar a bibliografia indicada para obter informações sobre a estocagem de produtos químicos, assegurando que reagentes incompatíveis sejam estocados separadamente;
- XIX. Ao usar material de vidro, verificar sua condição. Lembre-se que o vidro quente pode ter a mesma aparência que a do vidro frio. Qualquer material de vidro trincado deve ser rejeitado. Vidros quebrados devem ser descartados em recipiente apropriado;
- XX. Ao se ausentar de sua bancada ou deixar reações em andamento, deixe um aviso;
- XXI. Limpar o local imediatamente, em caso de derramamento de líquidos, avisando os colegas;
- XXII. Tomar cuidados especiais com sistemas de vácuo e pressão;
- XXIII. Localizar, no laboratório ou arredores:
- extintores de incêndio e verificar a que tipo pertencem e que tipo de fogo podem apagar;
 - chuveiro, lava-olhos, caixa de primeiros socorros e saídas de emergência;
 - chave geral de eletricidade do laboratório e aprender a desligá-la;
- XXIV. Lavar as vidrarias e a manter a pia organizada ao final de cada dia de trabalho;
- XXV. Em casos de emergências, procurar pelo coordenador ou técnico responsável e direcionar-se para a Unidade SIASS CEUNES/UFES;
- XXVI. O último usuário, ao sair do laboratório, deve desligar tudo e desconectar os aparelhos da rede elétrica, exceto aqueles indicados.

NORMAS PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Em consonância às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia, Resolução CNE/CES 6/2017, em seu artigo 9º, que orienta que “Para conclusão do Curso de Graduação em Farmácia o estudante deverá elaborar um trabalho sob orientação docente”, da Instituição de Ensino Superior (IES), atendendo a regulamentação por ela definida, o Colegiado de Curso de Graduação em Farmácia do Centro Universitário Norte do Espírito Santo, da Universidade Federal do Espírito Santo (CEUNES/UFES), no uso de suas atribuições legais, aprova e determina as seguintes normas que disciplinam o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

- I. O Trabalho de Conclusão de Curso é um componente obrigatório da estrutura curricular do Curso de Graduação em Farmácia do CEUNES/UFES, a ser cumprido pelo graduando, com finalidade de desenvolvimento de competências relacionadas à formação profissional farmacêutica, de acordo com as diretrizes vigentes;
- II. Define-se como TCC o componente curricular obrigatório, com carga horária de 45 horas semestrais, no qual o graduando desenvolverá e apresentará resultados do projeto de pesquisa, por ele desenvolvido, sob orientação docente, contemplando aspectos de organização, metodologia, domínio de formas de investigação, bibliografia, clareza e coerência na redação final, conforme normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas, em tema relacionado às Ciências Farmacêuticas ou áreas afins;
- III. O Trabalho de Conclusão de Curso terá como pré-requisito a disciplina de Metodologia Científica onde o graduando, sob orientação docente, apresentará, na forma escrita, seu projeto de TCC;
- IV. O orientador do Trabalho de Conclusão do Curso será de escolha do graduando e compete ao estudante comunicar oficialmente ao Colegiado de Curso e ao coordenador da disciplina de TCC, mediante apresentação de um termo de compromisso para orientação, assinado por ambos;
- V. Compete ao orientador indicar um coorientador, quando for o caso.
 - A. Caso ocorra alteração de orientador ou coorientador, mediante justificativa apresentada por escrito ao Colegiado do Curso de Farmácia e ao Coordenador da disciplina de TCC, caberá ao Departamento responsável pela disciplina indicar outro orientador.
 - B. Caso um ou mais graduandos não consigam um professor orientador, o Departamento será responsável pela distribuição entre seus membros, por ocasião da etapa da matrícula na disciplina.
- VI. O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser desenvolvido individualmente pelo graduando ou em duplas, a critério do orientador, sobre um tema particular previamente estabelecido junto ao professor orientador;
- VII. Compete ao professor orientador auxiliar o graduando na escolha do tema, na elaboração do plano de trabalho, no desenvolvimento da metodologia, na redação, no auxílio para a escolha da banca examinadora do TCC, fornecendo ao graduando, subsídios para a execução e melhor concretização do TCC;
- VIII. O Trabalho de Conclusão de Curso será realizado na forma de monografia, artigo científico, livro, e-book ou a critério do orientador do trabalho, com o tema escolhido pelo graduando, que poderá ser constituído por:
 1. trabalho de revisão da literatura;
 2. trabalho originado de resultados de desenvolvimento de projeto de extensão;
 3. trabalho originado de resultados de desenvolvimento de projeto de ensino;
 4. trabalho original de pesquisa descritiva ou experimental;
 5. trabalho com produção de conhecimento ou aplicação prática;
 6. trabalho com produção de um produto educacional em saúde (mídias, protótipos, material textual, materiais interativos, desenvolvimento de aplicativos)

Uma vez definida a forma de apresentação do TCC, o coordenador da disciplina informará o



Colegiado do Curso de Farmácia para homologação.

IX. O Trabalho de Conclusão de Curso finalizado, corrigido pelo orientador, deverá ser encaminhado impresso ou por meio eletrônico, na data estipulada pelo coordenador da disciplina de TCC.

O não cumprimento das obrigações implicará em reprovação do graduando na disciplina.

X. O graduando deverá se submeter a um seminário de apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, aberto à comunidade universitária, ou uma outra forma de apresentação oral, a critério do Coordenador da disciplina de TCC, conforme item VIII desta norma de apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso, como atividade obrigatória para obter o conceito necessário à conclusão da disciplina. A metodologia utilizada na apresentação será de livre escolha do graduando; A apresentação dos trabalhos poderá ser realizada em Evento promovido por docentes e estudantes do curso.

XI. Uma banca examinadora composta de três membros, previamente constituída, realizará a avaliação da exposição das atividades desenvolvidas pelo graduando. A banca será composta pelo orientador do graduando (presidente da sessão) e por mais dois membros, preferencialmente qualificados na área de estudo do trabalho, indicados pelo orientador e/ou graduando.

XII. Caberá ao professor orientador ou coordenador da disciplina enviar o Trabalho de Conclusão de Curso a cada membro da Banca Examinadora, no prazo mínimo de 7 (sete) dias antecedentes à data da apresentação do trabalho.

ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Coordenação do Curso

Conforme estabelecido na Resolução 11/1987 do CEPE, cada Colegiado de Curso terá um coordenador que o presidirá e um subcoordenador, eleitos entre os seus pares, preferencialmente entre os representantes do Departamento que ministre o maior número de créditos para o curso, com mandato de 02 (dois) anos, com direito a recondução. De acordo com a Resolução 60/1992 do CEPE, a carga horária destinada à coordenação do Colegiado de curso será de até 30 horas semanais.

De acordo com o Manual do coordenador de curso, são tarefas sugeridas ao coordenador: realização de reuniões com os professores do curso antes do início de cada semestre para discussão dos planos de ensino das disciplinas: dados de identificação, ementários, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia de ensino-aprendizagem, metodologia de avaliação, bibliografias e cronograma; realização de reuniões para os docentes e discentes de cada módulo do curso, no primeiro dia de aula, para o coordenador anunciar aos docentes a sala alocada para cada turma e promover um debate sobre a vinculação das disciplinas ofertadas com os conteúdos das disciplinas anteriores e posteriores segundo os troncos comuns de conhecimento; levantamento junto aos registros acadêmicos da frequência, dos índices de evasão, dos trancamentos, dos resultados das avaliações, dentre outros aspectos, com o intuito de acompanhar o desempenho do discente; levantamento junto aos docentes dos níveis de facilidades e dificuldades encontradas na administração das aulas; promoção de reuniões com profissionais da área, dos setores público e privado da região. Realização sistemática de reuniões com os representantes estudantis em conjunto com os líderes de cada período do curso; realização de avaliações sistemáticas do desempenho docente e discente, tanto de cunho quantitativo quanto qualitativo; revisão sistemática do projeto pedagógico do Curso como um todo com a participação dos segmentos envolvidos no processo, tanto do âmbito interno como externo; revisão sistemática dos procedimentos acadêmicos e administrativos utilizados pelo curso e dos meios de comunicação utilizados para os públicos internos e externos; organização de atividades extracurriculares para promover a integração do corpo docente e discente, bem como, para complementar a aprendizagem dos alunos, com conhecimentos não programados no currículo que podem ser programados, por exemplo, em forma de seminários, workshops; realização de avaliações sistemáticas dos conteúdos ministrados em cada período no final do semestre.

A Resolução 06/2017 CNE e ofício 99/2019 do Conselho Regional de Farmácia do Espírito Santo determinam que a coordenação de curso deverá ser exercida obrigatoriamente por farmacêutico.

Colegiado do Curso

As normas de funcionamento dos Colegiados de curso de graduação da UFES são estabelecidas na Resolução 11/1987 do CEPE, determinando que as atribuições do Colegiado de Curso são:

- Elaborar e manter atualizado o currículo do curso, com base nos objetivos do ensino superior, no perfil do profissional desejado, nas características e necessidades regionais da área e do mercado de trabalho.
- Coordenar o processo ensino-aprendizagem promovendo a integração docente-discente, interdisciplinar e interdepartamental, com vistas à formação profissional adequada.
- Promover a integração do ciclo básico com o ciclo profissionalizante, em função dos objetivos do curso.
- Apreciar e aprovar as ementas das disciplinas constantes do currículo pleno do curso e encaminhá-las aos respectivos departamentos, para fins de elaboração de programas.
- Avaliar o curso em termos do processo ensino-aprendizagem e dos resultados obtidos propondo, aos órgãos competentes, as alterações que se fizerem necessários.



- Encaminhar aos departamentos relacionados com o curso, a solicitação das disciplinas necessárias para o semestre seguinte, especificando inclusive o número de vagas, antes que seja feita a oferta de disciplinas.
- Solicitar aos departamentos, para análise no início de cada período letivo, os programas aprovados das disciplinas oferecidas para o curso e, no final de cada período letivo, relatório especificando a matéria efetivamente lecionada, as avaliações e resultados de cada disciplina.
- Propor aos departamentos alterações nos programas das disciplinas.
- Divulgar, antes do período de matrícula, as seguintes informações: a) relação de turmas com os respectivos professores; b) número de vagas de cada turma; c) horário das aulas e localização das salas.
- Decidir sobre transferências, matrículas em novo curso com isenção de vestibular, complementação de estudos, reopção de curso, reingresso, autorização para matrícula em disciplinas extracurriculares, obedecendo às normas em vigor.
- Relacionar nos processos de transferência, reopção, novo curso e complementação de estudos, a disciplinas cujos estudos poderão ser aproveitados e os respectivos créditos e carga horária concedidos, ouvidos os representantes dos departamentos responsáveis pelas disciplinas ou o próprio departamento, de acordo com as normas em vigor.
- Manter em arquivo todas as informações de interesse do curso, inclusive atas de suas reuniões, a fim de zelar pelo cumprimento das exigências legais.
- Apreciar o relatório semestral do coordenador sobre as atividades desenvolvidas.
- Determinar o número necessário de professores para orientação de matrícula e solicitar aos diretores de centro a sua designação.
- Apresentar sugestões para soluções de possíveis problemas existentes entre docentes e discentes envolvidos com o curso, encaminhando-as ao Departamento em que o docente esteja lotado, para as providências cabíveis.

No CEUNES, a composição dos Colegiados de curso de graduação é deliberada pela Resolução 03/2006 do Conselho Departamental. Nesta resolução, determina-se que os Colegiados dos cursos do CEUNES serão compostos por cinco docentes com mandato de dois anos e indicados pelo departamento e de um representante estudantil do curso com mandato de um ano. Dos representantes docentes, três devem possuir a mesma formação profissional do curso e dois a formação profissional que contemple a maior carga horária de conteúdos da parte não profissionalizante do curso. Assim, fazem parte do Colegiado do curso de Farmácia três docentes farmacêuticos, um docente biólogo e um químico, além do estudante.

O Colegiado do curso de Farmácia realiza reuniões ordinárias e extraordinárias, convocadas pelo coordenador e registradas em atas que podem ser acessadas no link <http://graduacao.saomateus.ufes.br/atas-do-colegiado-de-farmacia>. Sobre as informações a respeito do curso, podem ser obtidas no endereço eletrônico

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

A Resolução 53/2012 CEPE/UFES instituiu os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) no âmbito dos Cursos de Graduação - Bacharelado, Licenciatura e Cursos Superiores de Tecnologia, nas modalidades Presenciais e Ensino a Distância (EAD), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), alterada pela Resolução 06/2016 CEPE/UFES determinam que as atribuições dos NDEs:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do campo de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação;
- V. acompanhar, avaliar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso considerando as avaliações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e da Comissão Própria de Avaliação de Curso (CPAC) e propondo alterações nos PPCs pertinentes aos Colegiados."

De acordo com a Resolução 06/2016, o NDE será constituído por, no mínimo, 5 (cinco) professores, observados os seguintes requisitos:



-
- I. Os Coordenadores e subcoordenadores dos cursos de graduação serão membros natos do NDE;
 - II. Os demais docentes que compõem o NDE serão aqueles pertencentes ao(s) Departamento(s) que oferta(m) o maior número de disciplinas ao curso, designados em reuniões do referido Departamento;
 - III. Pelo menos 60% (sessenta por cento) dos membros docentes do NDE deverão ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu.

Assim, compõem o NDE do curso de Farmácia do CEUNES 12 docentes, todos com título de doutor, pertencentes ao Departamento de Ciências da Saúde e com formação acadêmica em Farmácia.

CORPO DOCENTE

Perfil Docente

Os professores efetivos do curso de Farmácia do CEUNES/UFES são contratados mediante concurso público. A seleção e a admissão de servidores docentes obedecem aos critérios estabelecidos nas Leis nº 8.112/90, nº 8.745/93, nº 9.394/96, nº 12.772/2012, nº 12.863/2013 e no Decreto Presidencial 70758/2021 e na Portaria nº 243/2011- MEC, além de outras normas e diretrizes estabelecidas nas Portarias editadas pela Secretaria de Gestão Pública do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - MPOG e pelo Ministério da Educação - MEC; nas Portarias Interministeriais do MPOG/MEC, que versam sobre a liberação de vagas e contratação de docentes; na Resolução de nº 52/2017 e alterações posteriores, que estabelecem critérios para Concurso Público de Provas e Títulos para provimento de cargos de Professor Auxiliar, Assistente, Adjunto e Titular; na Resolução nº 41/11 e alterações posteriores, que estabelecem normas para contratação de Professor Substituto; e na Resolução nº 38/05, alterada pela Resolução nº 58/2005, que estabelecem normas para contratação de Professor Visitante, Resoluções estas provenientes do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE da Universidade.

O corpo docente do curso de Farmácia é composto por 12 professores do magistério superior, todos com título de doutor e regime de dedicação exclusiva.

Os docentes desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão em suas áreas de formação, inclusive com projetos de pesquisa contemplados com bolsas da Capes, CNPq, FAPES e UFES.

Lista dos docentes do curso de Farmácia:

- Prof.^a Dr.^a Ana Alice Dias de Castro Luz
Área: Atenção e assistência farmacêutica
<http://lattes.cnpq.br/9523607680351287>
- Prof.^a Dr.^a Débora Barreto Teresa Gradella
Área: Análises clínicas
<http://lattes.cnpq.br/8752877408344935>
- Prof.^a Dr.^a Fabiana Vieira Lima
Área: Farmacotécnica
<http://lattes.cnpq.br/2087921184058843>
- Prof.^a Dr.^a Flávia Dayrell França
Área: Análises clínicas
<http://lattes.cnpq.br/8622439167574239>
- Prof.^a Dr.^a Gracielle Ferreira Andrade
Área: Química farmacêutica
<http://lattes.cnpq.br/9137739604308170>
- Prof. Dr. Jefferson Pessoa Hemerly
Área: Farmácia hospitalar, deontologia
<http://lattes.cnpq.br/8779514103246061>
- Prof. Dr. Luiz Antônio Fávero Filho
Área: Microbiologia
<http://lattes.cnpq.br/7484851384786892>
- Prof. Dr. Marco Antônio Andrade de Souza



Área: Parasitologia
<http://lattes.cnpq.br/4683031081739485>

- Prof. Dr. Marcelo Antônio de Oliveira
Área: Controle de qualidade de medicamentos
<http://lattes.cnpq.br/5918727154250383>

- Prof.^a Dr.^a Maysa do Vale Oliveira
Área: Ciência e Tecnologia de Alimentos; Compostos bioativos
<http://lattes.cnpq.br/0568772091161890>

- Prof.^a Dr.^a Paola Rocha Gonçalves
Área: Bioquímica e Toxicologia
<http://lattes.cnpq.br/1241885466744185>

- Prof.^a Dr.^a Valquíria Camin de Bortoli
Área: Farmacologia
<http://lattes.cnpq.br/3992098322056730>

Formação Continuada dos Docentes

Os processos de formação continuada de docentes universitários na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) têm como principal diretriz potencializar e fomentar práticas de atividades docentes diferenciadas das tradicionalmente praticadas. Ao investir-se nessa perspectiva de docência, busca-se: valorizar o ensino de graduação; colaborar para a formação contínua do docente universitário, em diálogo com o Projeto-Político Pedagógico Institucional, a partir das demandas de cada Centro de ensino e no contexto do campo de ação próprio das áreas de saber envolvidos; contribuir para que o professor universitário atue de forma reflexiva, crítica e competente no âmbito de sua disciplina; apoiar ações e implementação de Grupos de Apoio Pedagógico.

Com o propósito de se criar uma nova cultura acadêmica nos cursos de graduação nesta Universidade, em 2016 foi organizado o Núcleo de Apoio à Docência (NAD), que integra o Programa de Desenvolvimento e Aprimoramento do Ensino (Pró-Ensino) e que sob a direção do Departamento de Desenvolvimento Pedagógico/Pró-Reitoria de Graduação/UFES (DDP/Prograd/UFES) tem desenvolvido ações formativas, considerando as seguintes premissas: a atualização e formação didático-pedagógica; o processo de ensinar/aprender como atividade integrada à investigação; a valorização da avaliação diagnóstica e compreensiva da atividade pedagógica mais do que a avaliação como controle; a substituição do ensino limitado à transmissão de conteúdos, por um ensino que se constitui em processo de investigação, análise, compreensão e interpretação dos conhecimentos; a organização de programas e atividades formativas que abrangem troca de experiências e reflexões, com base nas atuais contribuições da produção científica do campo da Pedagogia Universitária.

Com essas práticas de formação contínua, os docentes universitários, por meio de cursos, seminários, oficinas pedagógicas, entre outros, têm tido acesso a um espaço para troca de experiência e de divulgação de trabalhos e publicações sobre o ensino-aprendizagem na graduação produzido por docentes da UFES de outras instituições e especialistas na área das novas metodologias de ensino, reorganização curricular, gestão pedagógica dentre outros temas pertinentes à área.

INFRAESTRUTURA

Instalações Gerais do Campus

O CEUNES está situado em uma área total construída de 1.288.546,00 m². Suas dependências foram projetadas para atender aos requisitos de um moderno estabelecimento de ensino. Está em processo de construção de novos prédios para atender adequadamente ao desenvolvimento das atividades e programas curriculares de todos os cursos oferecidos. As especificações de uso coletivo obedecem aos padrões arquitetônicos recomendados quanto à ventilação, iluminação, dimensão e destinação específica.

Para conforto de estudantes e professores, todas as dependências, tanto acadêmicas como administrativas, são climatizadas.

As salas de aula, laboratórios, biblioteca, restaurante universitário e outras dependências são de uso da comunidade acadêmica e visitantes.

As salas de aula estão aparelhadas para turmas de, até cinquenta alunos. Os laboratórios acadêmicos foram projetados para atender até 25 alunos para possibilitar melhor desempenho docente e discente.

O campus dispõe de área para estacionamento de motos e carros, seja na parte interna, seja na externa. Há vagas reservadas a deficientes físicos, devidamente sinalizadas.

Todas as salas de aula referentes ao eixo 1, possuem mobiliário que atende as especificações mínimas de âmbito de sala de aula, tais como: Lousa tipo quadro branco, com dimensões mínimas de 1,50 m X 1,25 m, fixado à parede com calha-suporte para marcadores, contém 01 mesa, para computadores e equipamentos com profundidade dentro das normas mínimas específicas entre 0,65 m - 0,70 m e altura entre 0,70m e 0,75m e suporte para projetor audiovisual fixados centralmente nas salas de aula. Para o conforto térmico dos usuários das salas de aula a temperatura ambiente é climatizada e as janelas possuem aberturas suficientes para a circulação de ar nas salas de aula.

Instalações Gerais do Centro

O Centro de Ensino possui à disposição do curso uma infraestrutura que conta com: Auditório Central - com área total construída de 911 m² e capacidade para 500 pessoas, é equipado com poltronas acolchoadas, ar condicionado, sistema de som e projeção de imagens e rampa de acesso.

Restaurante Universitário - com área total construída de 1.947,28 m² e é equipado com cozinha industrial, sala de lavagem de utensílios, mesas com banho-maria para acomodação dos alimentos servidos, bandejas, pratos e talheres, mesas e cadeiras, sistema de circulação de ar, guichê, banheiros masculino e feminino e rampa de acesso.

SUGRAD/CASAS/COLEGIADOS - prédio com área total construída de 878,85 m², comporta a Secretaria Única de Graduação (SUGRAD), com sala de atendimento geral, funcionando como principal elo entre os discentes, docentes, PROGRAD e outros setores da Universidade e com uma equipe de trabalho de oito técnicos e três bolsistas; outro setor neste prédio é a Coordenação de Atenção à Saúde e Assistência Social (CASAS), que comporta salas de atendimento em Serviço Social, Enfermagem, Psicologia e Perícia Médica e conta com uma equipe de trabalho de dois profissionais em Serviço Social, um técnico em enfermagem, um enfermeiro, dois psicólogos e um médico perito, além de dois bolsistas. Além destes dois setores, neste prédio encontram-se as salas de coordenações de curso, mobiliadas com mesa e cadeiras, computador e armário, para o atendimento pessoal aos estudantes e professores vinculados ao curso. Há, também, uma sala de reuniões que é utilizada para reuniões de colegiado e NDE.

Cantina - com área total construída de 422,40 m², apresenta cantina com dois guichês, cozinha, banheiros e área para a disposição de mesas e cadeiras.

Salas de aula - o curso conta com dois prédios de salas para a realização das aulas teóricas nos Eixos 1 e 3, que apresentam área total construída de 1.824,60 m² e 1.715,09 m², respectivamente. Estes prédios apresentam cada um, 12 salas de aula de 72,4 m², distribuídas em dois pavimentos, com rampa de acesso, que comportam janelas de vidro com filme protetor, ar condicionado, 50 carteiras, mesa e cadeira para o professor, sistemas de projeção com Data Show e quadro branco, há, também, banheiros masculino e feminino em ambos os pavimentos e salas de informática. Além destes, há um segundo prédio de salas de aula no Eixo 3 que comporta duas salas com área total de 13,10 m² e duas salas com 15,10 m², todas com 100 carteiras.

Salas de Professores - no centro há três prédios de salas de professores com área total construída de 568,76 m², cada um, nos quais há salas compartilhadas entre os professores dos diferentes departamentos, com estações de trabalho individuais.

A Biblioteca Setorial do CEUNES faz parte do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Possui cinco pisos, numa área total de 2.404,75 m². Conta com rampas para acesso de portadores de necessidades especiais, banheiros adaptados, bebedouros e armários para guarda de pertences enquanto os usuários permanecem nas suas dependências. Os livros estão disponíveis para todos os usuários, podem ser realizadas pelo usuário 02 (duas) renovações consecutivas até a data do vencimento; a 3ª renovação somente será efetivada com a apresentação do(s) exemplar (es) no balcão da Biblioteca; não é possível efetivar a renovação de exemplares que foram anteriormente reservados por outros usuários.

Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (PROAECI) foi criada pela Resolução nº 09 do Conselho Universitário da UFES em 10/04/2014 e orienta-se pelos princípios de gratuidade, subsidiariedade e solidariedade na geração, distribuição e administração dos recursos, potencializando o acesso a oportunidades, direitos e serviços internos e externos da universidade.

Gerido pela PROAECI, o Núcleo de Acessibilidade da UFES (NAUFES) foi criado por meio da Resolução nº 31/2011 do Conselho Universitário como proposta do então Secretário de Inclusão Social, com a finalidade de coordenar e executar as ações relacionadas à promoção de acessibilidade e mobilidade, bem como acompanhar e fiscalizar a implementação de políticas de inclusão das pessoas com deficiência na educação superior, tendo em vista seu ingresso, acesso e permanência, com qualidade, no âmbito universitário.

Conforme o Decreto Federal nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, alterado pelo Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, pessoas com deficiência são as que se enquadram nas seguintes categorias:

1. Deficiência Física - alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções.
2. Deficiência Auditiva - perda bilateral, parcial ou total, de 41 dB ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000HZ e 3.000HZ.
3. Deficiência Visual - cegueira, na qual a acuidade visual seja igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60º; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores.
4. Deficiência Intelectual - funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com

manifestação antes dos 18 anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização dos recursos da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho; 5. Deficiência Múltipla - associação de duas ou mais deficiências.

No Campus de São Mateus, a Divisão de Atenção à Saúde e Assistência Social (DASAS) é o setor responsável pelas práticas de atenção à saúde e assistência social dos servidores e estudantes do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES) da UFES. Seus programas visam garantir a permanência do aluno na Universidade, com uma efetiva política de assistência estudantil pelo gerenciamento de Bolsas-Auxílio (Trabalho, Alimentação, Transporte e Moradia Estudantil), Orientações Educacional, Jurídica e Psicológica, Assistência Social e Apoio a projetos acadêmicos e sociais. As ações do CASAS estão pautadas na Portaria Nº. 39/2007 que institui o Plano Nacional de Assistência Estudantil e na Resolução nº. 03/2009 do Conselho Universitário/UFES que aprova o Plano de Assistência Estudantil da UFES.

O CEUNES possui uma rede de passarelas que facilita o acesso ao primeiro andar dos prédios de circulação comum, mantendo todos estes ambientes em um mesmo plano. Os prédios com mais de um andar apresentam rampas de acesso para a circulação de cadeirantes, à exceção do prédio de salas de aula do Eixo 3. Nos prédios há banheiros adaptados para a utilização de cadeirantes. Para pessoas com baixa visão ou cegueira há a possibilidade de solicitar monitores ledores, ampliação do tempo de atividades avaliativas ou a elaboração de provas impressas em laudas de dimensões maiores (A3, por exemplo). Máquinas ou impressoras de Braille não estão disponíveis no CEUNES, no entanto, é possível solicitar a utilização dos equipamentos existentes no Campus Goiabeiras/UFES para a adaptação do material didático. Para pessoas com surdez há dois técnicos especialistas na Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) disponíveis para a tradução de aulas, palestras, pronunciamentos, entre outras atividades. Para pessoas com Transtorno do Espectro Autista incluídas nas classes comuns de ensino regular, as mesmas terão direito a acompanhante especializado, nos casos de comprovada necessidade, conforme a Lei Nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012.

Instalações Requeridas para o Curso

Quanto ao espaço de trabalho para docentes, as instalações dos gabinetes e sala de reuniões estão equipadas adequadamente com recursos de tecnologia da informação e comunicação. As instalações atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, e comodidade necessários às atividades desenvolvidas. Os gabinetes viabilizam as ações de âmbito acadêmico para atender discentes e orientandos, e conta com mobiliário para guarda de materiais de apoio didático.

A coordenação do curso tem uma sala individualizada para o desenvolvimento das atividades inerentes ao curso e ao atendimento aos discentes. A sala conta com equipamentos adequados para o bom desenvolvimento e atendimento privativo de discentes ou de grupos pequenos de discentes. O coordenador conta ainda com o auxílio de uma equipe de apoio acadêmico institucional da pró-reitoria de graduação para discussão e resolução das demandas.

As salas de aula estão equipadas adequadamente com recursos de tecnologia da informação, e apresentam dimensão, iluminação, sistemas de climatização, e comodidade necessárias à atividade desenvolvida, sendo a capacidade da sala esgotada com 50 alunos. A conservação das salas de aula é realizada pela Prefeitura desta Universidade.

Para o acesso dos alunos aos equipamentos de informática, o CEUNES conta com computadores que são disponibilizados em laboratórios de informática que atende também aos alunos atualmente matriculados no curso de Farmácia. Todos os docentes e discentes matriculados na Universidade tem acesso individualizado à rede sem fio com login e senha próprios. Existe uma manutenção diária da equipe técnica do setor de tecnologia da informação para garantir este acesso à internet a todos, seja via smartphone ou computador.

O conjunto de bibliotecas da UFES é subdividido em Bibliotecas Central e bibliotecas setoriais, sendo uma delas no Centro Universitário Norte do Espírito Santo. Existe interligação do acervo existente, além de apresentarem serviço totalmente informatizado e alguns acervos virtuais (e-

books e assinaturas de periódicos). A biblioteca apresenta acervo de livros e periódicos para atender aos corpos discente e docente da IES, no entanto existe a necessidade ainda de aquisição de exemplares. Além disso, apresenta espaço destinado para estudo em grupos e individualizado. Todas as bibliotecas apresentam funcionários em número e qualidade suficientes para garantir o bom atendimento aos usuários.

Biblioteca e Acervo Geral e Específico

A Biblioteca do CEUNES é um sistema de informação interligada a Rede de Bibliotecas da UFES, usuária do Sistema PERGAMUM, que utiliza as tecnologias de informação e comunicação como meio de aprimorar o ensino e aprendizagem para facilitar a disseminação da informação para a comunidade acadêmica, considerada com um meio educativo indispensável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

A Biblioteca do CEUNES participa do Sistemas de Bibliotecas da UFES (SIB/UFES), que fazem parte 20 bibliotecas setoriais. A Biblioteca Central é a unidade centralizadora da rede.

São oferecidos pela Biblioteca do CEUNES os seguintes serviços:

- Empréstimo de livros e multimeios que compõem o acervo;
- Empréstimo entre bibliotecas ligadas a rede SIB/UFES;
- Renovação e reserva de livros e multimeios;
- Acesso a periódicos, somente para consulta;
- Acesso ao Portal da CAPES;
- Acesso ao COMUT, feito via solicitação a Biblioteca Central/UFES.

A política de expansão ao acervo segue em conformidade com as normas da UFES e de acordo com a demanda dos cursos, ou seja, a partir da, sempre de acordo com o planejamento estratégico da universidade e programações pontuais dos responsáveis pela biblioteca setorial e do responsável no Centro junto aos docentes, seguindo o protocolo de pedido via sugestão de compra de livros a Biblioteca Central da UFES por representante de cada Departamento, enviado em forma de processo pela Direção do Centro.

Os dados abaixo são referentes ao acervo das Ciências Médicas.

- Livros: 916 títulos, 2908 exemplares, material adicional de livros CD-ROM 10 títulos e 49 exemplares
- Multimeios: 9 títulos em VHS, 27 exemplares
- 3 títulos em CD-ROM, 6 exemplares
- Total Geral: 928 títulos, 2.990 exemplares.
- 103 títulos de e-books na área de ciências da saúde, plataforma Ebsco e-books.

Fonte: Dados - Sistema Pergamum 25/11/2015 / E-books - site biblioteca central

Laboratórios de Formação Geral

Os laboratórios de formação geral possuem regulamentação, espaço, normas de funcionamento e segurança, e equipamentos específicos. Atendendo de forma suficiente às demandas atuais do curso de Farmácia. Os laboratórios de formação geral para o curso de Farmácia são: Fisiologia e Farmacologia; Parasitologia e Hematologia; Microbiologia; Bioquímica; Microscopia; Anatomia; Laboratório de Química Geral e Inorgânica; Laboratório de Química Orgânica e Físico-química; Laboratório de Química Analítica; Laboratório de Biologia Celular e Genética; Laboratório de Botânica; e Laboratório de Informática.

Laboratórios de Formação Específica

Os laboratórios possuem regulamentação, espaço, normas de funcionamento e segurança, equipamentos específicos para cada disciplina do curso e destinam-se à realização das aulas práticas demandadas pelo curso. Atendendo de forma suficiente às demandas atuais do curso de Farmácia.

No que se refere às instalações referentes aos laboratórios específicos, o curso de Farmácia apresenta ainda uma peculiaridade que é um convênio firmado com a Prefeitura de São Mateus



para implementação da Farmácia Universitária. Nesta Farmácia Universitária também existe o Farmacêutico da Universidade atuando como supervisor no campo de estágio. A maioria dos laboratórios apresenta uma boa situação de instalação física, necessitando em alguns casos de equipamentos específicos. Os laboratórios de formação específica são: Análises Clínicas; Fisiologia e Farmacologia; Parasitologia e Hematologia; Ciência e Tecnologia de Alimentos; Controle de Qualidade de Medicamentos; Microbiologia; Bioquímica; Práticas de Enfermagem; Microscopia; Farmacognosia; Farmacotécnica; Anatomia; e Práticas Interdisciplinares em Saúde.



OBSERVAÇÕES

REFERÊNCIAS

Bloom, B., Englehart, M. Furst, E., Hill, W., & Krathwohl, D. (1956). Taxonomy of educational objectives: The classification of educational goals. Handbook I: Cognitive domain. New York, Toronto: Longmans, Green.

BRASIL. Lei federal nº 12764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2012.

BRASIL. Lei federal nº 12772, de 28 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, de que trata a Lei no 7.596, de 10 de abril de 1987; sobre o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e sobre o Plano de Carreiras de Magistério do Ensino Básico Federal, de que trata a Lei no 11.784, de 22 de setembro de 2008. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 dez. 2012.

BRASIL. Lei federal nº 12863, de 24 de setembro de 2013. Altera a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; altera as Leis nºs 11.526, de 4 de outubro de 2007, 8.958, de 20 de dezembro de 1994, 11.892, de 29 de dezembro de 2008, 12.513, de 26 de outubro de 2011, 9.532, de 10 de dezembro de 1997, 91, de 28 de agosto de 1935, e 12.101, de 27 de novembro de 2009; revoga dispositivo da Lei nº 12.550, de 15 de dezembro de 2011; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 set. 2013.

BRASIL. Lei federal nº 8112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 abril 1991.

BRASIL. Lei federal nº 8745, de 09 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos do inciso IX do Art. 37 da Constituição Federal, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 dez. 1993.

BRASIL. Lei federal nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Publicado no diário Oficial da União de 26 de setembro de 2008.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Publicado no diário Oficial da União de 26 de junho de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Portaria normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007. Publicado no Diário Oficial da União de 13 de dezembro de 2007.

BRASIL. Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018e. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rceos007



18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 nov. 2021.

CNE. Resolução CNE/CES 2/2002 Diário Oficial da União. Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p.9.- Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia.

CNE. Resolução CNE/CES 6/2017. Diário Oficial da União. Brasília, 19 de outubro de 2017. Seção 1, p.30-33 -Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia.

IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/es/sao-mateus.html>>. Acesso em 10 de novembro de 2021.

KRATHWOHL, David R. A Revision of Bloom's Taxonomy: An Overview. Theory into Practice, The Ohio State University, v. 41, n. 4, p. 212-218, set./nov. 2002.

NORMAN, G.; NORCINI, J.; BORDAGE, G. Competency-Based Education: Milestones or Millstones? Journal of Graduate Medical Education, v. 6(1), 2014, p. 1-6.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Regulamento Geral das Atividades de Pesquisa na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Resolução nº 21 de 22 de maio de 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Regulamenta a extensão na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Resolução nº 46 de 09 de outubro de 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Regulamento Geral de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico, bem como o processo de desligamento dos estudantes de graduação. Resolução nº 68 de 06 de dezembro de 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Institui e regulamenta o estágio supervisionado curricular nos cursos de graduação da UFES. Resolução nº 74 de 14 de novembro de 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Estabelece normas de funcionamento dos colegiados de curso de graduação da UFES. Resolução nº 11 de 06 de maio de 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Institui os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) no âmbito dos Cursos de Graduação - Bacharelado, Licenciatura e Cursos Superiores de Tecnologia, nas modalidades Presenciais e Ensino a Distância (EAD), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e estabelecer as suas atribuições e funcionamento. Resolução nº 53 de 17 de dezembro de 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 06 de 22 de março de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Estabelece critérios para Concurso Público de Provas e Títulos para provimento de cargos de Professor Auxiliar, Assistente, Adjunto e Titular. Resolução nº 52 de 01 de julho de 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Estabelece normas para processo seletivo de contratação de professor substituto. Resolução nº 41 de 09 de agosto de 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Estabelece normas para contratação de professor visitante. Resolução nº 38 de 16 de setembro de 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Universitário. Aprova a reestruturação



organizacional da Universidade Federal do Espírito Santo. Resolução nº 08 de 15 de abril de 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Universitário. Aprova o Plano de Assistência Estudantil da UFES. Resolução nº 03 de 05 de fevereiro de 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Universitário. Cria a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (PROAECI) da UFES. Resolução nº 09 de 10 de abril de 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Universitário. Cria o Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal do Espírito Santo (NAUFES), vinculado, administrativamente, à Pró-reitoria de Gestão de Pessoas e Assistência Estudantil da UFES (PROGPAES/UFES). Resolução nº 31 de 22 de dezembro de 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Universitário. Institui a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a Comissão Própria de Avaliação de Curso (CPAC) na Universidade Federal do Espírito Santo. Resolução nº 14 de 09 de julho de 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Universitário. Institui o processo permanente de avaliação institucional, reestruturando a Comissão Própria de Avaliação (CPA), extinguindo as Comissões Próprias de Avaliação de Cursos (CPACs) e criando as Comissões Próprias de Avaliação dos Centros de Ensino (CPACs) da Universidade Federal do Espírito Santo. Resolução nº 49 de 15 de setembro de 2016.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. The role of pharmacist in the health care system: preparing the future pharmacist. Geneva, Switzerland: World Health Organization, 2006. 16 p.